

Londrina - Situação 79

# podu

Plano de Desenvolvimento Urbano



137



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CNDU  
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - FAMEPAR  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

**Londrina - Situação 79**

# **pdu**

**Plano de Desenvolvimento Urbano**



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**
**PREFEITO:** Antonio Casemiro Belinati

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO**
**SECRETÁRIO:** Léo de Judá Barbosa

*Caruleto Jr*  
*48/8180*

**COORDENAÇÃO GERAL:**

Léo de Judá Barbosa, arquiteto

**EQUIPE DE REALIZAÇÃO:**

Ary de Oliveira, advogado  
 Corina Kawamoto Ueda, arquiteta  
 Maria Yorica Hino, geógrafa  
 Sílvia Lúcia Gouvêa, técnica em Planejamento  
 Therezinha de Jesus Orsi Giovenazzi, socióloga  
 José Carlos Ortensi, arquiteto  
 Maria de Fátima Montoro Savignon, arquiteta  
 Américo Sambatti, economista  
 José Francisco de Assis, advogado  
 Rudolfo Horner, engenheiro  
 Jackson Proença Testa, economista  
 Maria Lúcia Victor Barbosa, socióloga  
 Bento Cordeiro Filho, arquiteto  
 Dalva Rausch, socióloga  
 Mário Jorge de Oliveira, técnico em Telecomunicações

*Caruleto Jr*  
*Maria Yorica Hino*  
*Silvia Lucia Gouvea*  
*Therezinha de Jesus Orsi Giovenazzi*  
*Jose Carlos Ortensi*  
*Maria de Fatima Montoro Savignon*  
*Américo Sambatti*  
*Jose Francisco de Assis*  
*Rudolfo Horner*  
*Jackson Proença Testa*  
*Maria Lucia Victor Barbosa*  
*Bento Cordeiro Filho*  
*Dalva Rausch*  
*Mário Jorge de Oliveira*

**EQUIPE DE APOIO:**

Paulo Sérgio Angotti, analista de sistemas  
 Dirceu Pívero, acadêmico de Direito  
 Neuza Tiemi Kawaziri, acadêmica de Economia  
 Nair Emiko Sugiura, acadêmica de Economia  
 Dirce Miquetichuc Nogueira, acadêmica de Biblioteconomia  
 Therezinha Emilia Sitta, estagiária de Sociologia  
 Sheila Adami Ribeiro, acadêmica de Sociologia

*Paulo Sérgio Angotti*  
*Dirceu Pívero*  
*Neuza Tiemi Kawaziri*  
*Nair Emiko Sugiura*  
*Dirce Miquetichuc Nogueira*  
*Therezinha Emilia Sitta*  
*Sheila Adami Ribeiro*

**REVISÃO DE TEXTOS:**

José Antonio Tadeu Felismino

*Jose Antonio Tadeu Felismino*

**REVISOR:**

Pedro Wagner

*Pedro Wagner*

**COMPOSIÇÃO:**

Ofélia Moreno Milan Parreira

*Ofelia Moreno Milan Parreira*

**DESENHOS:**

José de Assis Lebrão

Marcos Rogério Vizintin

*Jose de Assis Lebrão*  
*Marcos Rogério Vizintin*

**IMPRESSÃO:**

Daniel Brandino da Silva

Elias Vieira da Silva

*Daniel Brandino da Silva*  
*Elias Vieira da Silva*

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL:**

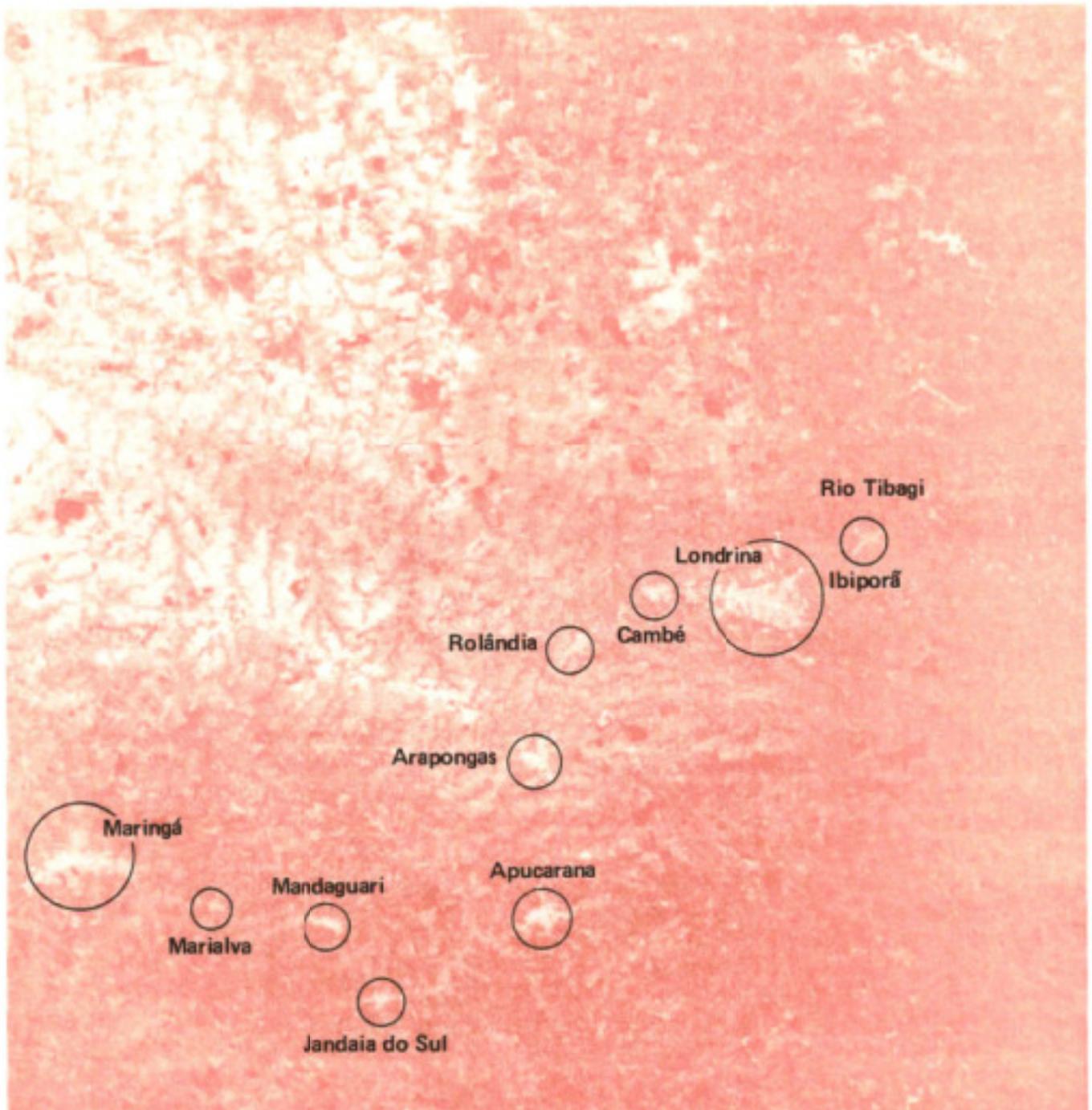
Osires Mathoso



## ÍNDICE

<b>Apresentação</b>	7	<b>2.2. Saúde, Rede Hospitalar e Assistência</b>	61
<b>I CARACTERÍSTICAS DA CIDADE</b>		<b>2.3. Cultura, Esporte e Lazer</b>	65
1. Histórico	11	<b>2.4. Habitação</b>	67
2. Situação	12	<b>2.5. Cemitério Municipal</b>	74
3. Posição Regional e Estadual	13	<b>3. Uso Atual do Espaço Urbano</b>	74
4. Potencialidades de Desenvolvimento	14	<b>3.1. Comércio e Serviços</b>	85
4.1. <i>Acessibilidade à Rede Viária de Transportes e Comunicações</i>	14	<b>3.2. Indústria</b>	87
4.2. <i>Inserção em Programas Federais e Estaduais</i>	15	<b>3.3. Silos e Armazéns</b>	87
		<b>3.4. Áreas Verdes</b>	88
		<b>3.5. Outros Usos</b>	91
<b>II ESTRUTURA FÍSICO-ECOLÓGICA DO SÍTIO DO MUNICÍPIO</b>		<b>IV POPULAÇÃO</b>	
1. Geologia e Relevo	21	1. Evolução da População	97
2. Hidrografia	21	2. Taxa de Crescimento	98
3. Clima, Vegetação e Solo	22	3. Mobilidade da População	100
4. Tendências e Restrições ao Crescimento Físico da Cidade	22	4. Distribuição por Faixa de Renda	102
<b>III REALIDADE URBANÍSTICA DA CIDADE</b>		<b>V ESTRUTURA ECONÔMICA</b>	
1. Infra-Estrutura Urbana e de Serviços	31	1. Setor Primário	107
1.1. <i>Saneamento Básico</i>	31	2. Setor Secundário	109
1.2. <i>Transportes</i>	39	3. Setor Terciário	111
1.3. <i>Energia</i>	46	4. Mão-de-Obra	114
1.4. <i>Comunicações</i>	49	<b>VI ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>	
2. Equipamentos	52	1. O ICM e sua Importância	119
2.1. <i>Educação</i>	52	2. Legislação Básica	120
		3. Organização	122





230UT79 MRS1 238/76 C1 S23-82/W051-00 MSS 5 SOL: EL52 42078 B 190 LC H CNPO/INPE/LANDSAT 378296-124040-5  
PEF G=7 SRB: 206/20 HI S23-81/W050-50 T-03212 P01 =BRASIL= 13MAR79 CENA 011



## APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Situação/79, da cidade de Londrina, é um trabalho realizado pela equipe multidisciplinar da Prefeitura do Município de Londrina, pertencente ao quadro da Secretaria de Planejamento, se insere como um dos trabalhos desenvolvidos por esse órgão de acordo com as Diretrizes estabelecidas para o Primeiro Programa de Investimentos Urbanos para as Cidades de Porte Médio do Estado do Paraná.

---



## I - Características da cidade





## 1. HISTÓRICO

Até um passado recente o Norte do Paraná era recoberto por densas florestas. Nessa região de rica terra roxa, a coragem de alguns mineiros e paulistas marcou o início de uma grande investida.

A colonização inicial do Norte do Paraná foi espontânea, seguindo o percurso futuro da ferrovia São Paulo-Paraná, que só veio alcançar o rio Tibagi em 1932.

Começou por Cambará, entre 1904 e 1908; em pouco tempo toda a faixa entre Cambará e o rio Tibagi estava dividida em grandes propriedades particulares cujos donos, via de regra, subdividiam em pequenas parcelas e vendiam como lotes urbanos ou rurais.

Vastas áreas de rica terra roxa a oeste do Tibagi, no entanto, continuavam sob domínio público, seguindo um lento e ineficaz plano de colonização. Em 1920 já existia uma desilusão generalizada quanto ao ritmo lento da colonização sob os auspícios do Estado, caracterizada pela falta de continuidade, limitados recursos financeiros e inépcia oficial, descrédito agravado com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, que não apenas interrompeu o fluxo de imigrantes, como também criou desconfiança naqueles que acui já se encontravam.

Em conseqüência, a partir de 1922 o Estado do Paraná fez um número substancial de concessões de terras a empresas privadas de colonização, preferindo usar seus recursos públicos para escolas e estradas. A colonização da região experimentará grande impulso com o aparecimento da Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária da inglesa "Paraná Plantations Ltd".

A história dessa Companhia começa em 1924, quando vem ao Brasil e visita a região Lord Simon Lovat, técnico em agricultura e florestamento da Comissão Montagu. Atendendo convite do governo brasileiro, que sabia do interesse dos ingleses em abrir áreas no exterior para o cultivo de algodão em larga escala, Lord Lovat ficou impressionado com a exuberância do solo norte-paranaense e adquiriu duas glebas para instalar fazendas e máquinas de beneficiamento de algodão, sob a chancela da "Brazil Plantations Syndicate", de Londres.

Os preços baixos e a falta de sementes sadias no mercado levaram o empreendimento ao fracasso. Foi então que surgiu, em 1925, a "Paraná Plantation Ltd" e sua subsidiária brasileira, a Companhia de Terras Norte do Paraná, transformando as pro-

priedades do empreendimento frustrado em projetos imobiliários. Era uma tentativa de ressarcir o grupo inglês dos prejuízos do projeto anterior.

Antes de desencadear seu projeto, a Companhia fez algo inusitado para as condições da região e mesmo do Brasil: esclareceu todos os títulos de propriedade da terra. Resultado: os conflitos entre colonos com antigas prestações e os recém-chegados ficaram reduzidos a quase nada na zona colonizada pelos ingleses.

O projeto de colonização em si também apresentava muitas inovações: propaganda em larga escala e transporte gratuito para os colonos, posse das terras em quatro anos, alguma assistência técnica e financeira, levantamento de toda a área rural e até mapeamento do solo de algumas zonas.

Mas a grande inovação introduzida na colonização do Norte do Paraná pela Companhia de Terras, e que lhe valerá o slogan de "a mais notável obra de colonização que o Brasil já viu", foi a divisão das terras em lotes relativamente pequenos. Os ingleses explicitavam sua política: "favorecer e dar apoio aos pequenos fazendeiros, sem por isso deixar de levar em consideração aqueles que dispunham de maiores recursos".

Os resultados desta política fizeram-se sentir com o tempo: a Companhia promoveu uma verdadeira reforma agrária sem intervenção do Estado no Norte do Paraná, oferecendo aos trabalhadores sem posses a oportunidade de adquirirem os pequenos lotes, já que as modalidades de pagamentos eram adequadas às condições de cada comprador. Este sistema estimulou fortemente a concentração da produção — sobretudo cafeeira — a explosão demográfica, a expansão de núcleos urbanos e o aparecimento de classes médias rurais.

Londrina surgiu em 1925, como primeiro posto avançado da colonização inglesa. O nome foi uma homenagem que o Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná, prestou aos empreendedores londrinos.

A criação do Município de Londrina ocorreu nove anos depois, através de Decreto Estadual assinado pelo interventor Manoel Ribas a 3 de dezembro de 1934, e sua instalação foi a 10 de dezembro do mesmo ano.

Desde então Londrina não cessou de crescer e consolidar-se como principal ponto de referência da região Norte do Paraná, exercendo grande influência e atração regional.

## 2. SITUAÇÃO

O Município de Londrina ocupa uma área de 2.119 km<sup>2</sup>, que corresponde cerca de 1 por cento da área do Estado.

Suas coordenadas são as seguintes: Latitude Sul entre 23°08'47" a 23°55'46" e Longitude Oeste do Greenwich entre 50°52'26" a 51°19'11". (mapa 1).

Do extremo setentrional ao ponto extremo meridional a distância é de 86,6 km. Do ponto extremo Leste ao ponto extremo Oeste são 45,3 km.

Tem como limites os municípios de Cambé, Serтанópolis, Assaí, São Jerônimo da Serra, Ortigueira, Marilândia do Sul, Apucarana e Arapongas.

O perímetro urbano de Londrina é de 9.104,50 ha e a área de expansão urbana é de 13.008,50 ha. A altitude da área central da cidade é de 610 metros.

Mapa 1





TABELA 1

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE  
REGIÕES DE PLANEJAMENTO/1974

REGIÕES DE PLANEJAMENTO	POPULAÇÃO	
	TOTAL	URBANA
1. Curitiba	1.270.200	1.003.800
2. Ponta Grossa	607.400	276.900
3. União da Vitória	669.300	163.800
4. Guarapuava	1.184.600	272.200
5. Jacarezinho	695.400	232.300
6. Londrina	1.404.300	607.400
7. Maringá	743.100	350.100
8. Campo Mourão	1.355.100	311.800
<b>TOTAL</b>	<b>7.929.400</b>	<b>3.218.300</b>

Fonte: Diagnóstico e Diretrizes de Ação/1972

Mas o próprio IBGE reconhece que, na prática, a influência de Londrina é maior. Segundo seus estudos de 1972, tal influência se estendia sobre 64 municípios norte-paranaenses, numa área de 24.000 km<sup>2</sup>, atingindo 1.346.848 habitantes, 87 por cento dos quais procuravam os médicos especialistas de Londrina, 79 por cento seu comércio especializado e 21 por cento seus serviços hospitalares. Os mesmos estudos demonstram que os serviços de Londrina, sobretudo na área de educação superior e medicina especializada, exercem influência também sobre o sul de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Em 1975 a importância regional de Londrina era ainda maior, segundo estudos realizados em 1972. A cidade influenciava diretamente 1.593.611 habitantes e indiretamente 4.037.393, totalizando, portanto, um contingente superior a 5.000.000 de habitantes (mapa 3).

É o maior pólo de influência do Paraná. O próprio Governo do Estado, no seu "Diagnóstico e Diretrizes de Ação", elaborado preliminarmente em 1972, colocava Londrina como a "região de planejamento" de maior concentração populacional entre as oito do Estado, ultrapassando inclusive a de Curitiba. (tabela 1)

## 4. POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO

## 4.1. ACESSIBILIDADE À REDE VIÁRIA DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A posição geográfica de Londrina, tão determinante para o seu crescimento acelerado e sua afirmação regional, se destaca por permitir um contato rápido da cidade com os principais centros de influência do país, pela proximidade que oferece.

Mas a localização privilegiada não teria maior importância se Londrina não contasse com uma boa estrutura de transportes e comunicações.

Situada no eixo de integração regional, Londrina é servida por dois acessos rodoviários: a rodovia Melo Peixoto (BR 369), que atravessa a cidade ao norte, no sentido leste-oeste, ligando a região oeste do Paraná a São Paulo; e a rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), no sentido norte-sul, ligando o Norte do Paraná a Curitiba (mapa 4). Por essas rodovias partem diariamente de Londrina 497 ônibus, dos quais 19 fazem linhas interdistritais, 405 intermunicipais e 73 interestaduais.

A ferrovia, a cargo da Rede Ferroviária Federal S/A, liga Londrina ao Porto de Paranaguá através da Central do Paraná e Sistema Regional de Curitiba, e ao Porto de Santos através do mesmo Sistema Regional de Curitiba e do Complexo Ferroviário Paulista S/A - FEPASA. Este sistema é de importância vital para a economia da região, sobretudo no transporte de carga.

Mapa 4  
Sistema Viário Regional



Fonte: IBGE

Por via aérea Londrina está ligada diretamente a São Paulo, Curitiba, Campo Grande, Presidente Prudente e Maringá, com vôos diários para esses lugares da Trans-Brasil, TAM e Rio Sul.

Além destas, Londrina terá no futuro outra opção de transportes: a hidrovia. A Comissão Executiva de Navegação do Sistema Paraná-Tietê (CENAT), criada pelo governo do Estado de São Paulo em convênio com o Ministério dos Transportes, já fez levantamento do entroncamento da Foz do Parapanema, com vistas a intensificar a navegação do Tietê a Guaíra. Outro projeto bastante ambicioso pretende ligar o estuário do Prata a São Paulo, via Tietê, aproveitando a implantação das usinas de Itaipu, Corpus e Yaceretá-Apipé.

Também na área de comunicações Londrina está bem servida, tendo sido uma das primeiras cidades do país a integrar o Sistema de Discagem Direta à Distância (DDD), para logo depois implantar também o Sistema de Discagem Direta Internacional (DDI) e ainda os serviços de Telex.

Conta com 11 emissoras de rádio, dois canais de televisão e um jornal que informam diariamente a população de Londrina e sua área de influência sobre o que acontece na cidade, no Estado, no país e no mundo.

#### 4.2. INSERÇÃO EM PROGRAMAS FEDERAIS E ESTADUAIS

No âmbito federal, Londrina está inserida no Programa de Desenvolvimento para Cidades de Porte Médio - CNDU, dentro do qual obteve recursos em 78/79, para:

- Transporte Ferroviário - Variante Ferroviária
- Saúde - Sistema Municipal de Saúde
- Urbanismo - Reestudo e Atualização do PDU e Legislação Básica Complementar.

##### Variante Ferroviária

O município obteve, para desapropriação, Cr\$ 13 milhões do 1º Programa de Investimentos em Cidades de Porte Médio, a fundo perdido, e como contrapartida do convênio já investiu Cr\$ 215.320.204,00 na construção de 17 km de via férrea que liga o Jardim Marabá, na divisa com Ibiporã, ao Distrito Industrial, divisa com Cambé.

A obra terá dois pátios, com 1.300 m em nível e alças de manobra de 2.500 m, sendo que o Pátio 2 de Cambé terá um ramal para atendimento do futuro Distrito Industrial.

Terá grande importância regional a Variante Fer-

roviária de Londrina. A começar pelo fato de que a sua consecução liberará o leito da linha atual, que atravessa a cidade, para a instalação de um eixo de transporte de massa que de início vai atender Ibiporã e Cambé e mais tarde Maringá.

A Variante em si, já neste ano, será utilizada como eixo fundamental para o escoamento da grande safra paranaense para os portos de Santos e Paraguaçu. Tal importância aumentará enormemente quando estiverem concluídos os depósitos e o Terminal Rodoviário de Cargas, nas proximidades do Terminal Ferroviário, com o que todo o transporte de combustíveis e derivados do petróleo poderá ser feito por via férrea, conforme as determinações do Governo Federal, evitando o tráfego de caminhões-tanques na área urbana, facilitando a entrega para as companhias e reduzindo custos.

Por fim, a Variante Ferroviária permitirá a instalação de um entreposto de distribuição do álcool carburante produzido nas usinas norte-paranaenses e do excedente paulista destinado a Araucária (PR) e Lages (SC), graças à localização privilegiada do Pátio 2, no entroncamento da BR 369 com a PR 445.

##### Sistema Municipal de Saúde

Quatro postos de saúde foram implantados com os recursos obtidos através do Programa de Desenvolvimento para Cidades de Porte Médio, em 78/79. Os objetivos previstos foram plenamente alcançados: decréscimo da mortalidade infantil, como demonstra a tabela 21, e melhor atendimento à população de baixa renda.

##### Reestudo e Atualização do PDU e Legislação Básica Complementar

A atualização do Plano de Desenvolvimento Urbano de Londrina está sendo elaborada pela Secretaria de Planejamento do Município.

##### Outros Programas

- Terminal Rodoviário de Passageiros, que está sendo executado em convênio com a Secretaria de Transportes do Paraná e DNER;
- Infra-estrutura e acessos dos conjuntos de casas populares, em execução em convênio com o FINC/FINEC - BNH;
- Cadastro técnico, já executado em convênio com o SERPRO;
- Centro Social Urbano, já executado em convênio com o FAS, Caixa Econômica Federal e Grupo Executivo de Centros Sociais Urbanos;
- Desfavelamento, em execução em convênio com FICAN, COHAB-LD e BNH;
- Projeto CURA, em execução em duas áreas de Londrina, em convênio com o BNH;

Ampliação da pista do Aeroporto e reforma das instalações internas (já realizadas), construção de áreas de estacionamento para carros particulares e transferência da administração do Aeroporto para a Infraero - Ministério da Aeronáutica - e Secretaria de Transportes do Estado (em fase de execução);

Construção de casas populares em convênio com a COHAB-LD e BNH (em execução);

Implantação das centrais de fretes, dentro do plano do DNER - Londrina participará do programa na 2ª etapa, já que na 1ª etapa somente as regiões metropolitanas serão beneficiadas (em estudo);

Construção do Terminal Rodoviário de Cargas em convênio com o DNER (em estudo);

Modernização da BR 369 entre Ourinhos e Foz do Iguaçu, com a construção da 3ª pista nas lombadas e reforma nas pontes, também em convênio com o DNER (em estudo);

Implantação do Entrepósito de Alcool Carburante, dentro do Plano Nacional do Alcool, em convênio com o Ministério dos Transportes (em estudo);

Modernização da Central do Paraná para agilizar o corredor de exportação, em convênio com o Ministério dos Transportes (em estudo);

Implantação da CEASA em Londrina, mediante convênios com o Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Paraná (em estudo);

Implantação da METRONOR/Região Metropolitana do Norte do Paraná, em convênio com o Governo Federal (através da SUDESUL), Governo Estadual (através da Secretaria de Planejamento), Fundação Universidade Estadual de Londrina e Fundação Universidade Estadual de Maringá. (mapa 5)

Mapa 5  
Potencialidades de Desenvolvimento  
Inserção em Programas Federais e Estaduais

Fonte: PML - SEPLAN/1979

Assistência Médica	1	Urbanismo	13
Hospitais Comunitários	2	Reutilização do Centro	14
Postos de Saúde	3	Reutilização das Áreas de Nova Indústria	15
Assistência Comunitária	4	Infra-estrutura dos Conjuntos Habitacionais	16
Projetos Cans	5	Transporte Urbano	17
Centros Sociais Urbanos	6	Duplicação de BR 369	18
Centros Sociais	7	Acesso aos Conjuntos Habitacionais	19
Conjuntos Habitacionais	8	Transportes Rodoviários	20
Desenvolvimento	9	Estações Rodoviárias	21
Escolas	10	Transporte Ferroviário	22
Quarteis	11	Varandas Ferroviárias	23
		Terminais Comunitários/Áreas	24
		Pistas	25





## II - Estrutura físico - ecológica do sitio do município







Mapa 8  
Hidrografia



Fonte: PR - Secretaria de Estado de Planejamento -  
"Anuário Estatístico 1978".

### 3. CLIMA, VEGETAÇÃO E SOLO

O clima de Londrina, segundo a classificação do Köppen, é do tipo Cfa, ou seja, clima subtropical úmido, com chuvas em todas as estações, podendo ocorrer seca no período de inverno.

As precipitações médias anuais são de mais de 1.604 mm. Segundo levantamentos feitos pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) entre 1956 e 1975, dezembro e janeiro são os meses mais chuvosos, e agosto o de menor precipitação.

A temperatura do mês mais quente é superior a 22°C e no mês mais frio é inferior a 18°C. A temperatura média é de 20,6°C, com média máxima de 27,5°C e média mínima de 15,2°C.

Quanto à vegetação, é a mata pluvial tropical que predomina nessa região, embora quase nada tenha restado de sua exuberante floresta, sujeita a grande devastação para o aproveitamento de sua área para a agricultura.

O estrato arbóreo da floresta norte-paranaense, que se assemelhava em exuberância à da encosta úmida, alcança uma altura de 25 a 30 metros em média. Com a penetração da luz na floresta, surgem estratos inferiores, cujo desenvolvimento vai variar de acordo com a maior ou menor densidade dos estratos arbóreos.

A presença do palmito, pau d'alho e outros, indicando solos férteis, além da peroba, cedro verme-

lho, cedro rosa, jacarandá, pau-marfim, pau d'óleo e outros, de grande valor econômico, eram constantes no Norte do Paraná.

Atualmente, no perímetro urbano, a vegetação natural é encontrada apenas na parte leste da cidade, onde está o Parque Arthur Thomas, com uma reserva de 683.100 m<sup>2</sup>; a oeste existem duas pequenas áreas, uma com 450.000 m<sup>2</sup> e outra com 220.000 m<sup>2</sup> e ao norte 30.000 m<sup>2</sup>. Dentro da área de expansão urbana, a vegetação natural só é encontrada na parte sul da cidade.

Quanto ao solo, embora seja de origem basáltica em toda região, apresenta variações de tipo e fertilidade de acordo com a topografia.

O melhor solo de Londrina, e um dos mais férteis do mundo, segundo vários pedólogos, está na região setentrional do Município, que se caracteriza por uma topografia mais plana. Aí predominam os solos Terra Roxa Estruturada Eutrófica, Latossolo Roxo Eutrófica e, em menor quantidade, o Brunizen Vermelho mais o Litólico Eutrófico.

Na região sul do Município, onde a topografia é mais acidentada, os solos são mais diversificados, mais ácidos e menos férteis, com predominância do Brunizen Vermelho, Litossolo, Latossolo Roxo Distrófico e, o melhor deles, Terra Roxa Estruturada Eutrófica.

O sítio urbano de Londrina está situado em solos de Terra Roxa Estruturada Eutrófica e Latossolo Roxo Eutrófico.

### 4. TENDÊNCIAS E RESTRIÇÕES AO CRESCIMENTO FÍSICO DA CIDADE.

A partir de 1968 a legislação urbanística de Londrina passou a determinar duas destinações básicas para o sítio de Londrina: Área Urbana e Área Rural.

Como a ocupação do solo para uso urbano é dinâmica e crescente, estabeleceu-se um perímetro maior do que o já ocupado e que foi denominado Área de Expansão Urbana, devidamente oficializada pelo Decreto nº 719, de 9 de dezembro de 1975.

Posteriormente, a construção de conjuntos habitacionais populares extravasou os limites e a necessidade de integrá-los à área do Distrito Sede, para efeito do Censo de 1980, determinou o estabelecimento de um novo perímetro, oficializado pelo Decreto nº 320, de 5 de julho de 1979. (mapa 10)

A partir de então, à medida que surgem solicitações de loteamentos, verifica-se a sua posição, prio-

rizando as áreas internas, depois as contíguas externas e por último as externas não contíguas.

Além desse critério, observa-se a formação topográfica dos terrenos, uma vez que no perímetro de expansão urbana existem áreas com topografia bastante acidentada e subsolo impróprio para uso urbano. Essas áreas estão assinaladas no mapa 10.

Quanto à tendência do crescimento da cidade, ao final da década de 60 era para oeste, aproximando Londrina do Município de Cambé. No começo dos anos 70 a cidade se expandiu principalmente para o sul e sudeste e secundariamente para o norte, a partir da metade da década. Ao final a expansão foi no sentido sudoeste, mas surgiram grandes conjuntos residenciais populares para o norte.

A tendência, nesta década de 80, é para leste, na direção de Ibiporã. No entanto, há uma tendência forçada ao norte, no sentido de organizar a ocupação de significativa quantidade de conjuntos habitacionais para população de baixa renda, e ao sul, pela necessidade de preencher os vazios.

Mapa 9  
Hidrografia  
Região da Cidade de Londrina

Bacia Hidrográficas  
Linha de Divisores



Fonte: PML - SEPLAN/1979



Mapa 10  
Área de Expansão Urbana  
Restrições ao Crescimento Físico

Fonte: PML/SEPLAN/1979

Limite do Município  
Limite Urbano  
Expansão Urbana  
Restrições Físicas





### III - Realidade urbanística da cidade





Os colonizadores do Norte do Paraná, pela própria característica de ocupação, alteraram o ambiente natural da região de forma irreversível. Os assentamentos urbanos, inicialmente implantados pelos ingleses, interpretaram algumas características do meio natural de tal forma que ainda hoje é marcante a sua influência na estrutura das cidades. Londrina é um exemplo: as principais vias de circulação foram localizadas no Espigão divisor de águas e nos fundos de vale, inicialmente não urbanizados e recentemente transformados em áreas verdes, caracterizando o sistema viário como um "negativo" da hidrografia.

Outro aspecto do assentamento urbano de Londrina foi o seu rápido crescimento, que criou uma demanda proporcional por serviços públicos e sempre dificultou a adequação dos recursos por parte da Administração Municipal.

As informações disponíveis sobre esta realidade urbanística são apresentadas a seguir, através de tabelas e mapas, e podem ser entendidas pela divisão da área urbana apresentada no mapa nº 11. Esta divisão territorial compreende 33 setores, agrupados em 7 distritos. Ela foi desenvolvida para fins de tributação predial e territorial e encerra hoje todas as informações do Cadastro Imobiliário da Cidade.

Tal divisão se deve à fragmentação no processo de urbanização que dividiu o cinturão da cidade em pequenos lotes. Hoje são mais de 300 loteamentos e daí o grande número de vilas e bairros. A presente divisão territorial, aliás, representa uma primeira aproximação para um planejamento global a nível de subsistemas de vizinhanças articuladas entre si.

Mapa 11  
Divisão da Cidade em Distritos e Setores

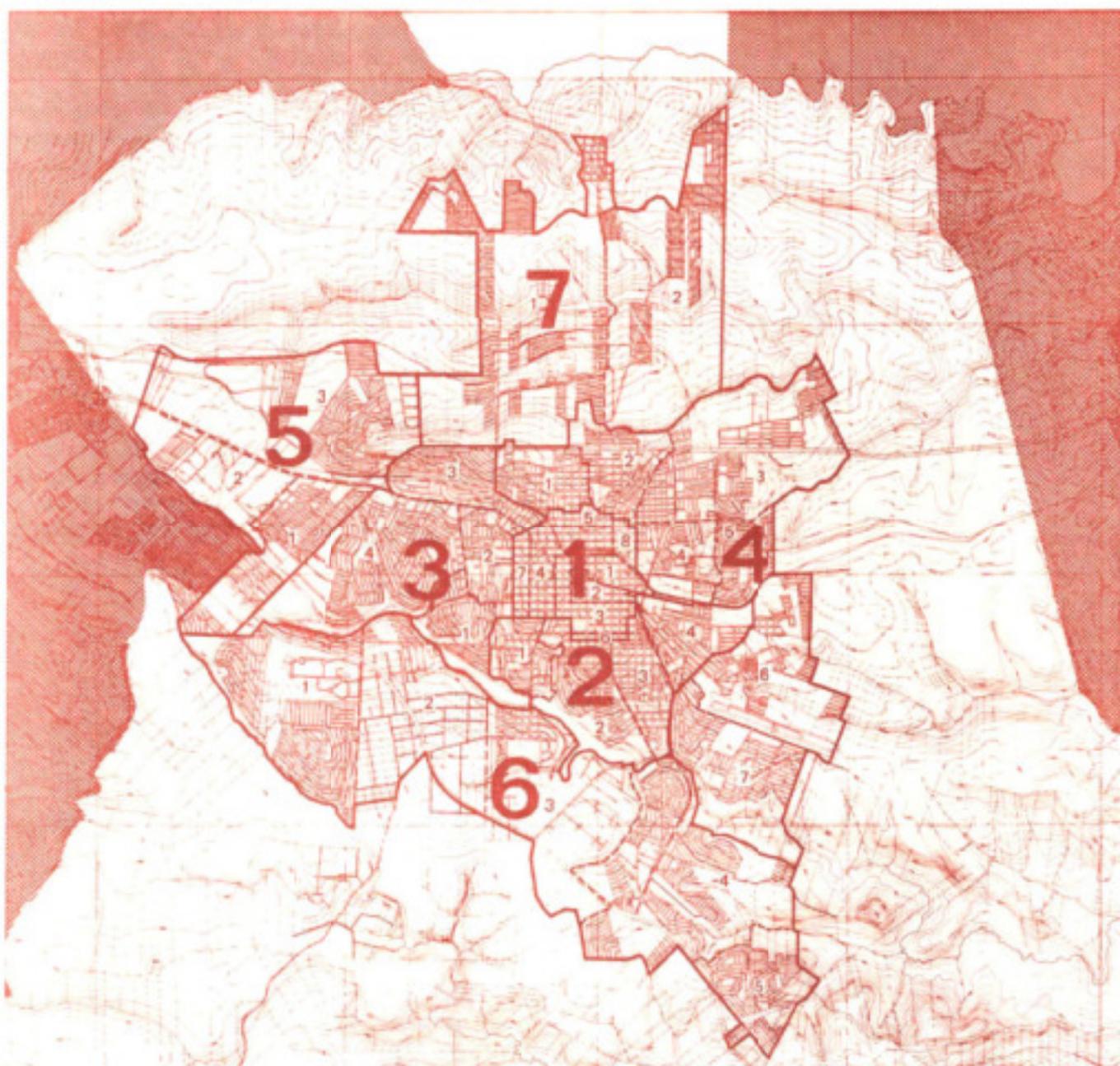
Fonte: Planta de Valores - PML - Secretaria de  
Fazenda/1978

Límite de Distrito

Límite de Setor

Límite do Município

Distrito **2** Setor 3



## 1. INFRA-ESTRUTURA URBANA E DE SERVIÇOS.

De um modo geral a oferta de serviços públicos pode ser considerada razoável em Londrina, se comparada com o crescimento acelerado que houve na demanda. Existe, porém, uma deficiência grave no serviço de coleta e tratamento do Esgoto e uma limitação no abastecimento de água, provocando, nos picos de consumo, a falta do produto em algumas áreas da cidade.

Os demais serviços apresentam índices mais coerentes com o nível de renda da população, apesar de que alguns precisam ser revistos em seu sistema e capacidade, como o Transporte Coletivo de Passageiros, o Sistema Viário e a Limpeza Urbana, principalmente no que diz respeito à disposição final do lixo.

### 1.1. SANEAMENTO BÁSICO

#### Água e Esgoto

O sistema de Água e Esgoto de Londrina é conduzido pela Companhia de Saneamento do Paraná/SANEPAR, órgão estadual, que o recebeu em 1973 do antigo Serviço Autárquico de Saneamento/SAS, do Município de Londrina. (tabela 2)

TABELA 2

INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS												
D	S	DENSIDADE E OCUPAÇÃO			EXTENSÃO DAS REDES DE SERVIÇOS PÚBLICOS (KM)							
		ÁREA URBANA OCUPADA (H)	POPULAÇÃO (B)	DENSIDADE BRUTA B/A	SISTEMA VIÁRIO		ÁGUA	ESGOTO	ELETRICIDADE	GALERIAS	COLETA DE LIXO	USAS PERGUNTAS POR ÔNIBUS (KM)
					TOTAL	PAVIMENTAÇÃO						
1	1	47,00	4.728	101,60	8,40	8,40	8,40	8,40	8,40	8,40	8,40	3,9
	2	32,10	6.956	216,70	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	4,6
	3	73,40	9.778	133,22	11,31	11,31	11,31	11,31	11,31	11,31	11,31	6,0
	4	101,60	11.497	113,10	17,30	17,30	17,30	17,30	17,30	17,30	17,30	5,1
	5	30,10	3.287	109,20	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	0,8
	6	9,50	859	90,42	2,50	2,50	2,50	1,80	2,50	2,50	2,50	0,7
	7	34,20	5.055	147,81	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	2,6
	8	23,50	1.701	72,38	4,69	4,69	4,69	4,69	4,69	4,69	4,69	1,7
2	1	110,00	6.581	59,83	19,00	19,00	19,00	5,43	19,00	19,00	19,00	4,1
	2	294,60	11.455	48,83	30,10	30,10	30,10	5,02	30,10	20,10	20,10	6,9
	3	125,20	12.389	98,79	13,10	13,10	13,10	—	13,10	9,70	13,10	3,8
	4	161,90	7.071	43,68	16,70	16,70	16,70	—	16,70	16,28	13,10	4,2
3	1	161,40	4.492	27,83	21,50	21,50	21,50	4,90	21,50	7,15	10,65	4,2
	2	123,80	6.787	54,82	19,80	19,80	19,80	1,60	19,80	9,80	9,90	5,5
	3	174,00	16.492	94,78	33,50	33,50	33,50	5,11	33,50	33,50	33,50	11,1
	4	482,80	17.152	35,53	53,10	45,30	53,10	—	53,10	47,00	53,10	9,7
4	1	140,70	15.281	108,51	24,20	24,20	24,20	18,97	24,20	21,60	24,20	3,8
	2	174,00	13.198	75,85	21,00	21,00	21,00	6,30	21,00	16,80	21,00	4,3
	3	566,70	20.149	35,56	54,20	44,90	54,20	2,90	54,20	47,50	54,20	11,4
	4	156,80	11.122	71,02	18,70	11,50	18,70	3,20	18,70	11,80	18,70	4,9
	5	122,80	8.930	72,72	24,74	4,05	21,54	—	24,74	6,30	24,74	2,7
	6	404,10	10.625	26,29	35,04	29,69	28,27	3,17	35,04	30,84	4,70	4,8
	7	360,40	6.884	19,10	49,90	32,90	41,20	—	49,90	43,50	15,40	2,0
5	1	290,40	14.010	48,24	59,60	42,90	47,60	—	59,60	52,40	45,10	5,7
	2	243,80	1.332	5,46	15,78	4,35	11,78	—	15,78	4,78	15,78	3,2
	3	678,00	20.170	29,84	59,20	42,50	43,27	—	59,20	51,30	48,00	7,5
6	1	543,60	—	—	57,20	9,20	28,10	—	9,20	7,70	—	3,1
	2	480,90	829	1,72	30,10	9,40	7,30	—	6,10	5,80	3,10	3,9
	3	513,60	3.669	7,14	25,65	21,45	19,50	—	25,05	9,70	13,30	4,3
	4	572,50	12.230	21,36	61,60	26,30	39,97	2,10	61,60	41,30	51,90	9,6
	5	228,40	6.478	28,36	33,30	9,40	22,10	10,00	33,30	10,60	17,70	—
7	1	978,20	9.439	9,65	80,60	51,50	59,47	3,70	80,60	62,10	56,70	7,1
	2	726,70	4.480	6,18	51,75	46,35	48,55	—	51,75	51,75	6,20	2,1
TOTAL		9.194,50	285.080	31,31	971,37	690,60	786,46	132,70	696,77	699,04	654,08	155,10

Fonte: PML/SEPLAN/1979

D - Distrito S - Setor

## Sistema de Água

### Captação

O sistema de água é constituído de uma captação principal, no ribeirão Cafezal, e várias outras de menor significado.

### Tratamento

É feito por uma estação situada na área urbana, com Capacidade Nominal de 470 litros/segundo, mas operando com um regime de 600 litros/segundo. Da Estação de Tratamento a água é conduzida para três reservatórios regionais.

### Reservatórios

1. Av. Higienópolis - Constituído de um reservatório semi-enterrado, com  $6.500\text{m}^3$ , e um elevado, com  $250\text{m}^3$ , atende a área central da cidade.

2. Santos Dumont - Com um reservatório enterrado, de  $4.130\text{m}^3$ , e um elevado, de  $260\text{m}^3$ , atende a parte leste da cidade.

3. Bandeirantes - Com um reservatório enterrado, de  $12.480\text{m}^3$ , e um elevado, de  $286,81\text{m}^3$ , atende a parte oeste de Londrina e alguns loteamentos próximos do Município de Cambé.

Além destes, existem vários pequenos reservatórios que atendem determinados loteamentos e poderão ser ligados à rede geral, desde que haja reforço na captação e adução de todo o sistema.

### Distribuição

A rede de distribuição é constituída de sistema ramificado, com funcionamento constante. Em dezembro de 1979 atendia a 58.294 economias na zona urbana de Londrina, com um consumo médio de  $35.253\text{m}^3/\text{dia}$  e um volume total de água distribuída de  $54.414\text{m}^3/\text{dia}$ , ou 631 litros/segundo. As ligações de água em Londrina estavam assim distribuídas, naquele mês:

Residenciais .....	41.754
Comerciais .....	2.437
Industriais .....	700
Poderes Públicos .....	264
Total .....	45.155

O consumo de água da cidade tem um crescimento anual da ordem de 11 por cento, com demanda reprimida constatada pela necessidade da SANEPAR fazer manobras na rede de distribuição, provocando racionamento programado, principalmente durante o verão.

Quase todo o abastecimento de Londrina é garantido pela produção do Sistema Cafezal, que tem hoje capacidade de 600 litros/segundo, insufici-

ente para a demanda atual, em torno de 1.000 litros/segundo. Este sistema está sendo ampliado e até julho de 1980 deverá alcançar uma capacidade de 900 litros/segundo.

Para atender ao crescimento da demanda futura, inclusive com a integração dos sistemas de Londrina e Cambé, a SANEPAR está estudando a captação, tratamento e distribuição da água do rio Tibagi, distante cerca de 13 km da cidade.

Esse novo sistema deverá ter capacidade para 1.500 litros/segundo numa primeira etapa, podendo ser ampliado conforme a necessidade, para até 2.400 litros/segundo, necessários para atender a demanda nos próximos 20 anos.

O estado de conservação da rede atual, que começou a funcionar em 1959, é bom. O material é constituído de Ferro Fundido, com diâmetros de 50 a 450mm e idade de 7 a 23 anos; PVC com diâmetros de 20 a 350mm e idade de 1 a 12 anos; POLYARN com diâmetros de 250 a 300mm e idade de 5 anos; e Ferro Galvanizado, com diâmetros de 20 a 100mm e idade de 8 a 16 anos.

Em metros a distribuição desses materiais corresponde a:

Poli Vinil C .....	419.925 m
Ferro Fundido .....	287.741 m
Ferro Galvanizado .....	48.775 m
Fibro Cimento .....	27.894 m
Poli Ester Fibra Vidro .....	2.128 m
Total da Rede .....	786.463 m

Mapa 12  
Saneamento Básico  
Abastecimento de Água

Fonte: SANEPAR/1979

Limite do Município  
Limite Urbano  
Área Atendida  
Área Não Atendida



### Sistema Atual de Esgoto

O Sistema de Esgoto de Londrina atende 56.064 habitantes (20 por cento), com 7.907 ligações e 132,7 km de rede, incluindo as redes isoladas.

A estação de tratamento, que entrou em operação em 1968, projetada para 150 litros/segundo na primeira etapa, está operando com 180 litros/segundo, portanto em sobrecarga.

Face aos problemas que a reduzida abrangência da rede de esgotos acarreta para a população, a SANEPAR está cuidando da sua ampliação para 28.000 ligações, inclusive industriais. As obras já começaram e o sistema ampliado contará com dois interceptadores, um na Bacia Norte coletando para uma Estação de Tratamento nas proximidades do ribeirão Quati, e outro na Bacia Sul, com uma estação junto ao ribeirão Cambé.

Mapa 13  
Saneamento Básico  
Rede de Esgotos

Fonte: SANEPAR/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Área Atendida

Área Não Atendida



### Coleta e Disposição Final do Lixo

Pelo menos 85 por cento das vias públicas de Londrina são atendidas pelo serviço municipal de coleta de lixo, numa área que abrange quase todas as residências da cidade. (mapa 14).

Todo o volume de dejetos, no entanto, é recolhido para um único depósito a céu aberto, sendo que o Município está estudando a implantação de uma unidade de tratamento e industrialização desses dejetos, com capacidade ajustada às condições locais e obedecendo padrões técnicos e sanitários.

As informações sobre o serviço de coleta (tabela 4), levantadas entre novembro de 1978 e outubro de 1979, demonstram que 135,45 toneladas de lixo eram coletadas em média por dia e a tendência era ascendente: no último mês pesquisado (outubro de 79), a média foi de 160,17 toneladas por dia.

TABELA 3

COLETA ANUAL DE LIXO - LONDRINA - 1979

D	S	COLETA NOTURNA			COLETA DIURNA			TOTAL			POPULAÇÃO 1979	PRODUÇÃO P/HAB. L/HAB.	COLETA P/ ÁREA M <sup>3</sup> /KM
		VIAGENS	M <sup>3</sup>	TON.	VIAGENS	M <sup>3</sup>	TON.	VIAGENS	M <sup>3</sup>	TON.			
1	1	377,70	7.490,30	1.868,20	11,90	287,60	71,90	389,60	7.777,90	1.939,70	4.728	1.945	926
	2	266,40	5.284,40	1.318,00	---	---	---	266,40	5.284,40	1.318,00	6.956	837	868
	3	423,30	8.395,80	2.094,00	96,50	2.146,80	536,70	519,80	10.542,60	2.630,70	9.778	1.078	932
	4	205,00	4.194,70	1.046,80	195,10	3.850,60	959,70	380,10	8.045,30	2.006,50	11.491	700	465
	5	22,60	504,50	126,10	52,60	1.307,70	325,40	75,20	1.812,20	451,50	3.297	651	355
	6	---	---	---	27,20	720,20	179,80	27,20	720,20	179,80	858	838	288
	7	---	---	---	88,80	2.155,60	538,70	88,80	2.155,60	538,70	5.055	428	384
	8	---	---	---	63,40	1.575,90	392,10	63,40	1.575,90	392,10	1.701	926	336
2	1	---	---	---	227,60	5.709,70	1.426,80	227,60	5.709,70	1.426,80	6.581	867	301
	2	---	---	---	446,80	11.770,00	2.936,20	446,80	11.770,00	2.936,20	11.455	1.027	596
	3	---	---	---	199,30	4.901,00	1.234,40	199,30	4.901,00	1.234,40	12.269	296	374
	4	---	---	---	152,30	3.369,30	842,30	152,30	3.369,30	842,30	7.071	476	257
3	1	---	---	---	170,50	4.230,60	1.071,30	170,50	4.230,60	1.071,30	4.492	942	337
	2	---	---	---	382,90	8.928,80	2.231,70	382,90	8.928,80	2.231,70	6.787	1.316	932
	3	65,30	1.457,50	364,30	128,50	3.155,50	798,00	193,70	4.617,20	1.163,30	16.492	280	138
	4	---	---	---	370,00	8.821,90	2.238,40	370,00	8.821,90	2.238,40	17.152	514	166
4	1	277,50	6.194,30	1.548,20	100,80	2.465,70	613,80	378,00	8.660,00	2.162,00	15.281	567	358
	2	---	---	---	354,80	8.423,00	2.099,50	354,80	8.423,00	2.099,50	13.198	628	401
	3	---	---	---	464,80	11.568,00	2.847,50	464,80	11.568,00	2.847,50	20.149	574	213
	4	---	---	---	323,90	7.332,30	1.841,80	323,90	7.332,30	1.841,80	11.122	659	392
	5	---	---	---	277,80	6.076,60	1.537,50	277,80	6.076,60	1.537,50	8.930	600	246
	6	---	---	---	380,20	8.409,80	2.102,50	380,20	8.409,80	2.102,50	10.625	792	305
	7	---	---	---	141,10	3.121,70	780,40	141,10	3.121,70	780,40	6.894	453	202
5	1	---	---	---	102,10	2.233,70	567,60	102,10	2.233,70	567,60	14.010	159	90
	2	---	---	---	34,00	744,60	185,90	34,00	744,60	185,90	1.332	589	47
	3	---	---	---	239,20	5.858,90	1.463,60	239,20	5.858,90	1.463,60	20.170	290	122
6	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	2	---	---	---	23,00	566,20	144,50	23,00	566,20	144,50	829	683	19
	3	---	---	---	85,40	584,90	142,60	85,40	584,90	142,60	3.689	159	64
	4	---	---	---	227,60	1.559,60	390,40	227,60	1.559,60	390,40	12.230	129	30
	5	---	---	---	130,00	890,50	217,20	130,00	890,50	217,20	6.478	137	50
7	1	158,20	3.531,60	882,70	570,10	11.632,00	2.907,20	728,30	15.163,00	3.789,90	9.439	1.606	267
	2	---	---	---	76,70	1.462,80	365,70	76,70	1.462,80	365,70	4.490	327	236
OUTROS *		1.311,00	11.861,00	3.368,80	1.531,00	8.726,00	2.179,00	2.842,00	20.581,00	5.547,80	285.080	72	28
TOTAL		3.107,00	48.914,10	12.617,10	7.635,90	144.591,50	36.143,60	10.742,40	193.504,40	48.760,70	285.080	678	248

\* Lixo de Mercados e Feiras, não Distribuído por setor

Fonte: PML - Secretaria de Serviços Públicos - Dez/79

A Secretaria de Serviços Públicos utiliza 220 pessoas na limpeza urbana, 19 caminhões coletores basculantes e 3 tratores de aterro sanitário. Veículos e funcionários trabalham sobrecarregados, sem margem de reserva. Ou seja, se um caminhão for para a manutenção, certa quantidade de lixo não será coletada.

Estima-se que 9.000 toneladas de lixo deixam de ser coletadas a cada mês, sendo abandonadas em vias públicas e terrenos baldios.

Numa relação entre volume de lixo e número de habitantes, observa-se que nos setores 1/1 e 6/4, situados nas classes A e D respectivamente, a produção do lixo é de 1.645 litros/habitante e de 128 litros/habitante. Em contrapartida, o peso do lixo em metros cúbicos é maior nos setores com classes de baixa renda. (tabela 3)

Mapa 14  
Saneamento Básico  
Coleta de Lixo

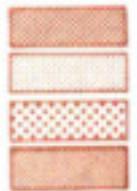
Fonte: PML - Secretaria de Serviços Públicos/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Área Atendida

Área Não Atendida



O serviço de varrição de ruas alcança apenas uma parte da área mais antiga da cidade, principalmente o centro. O "Calçadão", as praças centrais e os terminais de transporte coletivo de passageiros são varridos duas vezes por dia, enquanto o quadrado correspondente ao núcleo histórico recebe uma varrição diária. Alguns loteamentos mais antigos dos Distritos 2, 3 e 4, contíguos ao Distrito 1, são varridos em dias alternados. O restante da área urbana não recebe varrição sistemática, ocorrendo apenas esporadicamente em algumas avenidas ou vias da maior importância. (tabela 5)

O Serviço Público mantém, no entanto, um trabalho de roça e capina em toda a área urbana, para terrenos baldios e praças não urbanizadas.

Mapa 15

Saneamento Básico  
Varrição de Ruas

Varrição 2 Vezes Por Dia  
Varrição Diária  
Varrição Em Dias Alternados



Fonte: PML - Secretaria de Serviços Públicos/1979

TABELA 4

COLETA DE LIXO - LONDRINA - 1979			
1	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	COLETA	94
		VARREDURA	126
		TOTAL	220
2	COLETA POR CAMINHÃO	CONVENCIONAL	3
		"COLECOM"	9
		"SITTA 6.000"	7
		TOTAL	19
3	FREQUÊNCIA DA COLETA	DIÁRIA	
4	DESTINO FINAL	DEPÓSITO CÉU ABERTO	
5	VOLUME DIÁRIO	PRODUZIDO (TON)	188,16
		NÃO COLETADO (TON)	8,00
		COLETADO (TON)	180,16
		COLETADO (M <sup>3</sup> )	589,63
		Nº DE VIAGENS	24,49
6	POPULAÇÃO 1979	TOTAL	285.080
		ATENDIDA	263.760
		NÃO ATENDIDA	21.320
7	ÁREA ATENDIDA	VIAS (KM)	654,08
		ÁREA (HA)	6.130,59

Fonte: PML - Secretaria de Serviços Públicos - Dez/79

TABELA 5

VARRIÇÃO				
D/S	2 VEZES/ DIA (km)	TODOS OS DIAS (km)	DIA/SIM/ DIA NÃO (km)	TOTAL
1/1	1,4	6,5	2,1	10,0
1/2	2,0	5,8	0,5	8,3
1/3	---	12,4	---	12,4
1/4	---	19,3	---	19,3
1/5	---	3,6	2,2	5,8
1/6	---	0,9	1,5	2,4
1/7	---	6,7	---	6,7
1/8	---	4,5	1,3	5,8
2/1	---	2,6	5,5	8,1
2/2	---	2,8	12,1	14,9
2/3	---	---	13,0	13,0
2/4	---	---	3,8	3,8
3/2	---	---	4,1	4,1
3/3	---	---	15,9	15,9
3/4	---	---	5,2	5,2
4/1	---	---	17,9	17,9
4/2	---	---	12,1	12,1
4/3	---	---	9,8	9,8
4/4	---	---	3,6	3,6
4/6	---	---	1,5	1,5

Fonte: Secretaria de Serviços Públicos

## 1.2. TRANSPORTES

### Pavimentação e Galerias Pluviais

Londrina tem aproximadamente 970 km de vias, sendo que 690 km (71 por cento) são pavimentados. Dos 280 km (29 por cento) não pavimentados, apenas 66 km cabem à Prefeitura do Município de Londrina e os restantes 214 km são de responsabilidade de loteadores. Existe desde 1977 a Lei de Loteamentos de Londrina, pela qual a Prefeitura exige, para aprovação dos projetos de loteamento, a implantação de toda infra-estrutura (pavimentação, arborização, passeio e outros).

Quanto às galerias de águas pluviais, sua implantação se desenvolve paralelamente à pavimentação das vias, atingindo atualmente perto de 700 km de extensão. A Secretaria de Urbanismo, Obras e Viação/SUOV, o Serviço de Pavimentação de Londrina/PAVILON e os loteadores são os responsáveis pela construção das galerias.

### Sistema Viário Regional e Municipal

O sistema viário que liga Londrina aos demais municípios e Estados vizinhos compreende basicamente, como já foi mencionado, a Rodovia federal Melo Peixoto (BR 369) e a Rodovia estadual Celso Garcia Cid (PR 445).

A BR 369, que liga Londrina a São Paulo e Santos, entroncando com a BR 374 em Ourinhos, é a mais importante rodovia que atravessa Londrina e certamente a mais importante do Norte do Paraná. No seu trecho entre Londrina e Cambé o Plano Diretor do Sistema de Transporte Urbano, realizado em 1973 pela SERETE, registrou o maior volume de tráfego do "cordon line". Aliás, este tráfego intenso dentro da malha urbana de Londrina, onde a Rodovia tem o nome de Avenida Brasília, causa inúmeros acidentes.

A PR 445 liga Mauá, na BR 376 (outra importante rodovia federal que serve o Norte do Paraná), com Alvorada do Sul, na fronteira Paraná-São Paulo, tendo portanto sentido norte-sul. É a principal ligação de Londrina com Curitiba e o Porto de Paranaguá, através de Mauá e da BR 376.

Quanto às estradas municipais, compreendem cerca de 3.620 km sem pavimentação, dos quais 1.547 km são moledados.

### Sistema Viário Urbano

A característica dominante do núcleo inicial do Sistema Viário de Londrina é o traçado em xadrez. Este traçado não teve continuidade com a expansão da área urbana, mas criou alguns problemas na área central, que é o maior foco de geração e atração de viagens. O primeiro deles é a largura das pistas, quase sempre igual (8,40m), o que torna difícil hierarquizar as vias; o segundo é a abundância de retângulos no "tabuleiro", com muitos cruzamentos, fato que obriga os veículos a desenvolverem baixas velocidades.

Antes do Plano de Revitalização da Área Central (1978), a Avenida Paraná era o caminho mais usado por quem atravessava a cidade no sentido leste-oeste, tráfego que prejudicava sua vocação de concentradora de comércio e serviços. Esse Plano de Revitalização, aliás, deverá ter continuidade e novas alterações efetuadas no Sistema de Circulação, para disciplinar as vias principais pela maximização da sua capacidade viária.

Mapa 16  
Transportes  
Pavimentação

Fonte: PAVILON/1979

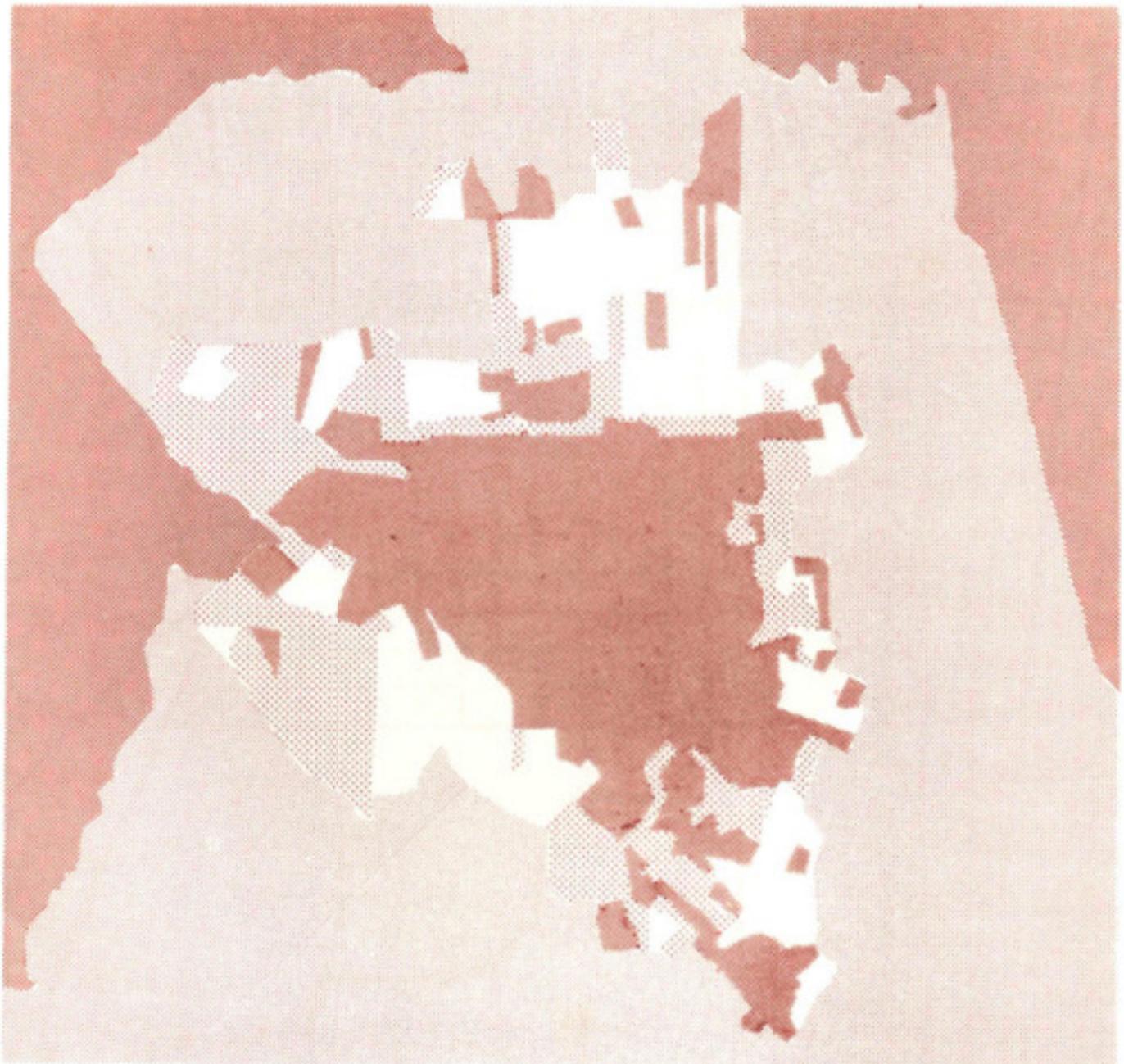
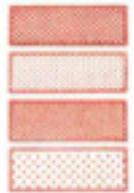
- Limite do Município
- Limite Urbano
- Paralelepípedo
- Asfalto Sobre Paralelepípedo
- Asfalto
- Sem Pavimentação



Mapa 17  
Saneamento Básico  
Galerias de Águas Pluviais

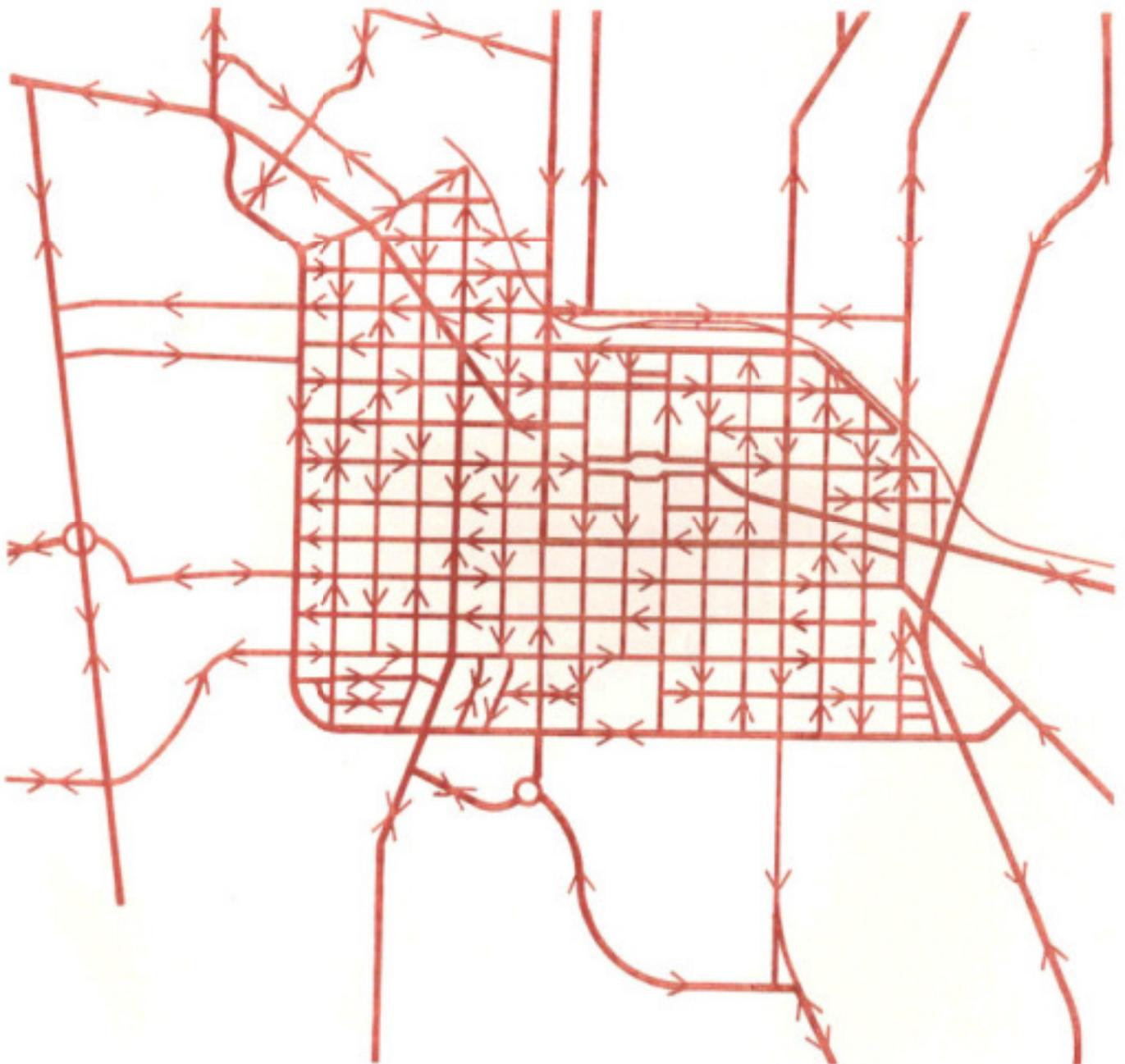
Fonte: PML - Secretaria de Urbanismo, Obras e Viação/1979

Limite do Município  
Limite Urbano  
Área Atendida  
Área Não Atendida



Mapa 18  
Transportes  
Circulação de Veículos no Centro

Fonte: PML - SEPLAN/1979



Mapa 19  
Transportes  
Sistema Viário Básico  
Áreas Verdes

Fonte: PML - SEPLAN/1979

Vias Regionais  
Vias Locais  
Ferrovia  
Áreas Verdes  
Limite do Município



## Transporte Urbano

É grande a importância do transporte coletivo no sistema de transporte urbano de Londrina. Segundo pesquisa realizada em 1977, 72 por cento da população usava diariamente os ônibus da empresa concessionária da cidade (180.323 passageiros em 250.431 habitantes).

Estimativas feitas a partir desses números previam 192.585 passageiros para 267.458 habitantes em 1978, e 205.276 passageiros para 285.080 habitantes no ano seguinte.

Mas não é improvável que tal procura dos transpor-

tes coletivos tenha crescido ainda mais no período.

Principalmente considerando o encarecimento vertiginoso dos combustíveis, as crescentes dificuldades para aquisição de carros particulares e o fato de ter sido a população de baixa renda a que mais cresceu, vindo ocupar as 9.000 casas populares construídas pela prefeitura, na periferia da cidade, depois de 1977.

Atualmente Londrina é servida por 170 ônibus, sendo que 122 estão distribuídos em 26 linhas normais e um número não fixo serve 2 linhas extras, uma para o campus universitário, diariamente, e outra para o Estádio do Café, em dias de jogo. (tabela 6)

TABELA 6

### CARACTERÍSTICAS DAS LINHAS DE ÔNIBUS URBANOS - 1979

LINHA Nº DE ORDEM	NOME	EXTENSÃO (KM)	TEMPO DE VIAGEM (min.)	FROTA	INTERVALO ENTRE CADA CARRO	
					(minutos)	(carros)
<b>DIAMETRAL</b>						
1	BANDEIRANTES-IDEAL	18,3	72	13	6	7
2	SOL SANTA RITA	22,8	91	12	5	6
					7	6
3	BRASIL-RECREIO	11,9	52	8	7	4
					6	4
4	AEROPORTO-NEY BRAGA	21,4	83	8	8	4
					9	4
5	VILA NOVA-IPIRANGA	12,3	43	7	7	6
					6	1
6	YARA-HIGIENÓPOLIS	13,6	55	8	7	8
					8	8
7	EUROPA-ALVORADA	18,1	64	8	8	8
					8	8
8	WALDEMAR HAUER-SHANGRI-LÁ	16,1	65	6	11	6
					12	5
9	PARQUE GUANABARA-JARDIM CALIFÓRNIA	13,9	60	5	12	5
					12	5
<b>RADIAL</b>						
10	OURO VERDE-PARAÍSO	14,4	60	8	7	4
11	JARDIM NOVO BANDEIRANTES	16,7	50	8	8	4
					6	6
12	TRÊS MARCOS-VIA CATIVA	17,5	50	6	7	2
					8	4
13	MILTON GAVETTI	10,9	50	3	9	2
					17	2
14	JARDIM INTERLAGOS	7,1	32	4	16	1
					8	4
15	PARIGOT DE SOUZA	14,4	60	3	20	3
16	JARDIM TÔKIO	19,2	50	2	25	2
17	JARDIM SANTA RITA	15,2	56	2	28	2
18	CONJUNTO DAS FLORES	13,2	50	2	25	2
19	JARDIM EDY	7,1	40	1	40	1
20	POSTO ESPLANADA	13,1	50	1	50	1
21	JARDIM SÃO PEDRO	9,2	40	1	40	1
22	CIDADE-JARDINS	7,1	30	1	30	1
23	JARDIM PIZZA	11,3	34	1	34	1
24	TRÊS MARCOS-VIA GUANABARA	21,1	60	1	60	1
25	CONJUNTO ORION	13,8	50	1	50	1
26	INTERLAGOS-JARDIM MARABÁ (Serv. Auxiliar)	8,4	32	1	32	1
27	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	12,7	(EXTRAS)			
28	ESTÁDIO DO CAFÉ	10,7	(EXTRAS)			

Fonte: Secretaria de Serviços Públicos/1979

Mapa 20

Transportes

Transporte Coletivo de Passageiros

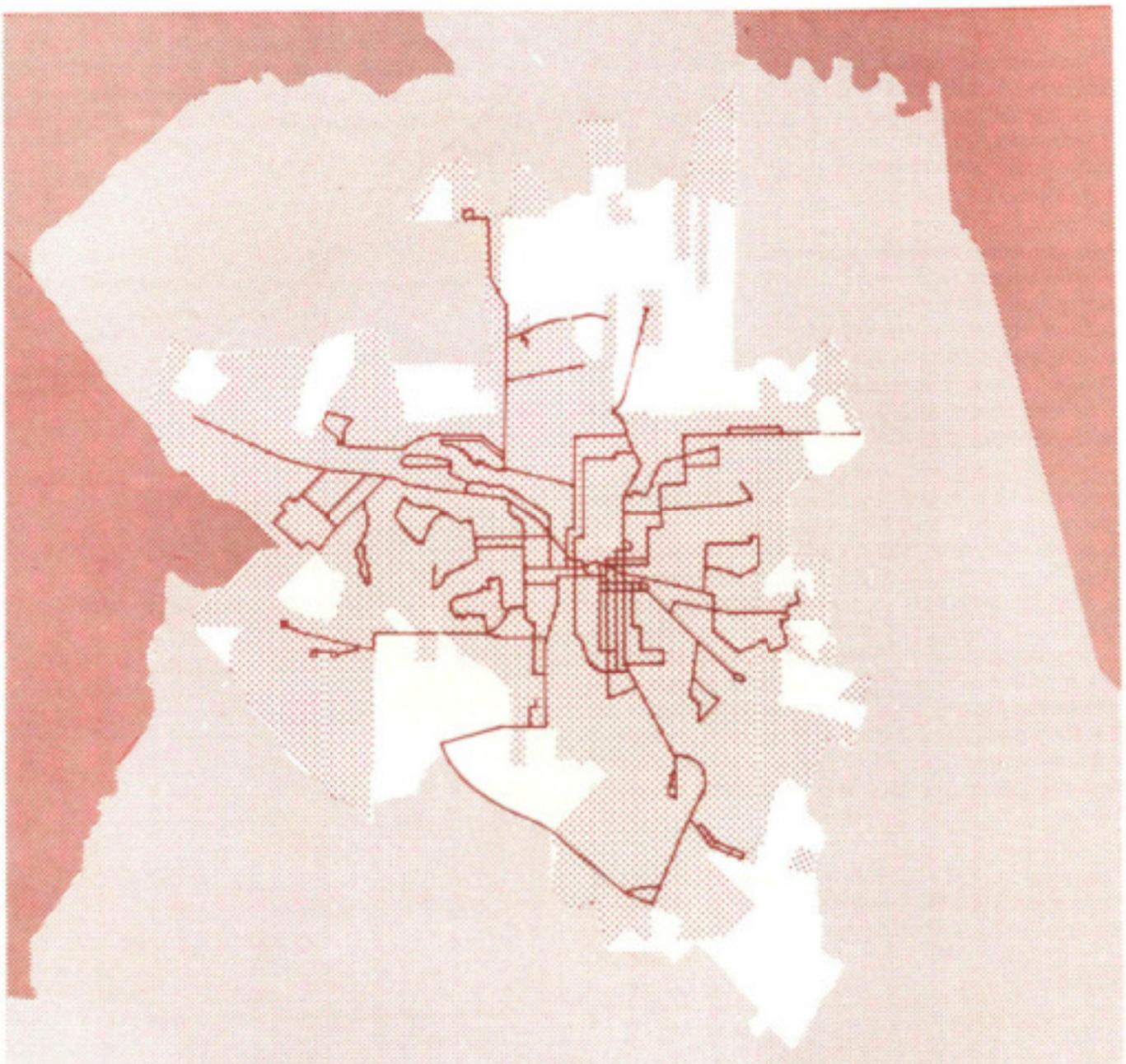
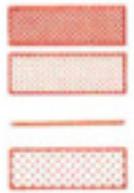
Fonte: PML - Secretaria de Serviços Públicos/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Vias Atendidas Por Ônibus

Áreas Urbanas



No entanto, apenas 155 km dos 970 km de vias urbanas da cidade (16 por cento) são atendidos pelas linhas normais, o que indica uma marcante saturação de algumas vias, especialmente no Distrito 1, setores 1, 2, 3, 4, 5 e 7 (mapa 20), onde o transporte individual, com 36 mil carros particulares e 355 táxis, distribuídos em 66 pontos, vem sobrecarregar ainda mais os itinerários dos ônibus. É tal a saturação naquelas vias que o sistema viário está na iminência de não mais comportar o volume do tráfego.

Depois daqueles setores do Distrito 1, os mais saturados são o 4/1, 3/3, 2/1, 2/2, 2/3, 4/2 e 4/3 (vide mapa), que ligam as periferias ao centro da cidade, ainda mais porque pelas mesmas vias, no anel central, trafegam os coletivos intermunicipais.

A respeito dos transportes intermunicipais, não foram considerados nos levantamentos de 1977, mas as linhas de Cambé, Ibiporã, Santo Amaro e Novo Bandeirantes já estão integradas no transporte urbano, pela proximidade destas localidades com Londrina.

Para o futuro, a cidade precisará de planos integrados de transportes, onde os níveis de trânsito, tráfego, transporte e desenvolvimento urbanos mantenham coerência e harmonia entre si, como partes de um todo, e este tenha em vista a direção da expansão urbana, que na década de 80 aponta no sentido leste, rumo a Ibiporã, com o adensamento ao longo do eixo leste-oeste (Cambé-Ibiporã).

Acontece que a implantação do sistema de transporte influencia a escolha dos locais de residência, e prova disso é o fato de que a maioria dos usuários de coletivos são trabalhadores de baixa renda e a maior parte das viagens tem sentido pendular (residência-trabalho-residência). Então, a adoção de planos de transportes, integrando as áreas urbanas e metropolitanas sob o ponto de vista espacial, das atividades econômicas, sociais e residenciais, e visando organizar o mercado de trabalho de acordo com as necessidades da produção, esta adoção será um dos elementos essenciais no processo expansionista.

De imediato, há necessidade de ligar ao sistema de transporte urbano os setores 1 e 2 do Distrito 7, os setores 2 e 3 do Distrito 5, os setores 1, 2, 3, 4 e 5 do Distrito 6 e os setores 3, 5, 6 e 7 do Distrito 4. (mapa 20)

### 1.3. ENERGIA

Um dos serviços de infra-estrutura urbana de melhor atendimento na cidade de Londrina é o de Energia Elétrica e Iluminação Pública. Pelo mapa nº 21, pode-se observar que 100 por cento da área urbana ocupada é atendida pela rede e praticamente o mesmo acontece com a iluminação pública.

O "Sistema Paraná", que é integrado às fontes de energia da Eletrobrás, tem condições de atender a demanda de Londrina. Tanto a área urbana como a zona rural possuem infra-estrutura para receber ligações de energia elétrica e a COPEL está tecnicamente capacitada para redimensionar as suas instalações de rede e estações na medida do crescimento da demanda.

A tabela 8 demonstra o número de ligações por setor e por classe de consumidor em setembro de 1979 e o consumo de energia durante todo o ano de 79, bem como o total de consumidores, está na tabela 7

TABELA 7

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA LONDRINA 1979				
CLASSE	MUNICÍPIO		URBANO	
	MWH	Nº DE CONSUMIDORES	MWH	Nº DE CONSUMIDORES
Residencial	15.170	49.181	74.025	47.861
Industrial	95.287	767	99.017	730
Comercial	36.204	6.879	55.699	6.434
Rural	7.673	1.425	4.417	647
Podereis Públicos	6.799	100	7.393	498
Iluminação Pública	12.520	15	13.692	15
Serviços Públicos	29.663	35	22.418	25
Própria	399	20	319	10
TOTAL	279.825	58.342	267.970	58.221

Fonte: COPEL - "Informe Estatístico Anual - 1979"

TABELA 8

LIGAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA POR SETOR - 1979							
D	S	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PODER PÚBLICO	OUTROS	TOTAIS
1	1	779	964	28	15	1	1.787
	2	766	329	12	19	3	1.129
	3	1.482	672	23	37	5	2.219
	4	2.148	890	48	24	4	3.114
	5	552	110	12	5	—	679
	6	158	20	2	1	—	181
	7	962	282	11	13	2	1.270
	8	294	56	10	3	—	363
2	1	1.014	115	7	7	—	1.143
	2	1.913	231	23	17	—	2.184
	3	1.950	172	17	9	—	2.148
	4	1.186	58	9	19	2	1.274
3	1	678	52	10	3	2	745
	2	1.109	148	21	3	—	1.281
	3	2.573	259	36	21	1	2.890
	4	2.637	110	26	16	2	2.791
4	1	2.212	264	35	18	1	2.530
	2	1.886	185	25	13	1	2.110
	3	2.853	243	75	19	11	3.201
	4	1.895	123	18	9	—	2.045
	5	1.744	60	10	9	—	1.823
	6	1.758	64	7	13	3	1.845
	7	1.338	39	7	6	—	1.390
5	1	1.988	153	15	15	3	2.174
	2	490	36	9	3	—	538
	3	3.438	199	32	20	5	3.694
6	1	143	6	2	1	9	161
	2	504	22	6	3	19	554
	3	703	34	8	6	9	760
	4	1.568	74	13	12	2	1.669
	5	1.455	49	7	7	2	1.520
7	1	2.591	54	11	12	8	2.676
	2	913	26	26	2	1	968
TOTAL		47.680	6.099	601	380	96	54.856

Fonte: COPEL - Set/79

Mapa 21  
Energia  
Rede de Energia Elétrica

Fonte: COPEL/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Área Atendida



## 1.4. COMUNICAÇÕES

### Telefonia Local

O serviço de telefonia de Londrina é operado pelo Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina/SERCOMTEL, autarquia de administração descentralizada da Prefeitura do Município, criada a 9 de outubro de 1964 pela Lei Municipal nº 934, e regulamentada pelo Decreto Municipal nº 60, de 13 de maio de 1965.

O Município conta com 21.977 terminais em operação, 21.662 na sede e 315 nos distritos, mas com capacidade para mais de 23 mil. São 35.418 aparelhos em operação, dos quais 67,1 por cento residenciais, 31,5 por cento não residenciais e 1,4 por cento oficiais, dando ao Município a significativa densidade de 9,8 telefones por 100 habitantes, sendo que apenas na sede, onde estão 35.038 aparelhos, o índice é de 12,3 telefones por 100 habitantes. Há 241 telefones públicos, 229 dos quais na sede, onde a proporção é de 0,80 aparelhos públicos por 1.000 habitantes.

A maior concentração de terminais ocorre no Distrito 1 (tabela 9), onde está a população de maior poder aquisitivo e predominam as atividades comerciais e de serviços. A menor concentração é no Distrito 7, onde estão os conjuntos habitacionais populares recém-inaugurados, áreas que começam a se desenvolver.

Brevemente entrará em execução o III Plano de Expansão do SERCOMTEL, elaborado com base nas previsões de demanda da empresa-concessionária do Município para o biênio 82/83. Serão colocados à disposição da população 11.000 novos terminais na sede, 10.000 na Estação João Cândido e 1.000 na Estação Bancários, sem contar a automatização do serviço do distrito de Tamarana, com capacidade de 300 terminais.

A história da telefonia em Londrina começou em 1945, quando a Companhia Telefônica Nacional (CTN), subsidiária no Brasil da ITT, após um levantamento preliminar assinou com a Prefeitura, no dia 5 de dezembro, um contrato de concessão para instalação de uma central telefônica na cidade. Montou-se, então, uma central de comutação manual, à bateria central, com capacidade para 1.000 terminais, volume que foi considerado exagerado na época, até porque apenas 450 pessoas haviam se comprometido nos levantamentos preliminares.

Em 31 de julho de 1947 a CTN ativou a central telefônica com 578 terminais em operação, levando a população, até então incrédula, a aceitar a telefonia como uma realidade.

Em 1952 a CTN chegou a fazer planos para a instalação de 3.400 a 4.000 telefones automáticos em Londrina, o que não se concretizou.

Em 1957, já com os 1.000 terminais em operação, a CTN ampliou a central telefônica em mais 1.500 terminais, finalizando o ano com quase todos os 2.500 terminais em operação.

A 9 de outubro de 1964, vencida a concessão e não tendo a CTN continuado a ampliação do sistema, já bastante deficitário em decorrência de diversos fatores (desestímulo ao capital estrangeiro, baixas tarifas, etc), a Lei Municipal nº 934 criou o SERCOMTEL.

A expansão da rede telefônica de Londrina, desde então e sobretudo depois de 1968, tem sido extremamente dinâmica, quadruplicando os números pares entre aquele ano e 1979. (tabela 10)

As inscrições para os futuros usuários foram abertas em 28 de junho de 1965. A ativação da central automática, prefixo 22 da Estação João Cândido do SERCOMTEL, com capacidade para 7.280 terminais, deu-se em 6 de julho de 1968, com cerca de 5.700 terminais em operação (6.400 telefones), tendo sido desativados então os 2.500 terminais (2.900 telefones) da antiga central, operados manualmente através de 12 posições de mesas telefônicas.

A 1º de setembro de 1969 o SERCOMTEL ativou o Centro Telefônico do Distrito de Warta; em 1970 foi a vez dos Distritos de Irerê (20/05), Paiquerê (08/07), São Luiz (08/07), Tamarana (22/07), Lerroville (25/07) e Guaravera (29/07). Finalmente, em 1º de novembro de 1974 foi ativado o Centro Telefônico de Maravilha, completando assim o "sistema básico de integração telefônica do Município". Todos esses centros telefônicos rurais são providos de mesas comutadoras semi-automáticas, próprias para postos de serviços.

Em 9 de fevereiro de 1973 foi ativada a central 23 da Estação João Cândido, com capacidade para 5.200 terminais, totalizando com a Expansão uma capacidade no Município de 12.760 terminais, com cerca de 11.500 terminais (15.000 telefones) em operação.

A 2ª Expansão teve, em 9 de outubro de 1976, a ativação da central 23, com capacidade de mais 5.200 terminais, ficando a Estação João Cândido com 17.680 terminais; também foi ativada a central 27, situada na Estação Bancários, com capacidade para 5.200 terminais. Assim, a capacidade do Município subiu para 23.210 terminais, com cerca de 19.000 terminais (27.000 telefones) em operação.

**Mapa 22**  
**Comunicações**  
**Rede Telefônica**

Fonte: SERCOMTEL/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Área Atendida

Área Não Atendida



### Telefonia Interurbana

Londrina foi uma das primeiras cidades do país a integrar o Sistema de Discagem Direta à Distância (DDD), com a implantação, em 10 de março de 1971, da central de trânsito da TELEPAR (Telecomunicações do Paraná S/A) na cidade, com 1.800 troncos, para atendimento da área 043.

Desde então o Município sedia o Setor Norte da TELEPAR, que atende as cidades do Norte do Paraná com 4.008 canais para telefonia e condições para 7 canais de televisão.

Depois de várias ampliações, a central de trânsito DDD em Londrina chegou à sua atual capacidade de 3.200 troncos.

Pelo seu alto interesse de tráfego, a central de Londrina está ainda, diretamente interligada com as centrais da EMBRATEL de São Paulo (70 troncos), Curitiba (136 troncos), Rio de Janeiro (12 troncos) e Brasília (12 troncos), centrais da TELESP de Ourinhos (18 troncos) e Bauru (12 troncos) e TELEPAR de Maringá (80 troncos).

Desde 9 de outubro de 1976 Londrina está integrada, também, ao Sistema de Discagem Direta Internacional (DDI).

### Telex

A central regional de Telex da EMBRATEL, em Londrina, foi inaugurada em maio de 1975, com capacidade inicial de 160 canais totalmente tomada. Atualmente a capacidade dessa central regional é de 400 terminais, atendendo Londrina, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana, integrando assim a Rede Nacional de Telex (RNTX). Especificamente em Londrina são 180 terminais em operação, sendo que a EMBRATEL possui uma cabina pública instalada na agência local da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Em 1980, Londrina deverá integrar também a Rede Nacional de Transmissão de Dados (TRANSDATA), com capacidade inicial prevista para 40 canais.

TABELA 9

#### NÚMERO DE TERMINAIS - ÁREA URBANA 1979

DISTRITO	SETOR	TERMINAIS
1	1	2.095
	2	1.520
	3	2.110
	4	1.820
	5	250
	6	140
	7	890
	8	220
2	1	665
	2	1.535
	3	940
	4	760
3	1	300
	2	830
	3	1.070
	4	1.370
4	1	950
	2	500
	3	990
	4	270
	5	95
	6	550
	7	300
5	1	460
	2	175
	3	210
6	1	20
	2	15
	3	200
	4	170
	5	---
7	1	50
	2	5
TOTAL		21.475

Fonte: Estimativa DPE - SERCOMTEL/79

TABELA 10

EVOLUÇÃO DA EXTENSÃO DA REDE TELEFÔNICA				
DESCRIÇÃO	1968 JULHO	1971 FEVEREIRO	1976 OUTUBRO	1979 AGOSTO
Dutos (luro) km	50	60	172	187
Carre subst	50	156	314	404
Cabos subst (por km)	50	19.967	44.773	52.367
Cabos aereos	50	10.127	21.344	18.885
Nº pares OC	10.800	18.429	32.870	40.070
ATS km <sup>2</sup>	13.15	15.07	29.89	30.84

Fonte: SERCOMTEL/1979

### Comunicação Social

Neste campo, o Município conta com 11 emissoras de rádio (2 FM e 9 AM), 1 jornal diário, 2 canais de televisão (TV Coroados Canal 3 e TV Tropical Canal 7). Capta, ainda, emissões da TV Tibagi Canal 11 de Apucarana e TV Cultura Canal 8 de Maringá, além das estações de FM das cidades próximas.

Estes veículos, geralmente dotados de recursos bastante modernos, atingem todo o Paraná, parte do Mato Grosso do Sul e São Paulo.

### Correios e Telégrafos

A Rede Postal, Rede Telegráfica e Radiotelegrafia são atendidas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

As entregas da Rede Postal são realizadas diariamente em todo o perímetro urbano pelo Centro de Distribuição Domiciliar, Serviços de Telégrafo, Serviço Especial de Entrega de Documentos e Serviço de Correspondência Agrupada.

A Agência Central possui 2.400 caixas postais, a Agência Shangri-lá 150 e a Agência Universidade 100 caixas. Existem ainda 35 caixas coletoras distribuídas em diversos pontos da cidade.

Estuda-se a implantação da Diretoria Regional do Norte do Paraná em Londrina.

## 2. EQUIPAMENTOS

### 2.1. EDUCAÇÃO

A expansão educacional em Londrina começou tardiamente e não acompanhou a evolução do surto demográfico e econômico que a região experimentou. E não apenas pelo curto espaço de tempo em que tais fenômenos ocorreram, mas também pelas dificuldades de comunicação com São Paulo, a capital econômica e cultural do Norte do Paraná, e pelas relações internas predominantemente agrárias.

A população que para cá se dirigiu, no entanto, tinha formação cultural diferenciada e geralmente não aceitava a hipótese de seus filhos ficarem sem escola. Foi a partir de iniciativas particulares, então, principalmente de comunidades estrangeiras, que surgiram as primeiras escolas de Londrina, entre 1931 e 1936. A Companhia de Terras Norte do Paraná limitou-se a doar terrenos para algumas delas.

A primeira escola do Estado surgiu em 1937. O ensino municipal veio ainda depois, improvisando soluções de emergência na tentativa de acompanhar o ritmo acelerado da ocupação do solo do Município.

A Rede Escolar Municipal continuou sendo solicitada onde o Estado não conseguia fornecer escolas e acabou dirigindo sua atuação mais para a zona rural, onde se concentrava a maior parte da população.

Assim, a partir de instituições básicas o sistema escolar foi crescendo, com alguns empreendimentos de vulto — como a criação de vários estabelecimentos de ensino médio, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Fundação Universidade Estadual de Londrina (tabela 11) — entremeando esse crescimento.

TABELA 11

FORMAÇÃO DA REDE ESCOLAR DE LONDRINA				
ENTIDADE MANTENEDORA	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
ATE 1950	02	38	02	42
1951 1955	04	22	01	27
1956 1960	05	15	01	22
1961 1965	04	17	01	22
1966 1970	10	45	08	63
1971 1975	17	21	12	50
1976 1979	07	02	13	22
TOTAL	48	161	38	246

Fonte: FMB.

### Quadro Atual

A população estudantil de Londrina totaliza 85.455 alunos, distribuídos nos vários níveis (tabela 12) e assistidos por um corpo de 3.745 professores, orientadores e administradores escolares. Dos 3.328 professores regentes, 7,30 por cento são leigos.

Em cada 1.000 londrinenses, 153 fazem o 1º grau, 28 o 2º e 23 o superior, totalizando 237 estudantes. (tabela 12)

Londrina possui 270 escolas, 42,59 por cento na zona rural e 57,41 por cento na urbana. O Município mantém a maior parte delas, 59,63 por cento, ficando 20,37 por cento para o Estado e 20,00 por cento para particulares.

TABELA 12

POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO ENSINO FORMAL E SUPLETIVO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA 1979	
NÍVEIS	ALUNOS
1º Grau	55.133
2º Grau	9.983
Supletivo 1º Grau + Educação Integrada	6.064
Supletivo 2º Grau	2.596
Superior	8.429
<b>TOTAL</b>	<b>82.205</b>

Fonte PML

As escolas municipais (tabela 13) oferecem apenas o 1º grau de 1ª a 4ª série mais Educação Integrada; 85,09 por cento dessas escolas estão localizadas na zona rural, possuem geralmente apenas uma sala de aula por unidade e a definição das séries se dá conforme as necessidades locais.

Nelas estão matriculados 37,31 por cento dos alunos da rede municipal, ao passo que os restantes 11.344 alunos (62,69 por cento) estão concentrados nas escolas urbanas, que representam apenas 14,91 por cento do total.

Portanto, são 18.096 as crianças que frequentam as escolas municipais de 1ª a 4ª série e 1.832 alunos que frequentam as escolas de educação integrada.

A rede estadual em Londrina tem 76,60 por cento de suas escolas na área urbana, onde se concentram 92,25 por cento de suas matrículas do 1º grau (29.611 alunos) e a totalidade das matrículas do 2º grau e supletivo.

A rede particular mantém 56,25 por cento de suas escolas na área urbana, onde se concentram 73,41 por cento das suas matrículas de 1º grau (3.625 alunos) e todos os seus alunos de 2º grau e supletivo.

Quanto ao ensino superior, é a Fundação Universidade Estadual de Londrina que responde pelo maior número de professores (88,68 por cento), salas de aula (70,14 por cento) e estudantes universitários (88,34 por cento) do total da cidade.

A Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná (FEFI), o Centro de Estudos Superiores de Londrina (CESULON) e a Faculdade de Música Mãe de Deus mantêm, cada qual em sua sede, os três graus de ensino, inclusive a educação pré-escolar.

A educação pré-escolar, por seu lado, é quase exclusividade da iniciativa particular (apenas duas escolas são estaduais). Das 41.764 crianças com até 7 anos que, segundo estimativas, vivem na zona urbana de Londrina, apenas 22,18 por cento têm acesso à educação pré-escolar, normalmente as crianças provenientes das famílias de melhor renda e crianças com bolsas de estudos subvencionadas pela Prefeitura ou outras entidades. Na maioria dos casos essas escolas funcionam em residências adaptadas e equipadas para esse fim e todas elas estão na zona urbana.

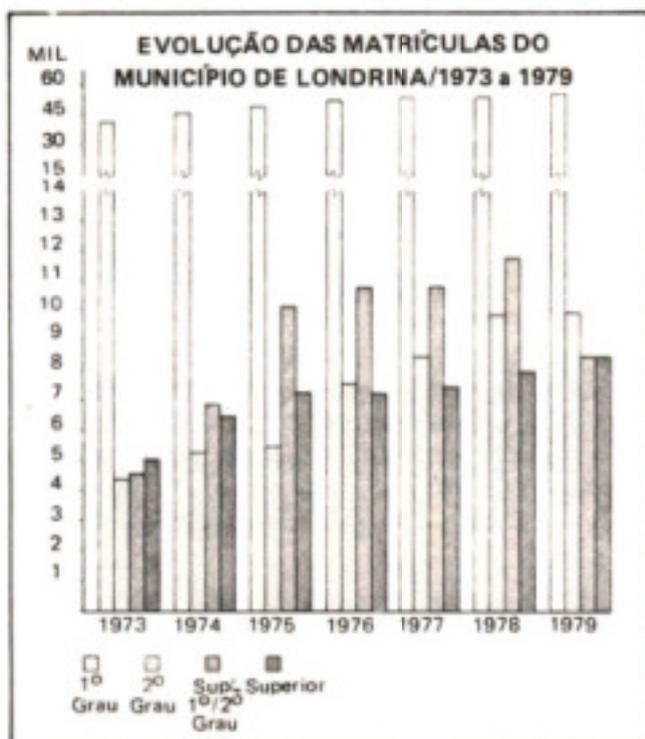
Quanto aos professores, existe um (1) para cada grupo de 26 alunos, incluídos aí os do supletivo e educação Integrada (tabela 13). Este número porém não é real, uma vez que muitos professores exercem funções nos três graus; corresponde, isto sim, à funcionalidade do professor na respectiva entidade.

### Evolução

A evolução do sistema educacional, no seu papel fundamental de incorporar a população do Município aos estabelecimentos escolares, não apresentou mudanças na estrutura do efetivo escolar entre 1973 e 1979 (figura 1). O 1º grau ainda concentra a maior densidade, ocorrendo o afunilamento já no 2º grau.

Uma mudança acentuada ocorre a partir de 1975, no 2º grau, com o ensino supletivo adquirindo a superioridade das matrículas sobre o profissionalizante e mantendo-a até 1978. Isto pode ser reflexo da geada de 1975, que repercutiu na situação econômica da população, mas sem dúvida é reflexo ainda maior dos problemas gerados pela estrutura do ensino de 2º grau.

FIGURA 1



Fonte: PML

Já estudos realizados em 1977 ("Uma Contribuição ao Estudo da Situação dos Cursos Profissionalizantes de Londrina") indicavam que esses cursos necessitavam de urgente reformulação em sua estrutura e sugeriam "mais seriedade" para o Serviço de Orientação Educacional, uma vez que se sentia que o aluno estava optando pelo curso sem embasamento, ainda mais porque "o imenso campo de oportunidades criadas pelo avanço da ciência e da tecnologia requer do adolescente uma opção difícil de ser feita com segurança".

O mesmo estudo chamava a atenção para a metodologia utilizada pelos professores, pois "os alunos apontam falhas e não sabem realmente como são dadas as aulas. Quanto aos professores, o enfoque que deram em termos de métodos e técnicas é muito pobre, tendo em vista o conteúdo a ser ministrado".

No ensino superior, o número de matrículas até 1975 foi maior do que no 2º grau, sem contar o supletivo. A soma das matrículas do 2º grau e supletivo perfaz um número bem maior que o ensino superior (figura 1).

## Ensino de 1º Grau

Estima-se que 77.446 crianças de Londrina estão na faixa dos 7 aos 14 anos, sendo que 79,04 por cento vivem na zona urbana e 20,96 por cento na zona rural. Estão matriculadas 55.133 crianças no 1º grau, 44.580 nas escolas da zona urbana e 10.553 nas da zona rural. Portanto, 70,23 por cento das crianças do município em idade escolar estão matriculadas. Das 22.313 restantes, 8.901 provavelmente são analfabetas.

Deve-se ressaltar, no entanto, que o índice de matrículas no 1º grau apresenta distorções, pois o número de matrículas nas primeiras séries é sempre muito maior que nas últimas. Em 1978, por exemplo, o número de matrículas da 1ª série foi 54,37 por cento maior do que na 8ª série.

E a tendência, a curto prazo, é para continuar havendo perda de considerável parcela da população quanto à escolarização, com perda também dos recursos públicos, uma vez que nestas circunstâncias não há retorno dos investimentos do governo na educação.

Uma das causas de tais perdas é o baixo poder aquisitivo da população, situação que frequentemente obriga a criança ou adolescente em idade escolar a abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no orçamento da família. Isto ocorre com maior frequência no meio rural.

Outras causas, também vinculadas à condição econômica da população, são a nutrição, saúde e distância entre residência e escola, donde se pode concluir que a quase totalidade das crianças que não têm acesso à escola são filhos das classes trabalhadoras.

Mas também contribui para a evasão escolar a falta de qualificação dos professores, especialmente na zona rural, onde 60,98 por cento são leigos e integram, em sua quase totalidade, os quadros do magistério municipal. Este tipo de distorção ocorre, sem dúvida, pelo desinteresse do graduado em exercer o magistério, por causa dos baixos salários e da desvalorização da atividade.

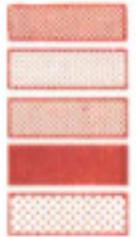
Preocupados com esse quadro, os dirigentes da educação no Paraná, guiando-se por um Plano Estadual de Educação, vêm propondo uma série de medidas com o objetivo de obter, em 1985, 100 por cento de matrículas entre a população de 7 a 14 anos do Estado.

Alguns problemas, no entanto, poderão surgir a

Mapa 23  
Educação  
Área de Influência das Escolas de 1º Grau

Fonte: PML - SEPLAN/1979

- Limite do Município
- Limite Urbano
- Raio de 600 m
- Raio de 800 m
- Raio Maior Que 800m



médio prazo, pela necessidade de se criar mais estabelecimentos de ensino e ampliar os quadros do magistério, medidas que implicarão em maiores investimentos de recursos físicos e humanos para a Educação. Além disso, a pressão que será exercida sobre o ensino profissionalizante agravará os problemas anteriormente apontados, relativos ao ensino de 2º grau.

Para se ter uma noção do nível de dificuldade, basta dizer que o Município, para manter seus 18.114 alunos em 1979, aplicou 29 por cento da sua receita tributária (Cr\$ 59.998.916,00), ultrapassando, portanto, os 20 por cento exigidos pela Lei Orgânica dos Municípios do Paraná, e isto considerando ainda que a rede municipal oferece apenas as quatro primeiras séries do 1º grau.

É verdade que se observa um aumento relativo nas matrículas para o 2º grau e ensino superior em relação ao 1º grau. Isto, porém, não diminui as dificuldades e pode ser atribuído à posição de pólo regional ocupada por Londrina, com grande atração sobre estudantes de todo o país interessados em ingressar no 2º grau e sobretudo nos cursos superiores, ao passo que o 1º grau apresenta um crescimento estável.

### Ensino de 2º Grau

O ensino de 2º grau (lei 5.692) se orienta fundamentalmente para a profissionalização, ensino técnico, laboratorial e operatório, traduzidos em habilitações, procurando atender à demanda do mercado de trabalho regional.

Atualmente, no entanto, o aspecto do ensino de 2º grau que mais chama a atenção é a perda de

alunos: em 1978 o número de alunos que se matricularam na 1ª série do 2º grau foi 12,40 por cento menor do que o na 8ª série, enquanto que os matriculados na 3ª série eram 62,12 por cento a menos que os da 1ª série do 2º grau. Isto demonstra que os alunos que iniciaram o 2º grau evadiram-se ou foram retidos no sistema; as duas possibilidades revelam o mau desempenho e inadequação do sistema de ensino profissionalizante frente às necessidades e interesses dos estudantes.

Mas a evasão escolar, em particular, é provocada pelo ingresso, no plantel de mão-de-obra, de indivíduos que aprenderão seus ofícios no próprio trabalho ou em treinamentos de curto prazo oferecidos pela empresa ou por instituições treinadoras.

Assim, apenas 22,68 por cento dos 44.015 londrinenses entre 15 e 19 anos, em 1979, estavam matriculados no 2º grau, índice 18,91 por cento menor que o de 1978. Na verdade é difícil dimensionar a escolaridade de uma população entre 15 e 19 anos, mas pode-se afirmar que é nesta faixa de idade que está representada a maioria dos estudantes de 2º grau.

### Ensino Superior

Os índices de matrículas do 3º grau, entre 1973 e 1979, permitem uma visão geral do desenvolvimento deste setor e, ao mesmo tempo, fornecem elementos para a observação do quadro de mão-de-obra universitária que se oferta no mercado de trabalho. Eles constam na figura nº 1, onde estão demonstradas as alterações no número de vagas oferecidas pelos estabelecimentos de ensino superior da cidade, naquele período, abrangendo as

TABELA 13

#### REDE FÍSICA DO SISTEMA EDUCACIONAL – LONDRINA 1979

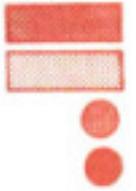
ESPECIFICAÇÕES ENTIDADE MANTENEDORA	NÚMERO DE ESCOLAS					NÚMERO DE SALAS DE AULAS					NÚMERO DE MATRÍCULAS					Nº DE PROFESSORES REGENTES				
	PRÉ	1º	2º	SUP.	TOTAL	PRÉ	1º e 2º	SUP.	TOTAL	PRÉ	1º	2º	SUP.	TOTAL	PRÉ	1º	2º	SUP.**	TOTAL	
ESTADUAL	Rural	—	11	—	—	11	—	45	—	45	—	2.488	—	—	2.488	—	90	—	—	90
	Urbana	2	36	5	1*	44	9	435	101	545	148	29.611	8.308	7.446	43.513	15	1.112	235	713	2.075
MUNICIPAL	Rural	—	137	—	—	137	—	152	—	152	—	6.752	—	—	6.752	—	201	—	—	201
	Urbana	—	24	—	—	24	—	140	—	140	—	11.344	—	—	11.344	—	306	—	—	306
PARTICULAR	Rural	—	7	—	—	7	—	41	—	41	—	1.313	—	—	1.313	—	55	—	—	55
	Urbana	26	9	9	3	47	102	165	45	312	3.102	3.625	3.675	983	11.285	131	188	191	91	601
TOTAL		28	224	14	4	270	111	978	144	1.236	3.250	55.133	9.983	8.429	76.795	146	1.952	426	804	3.328

\* Campus Universitário  
 \*\* Referência ao 2º semestre  
 Fonte: PML

Mapa 24  
Educação  
Localização das Escolas de Nível Médio e Superior

Fonte: PML - SEPLAN/1979

- Limite do Município
- Limite Urbano
- Escolas de 2º Grau
- Escolas de Nível Superior



áreas de Ciências Humanas, Biológicas, Exatas, Estudos Sociais Aplicados, Ciências da Saúde, Educação, Comunicação e Arte, Ciências Rurais e Tecnologia.

É extraordinário o crescimento de certos cursos, principalmente da Fundação Universidade Estadual de Londrina/FUEL, como Direito, Ciências Econômicas, Administração, Bioquímica, Enfermagem, Educação Física, Educação Artística, Comunicação Social e Esquema I, Bacharelado em Ciências Biológicas, Psicologia. Também é notável a concentração de alunos na FUEL enquanto os alunos dos cursos oferecidos pelas entidades particulares, como Psicologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Ciências de 1º grau, Cursos de Instrumentistas (piano, flauta, acordeão) representavam apenas 11,66 por cento da população universitária em 1979.

No entanto, dificilmente se poderia afirmar que existe uma correlação direta entre as necessidades de mercado de trabalho e os índices de crescimento dos vários cursos universitários. A própria estrutura universitária, apesar de todos os esforços, ainda é inadequada para acompanhar as particularidades do desenvolvimento econômico regional e, portanto, incapaz de suprir as necessidades do mercado, problema agravado ainda mais pela atração que exerce sobre alunos de todas as partes do país.

#### Distribuição das Escolas nos Distritos e Setores

É importante avaliar a distribuição das escolas que oferecem os vários níveis de ensino à população, para dimensionar a possibilidade de atendimento às diferentes clientela, levando em conta fatores como distância entre residência e escola e outros.

Essa avaliação, no caso do ensino obrigatório de 1º grau, conduz à conclusão (mapa 23) de que há acessibilidade a esse grau de ensino, de modo geral, em todos os Distritos e Setores da zona urbana do Município. No entanto, observa-se também que o número de salas de aula ofertadas nem sempre atinge o nível ótimo necessário aos Setores, apresentando carências aqui ou absorvendo a clientela de outros acolá, mesmo com a utilização de uma mesma sala em 2 ou 3 períodos do dia.

Nos setores 1, 6 e 8 do Distrito 1, por exemplo, há falta de escolas (tabela 14), porque são áreas inadequadas para a sua construção ou de baixa densidade demográfica. Já nos setores 2 e 3 do mesmo Distrito observa-se a presença de alunos provenientes de outras áreas, donde se conclui que no Distrito 1 de Londrina existe equilíbrio entre demanda e oferta, atendendo plenamente a sua densidade.

A não existência de analfabetos e a predominância de famílias de renda classe A nesta área (tabela 45) confirmam a conclusão.

Os Distritos 2 e 5 apresentam poucas variações em relação ao 1, com setores pouco densos não justificando a construção de escolas ou setores absorvendo outros. Aí, no entanto, é provável a existência de uma população carente, problema que pode ser sanado com a construção ou melhor utilização das salas de aula, especialmente nos setores 1, 3 e 4 do Distrito 2 e setores 1, 4, 6 e 7 do Distrito 5.

No Distrito 3 a situação é mais delicada, ocorrendo carência em todos os setores, especialmente no 4, onde há alta densidade populacional e predominam as famílias de renda classe C. Estima-se que 869 crianças do Distrito 3 estejam sem escola.

Também existe carência em quase todos os setores dos Distritos 4, 6 e 7, como se pode observar na tabela 14, agravada pelo fato de só disporem das quatro primeiras séries, contingência que obriga os estudantes a procurarem outros distritos para a complementação do 1º grau. Os Distritos 4, 6 e 7 se caracterizam pela desconcentração populacional e pela predominância de famílias com renda classe D, fatores que dificultam ainda mais o acesso às escolas. Notável é a ausência total de escolas no setor 2 do Distrito 7, onde existem alguns conjuntos habitacionais. Embora o Município tenha projetado, para 1980, a construção de 11 escolas nos conjuntos, com recursos do FINEC/Financiamento de Equipamentos Comunitários de Conjuntos Habitacionais.

Nos distritos que compõem a zona rural (tabela 14) a distribuição das escolas apresenta peculiaridades: nas sedes dos distritos ficam as escolas que oferecem as quatro séries do primário e/ou ginásio tradicionais, enquanto a maioria fica em fazendas, sítios ou chácaras, mesmo pertencendo à rede municipal. Nestas escolas, que normalmente têm apenas uma sala, um único professor, quase sempre leigo, leciona para todas as séries, ao passo que nas sedes distritais as escolas, sejam estaduais ou particulares, mantêm corpo docente devidamente qualificado.

Não é possível, em relação à zona rural, estimar a população em idade escolar, muito menos por distrito. No entanto, utilizando os mesmos índices aplicados à área urbana, nota-se que 65,01 por cento das 16.232 crianças entre 7 e 14 anos que viviam nos distritos rurais de Londrina em 1979 estavam matriculadas, ao passo que os 9.223 adolescentes entre 15 e 19 anos não eram atendidos, pela ausência de escolas de 2º grau. Donde se pode concluir

que há carências em todos os distritos, como é típico da educação na zona rural.

Especificamente no tocante à distribuição de escolas do 2º grau, apenas em 9 setores dos Distritos 1, 2 e 3 da zona urbana a população estudantil de Londrina é atendida no próprio local de moradia (mapa 24), fator que seguramente contribuiu para o afunilamento, já mencionado, do ensino no 2º grau.

Quanto ao ensino superior, é irrelevante o aspecto da distribuição das escolas. O que determina a atração de alunos do 3º grau são os cursos e equipamentos que a instituição universitária oferece.

## Ensino Profissional e Supletivo

Os cursos supletivos de 1º e 2º graus, com suas respectivas fases, atuam na zona urbana em escolas estaduais e particulares, adquirindo a forma de Educação Integrada nas municipais. Eles se desenvolvem paralelamente à educação formal, auxiliando, complementando e sanando defasagens de formação, sobretudo para adultos.

Os 8.660 alunos matriculados nos supletivos estão distribuídos segundo a tabela 15 e a evolução das matrículas (figura 1) tem acompanhado, em ritmo constante, o crescimento demográfico.

TABELA 14

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS DE 1º E 2º GRAU - SUPLETIVO - SUPERIOR - DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - 1979																		
D	S	1º GRAU				2º GRAU		SUPLETIVO		SUPERIOR		Nº DE SALAS DE AULAS			Nº DE PROFESSORES REGENTES			
		POPULAÇÃO ESTIMADA 7/14 ANOS	Nº DE ESCOLAS 1ª e 4ª	Nº DE ESCOLAS 1ª e 2ª	TOTAL	POPULAÇÃO ESTIMADA 15/19 ANOS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE MATRÍCULAS 1º GRAU	Nº DE MATRÍCULAS 2º GRAU	Nº DE ESCOLAS	Nº DE MATRÍCULAS	1ª e 2ª GRAU	1ª SUPL.	2ª SUPL.	SUP.		
1	1	981	--	--	--	577	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
2	1	1443	2	1	3	1.915	949	2	229	239	319	2	347	39	25	99	41	41
3	2	2.029	2	3*	5	3.819	1.193	2	1.736	420	24	--	--	74	--	171	52	--
4	2	2.394	--	1*	1	1.355	1.403	1	1.92*	--	--	--	--	32	--	47	76	--
5	2	682	--	1	1	1.418	401	--	--	--	--	--	--	12	--	31	--	--
6	2	178	--	--	--	104	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
7	2	1.568	--	1	1	343	617	2**	1.366	216	462	--	--	46	--	16	47	--
8	2	352	--	--	--	207	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2	1	1.365	--	1	1	946	803	--	--	556	--	--	--	12	--	59	--	--
2	2	2.376	--	3	3	3.421	1.398	2	2.921	961	911	--	--	79	--	125	111	--
3	2	2.586	2	1	3	1.227	1.510	--	--	148	--	1	636	24	18	48	--	50
4	2	1.467	1	1	2	1.697	863	--	--	--	--	--	--	15	--	47	--	--
3	1	832	--	1	1	360	596	--	--	95	--	--	--	18	--	27	--	--
2	1	1.459	1	3*	4	1.311	828	-2	1.161	388	212	--	--	36	--	58	44	--
3	2	3.422	1	3	4	2.364	2.013	--	--	185	--	--	--	24	--	30	--	--
4	2	5.834	3	2	5	2.396	2.094	2**	594	637	569	--	--	55	--	105	46	--
4	1	3.170	--	2	2	2.284	1.865	--	--	132	--	--	--	17	--	70	--	--
2	2	2.728	3	--	3	1.630	1.611	--	--	145	--	--	--	13	--	38	--	--
3	2	4.180	2	2	4	1.774	2.490	1**	96	348	--	--	--	48	--	154	14	--
4	2	2.307	2	--	2	582	1.267	--	--	49	--	--	--	12	--	17	--	--
5	2	1.852	2	--	2	1.193	1.090	--	--	182	--	--	--	11	--	30	--	--
6	2	2.204	3	--	3	919	1.297	--	--	--	--	--	--	17	--	22	--	--
7	2	1.428	1	--	1	478	640	--	--	66	--	--	--	5	--	13	--	--
5	1	2.907	3	1*	4	2.523	1.710	--	--	640	--	--	--	38	--	99	--	--
2	2	276	1	--	1	186	162	--	--	322	--	--	--	3	--	5	--	--
3	2	4.185	2	2*	4	3.712	2.462	--	--	101	--	--	--	34	--	108	--	--
6	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	7.440	--	101	--	--	--	713
2	2	172	--	--	--	186	101	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
3	2	761	1	--	1	383	447	--	--	56	--	--	--	4	--	11	--	--
4	2	2.527	5	--	5	2.523	1.493	--	--	532	--	--	--	28	--	63	--	--
5	2	1.344	--	1*	1	790	790	--	--	--	--	--	--	8	--	30	--	--
7	1	1.958	3	--	3	1.763	1.152	--	--	139	--	--	--	36	--	53	--	--
2	2	929	--	--	--	547	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL		61.214	40	29	69	41.580	34.792	14	9.983	6.064	2.596	4	8.429	740	144	1.606	426	804
ZRS		--	34	--	34	2.304	--	--	--	--	--	--	--	44	--	73	--	--
ZR		--	27	1	28	2.096	--	--	--	--	--	--	--	48	--	68	--	--
8		--	15	1	16	1.538	--	--	--	--	--	--	--	26	--	39	--	--
9		--	10	1	11	880	--	--	--	--	--	--	--	17	--	26	--	--
10		--	7	1	8	538	--	--	--	--	--	--	--	14	--	21	--	--
11		--	28	1	29	1.524	--	--	--	--	--	--	--	35	--	49	--	--
12		--	5	--	5	754	--	--	--	--	--	--	--	20	--	29	--	--
13		--	8	1	9	481	--	--	--	--	--	--	--	15	--	18	--	--
14		--	9	1	10	628	--	--	--	--	--	--	--	16	--	24	--	--
15		--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL		16.232	147	7	154	10.563	9.223							236		346		
TOTAL GERAL		77.446	187	36	223	51.133	44.015	14	9.983	6.064	2.596	4	8.429	976	144	1.952	426	804

\* Uma escola de 5ª e 8ª Sêrie

\*\* Uma escola com apenas 2º Grau

ZRS Zona Rural de Sede

ZR Zona Rural (Distritos)

Fonte: PML

O mesmo ocorre com as instituições que se dedicam à formação de mão-de-obra qualificada ou semiquificada para a indústria e serviços, como SENAI, SENAC e outras (tabela 16), que em 1979 formaram 6.594 alunos, predominantemente adultos. Neste caso, porém, embora a evolução no geral também seja constante, observa-se oscilações na quantidade da mão-de-obra que se forma, em função das variações conjunturais da demanda, determinadas sobretudo pelo incremento da tecnologia nas atividades produtivas.

Merecem destaque, a nível de formação de mão-de-obra especializada, os cursos de Auxiliar de En-

fermagem, Técnico de Enfermagem, Habilitação em Agrimensura e Edificações, Eletrônica-Eletrotécnica.

Entre os de iniciação profissional, destacam-se os cursos de Ajustador Mecânico, Torneiro Mecânico, Eletricista, Mecânico, Químico, Reparador de Aparelhos Elétricos e outros.

A nível de suprimento, os cursos de Mecânica Geral, Mecânica de Automóveis e Diesel, Eletricista de Auto e Instalador, Básico de Desenho Mecânico e Arquitetônico, Pedreiro e outros são os mais importantes.

TABELA 15

SUPLETIVO 1979						
ENTIDADE	EDUCAÇÃO INTEGRADA		1º GRAU		2º GRAU	
	Nº DE ESCOLAS	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE MATRÍCULAS
Estadual	1	101	13	2.456	1	24
Municipal	15	1.832	---	---	---	---
Particular	---	---	5	1.675	5	2.572
TOTAL	16	1.933	18	4.131	6	2.596

Fonte: PML

TABELA 16

ENSINO PROFISSIONAL DE LONDRINA - 1979						
NOME DA ENTIDADE	Nº DE CURSOS		TOTAL	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE CONCLUINTES	Nº DE PROFESSORES
	INTENSIVO	ANUAL				
SENAI	29	4	33	2.499	1.079	38
IOLON	---	4	4	590	S/D	47
Centro Pomocional João XXIII	10	---	10	300	260	7
Escola de Enfermagem Mater Ter Admirabilis	---	2	2	93	55	8
SESC	35	---	35	S/D	S/D	14
SENAC	11	---	11	S/D	5.200*	12
SESI	1	---	1	75	S/D	2
TOTAL	86	10	96	3.557	6.594	128

\* Nº de Concluintes Previstos

Fonte: PML

TABELA 17

ANO	MOBRAL		
	MATRÍCULAS	APROVAÇÃO	EVASÃO E OU REPROVAÇÃO
1970	256	209	46
1971	3.033	1.578	1.455
1972	2.410	1.057	1.353
1973	2.371	937	1.434
1974	2.133	588	1.545
1975	2.087	698	1.389
1976	2.005	505	1.500
1977	1.920	492	1.428
1978	3.578	1.032	2.546
1979*	883	258	627

\* até o 1º semestre

Fonte: MOBRAL

### Mobral

Em 1979 o Mobral ofereceu cursos relativos a trabalho semi-artesanal e às áreas de saúde e vendas, dentro do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), em convênio com a Prefeitura e o SENAC, objetivando atender setores mais carentes da população: 470 alunos se matricularam.

Quanto ao Programa de Alfabetização, 60 por cento dos postos que o Mobral possuía em 1978 deixaram de existir em 1979, 16 na área urbana e os 26 da zona rural, restando apenas 28 postos na cidade (a tabela 17 demonstra a evolução das atividades do Mobral em Londrina a partir de 1971, quando foi reativado o programa de alfabetização).

Os problemas que estão determinando este refluxo são os mesmos já constatados pelo governo em seus estudos e levantamentos. Primeiramente estão as características da própria clientela, que em sua maioria não frequenta estavelmente a escola porque não tem estabilidade de emprego, residência, etc. Em segundo lugar está a exigência da própria estrutura do sistema, difícil de ser atendida, de formação e manutenção de professores alfabetizadores, dentro dos métodos e técnicas adequados.

Ressalve-se, porém, que Londrina é um dos poucos Municípios a destinar verba auxiliar aos monitores, além da assistência técnica e didática.

### COHAB-LD

Também a nível de educação comunitária, há um programa de Capacitação Profissional e de Educação e Cultura, realizado nos conjuntos habitacionais pelo Departamento de Desenvolvimento Social da COHAB-LD, que objetiva elevar a renda familiar e o nível cultural e educacional da população desses conjuntos. (tabela 18)

Os cursos semiprofissionalizantes e de artesanato, que compõem o programa, atraem sobretudo a população feminina dos conjuntos e grande tem sido o seu êxito: pela venda do produto de seu trabalho, mediante encomendas ou durante as exposições que a COHAB-LD promove no centro da cidade, as mulheres conseguem não apenas melhorar o padrão da renda familiar, mas também iniciar um artesanato local, que até então não existia.

Também no plano cultural, educacional e até terapêutico os resultados têm sido bons: freqüentando os cursos as mulheres têm a oportunidade de quebrar, por algumas horas, a rotina do trabalho doméstico para se reunirem em grupos, aprenderem a conviver e a participar de sua comunidade de forma integrada e útil; sem contar que o ensino, nesses casos, tem efeito multiplicador, porque os melhores alunos passam a ensinar novos grupos enquanto a equipe técnica se desloca para outros conjuntos.

O êxito do projeto levou o Departamento de Desenvolvimento Social da COHAB-LD a desdobrá-lo: a próxima meta é a formação de uma cooperativa de produção de artesanato dos moradores dos conjuntos habitacionais.

TABELA 18

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO E CULTURA LONDRINA 1979			
CURSOS	Nº DE CURSOS	Nº DE INSCRITOS	RESULTADO QUANTITATIVO
Profissionalizante	2	42	36
Semi-profissionalizante	63	1.079	703
Artesanato	11	216	155
Alfabetização	2	38	21
TOTAL	78	1.375	915

Fonte: COHAB-LD

## 2.2 SAÚDE, REDE HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA

"Os serviços de saúde, representando um direito e não um privilégio da comunidade, deveriam ser proporcionais às necessidades desta" (1).

Isto, porém, não ocorre no Brasil, onde é precária e desigual a distribuição dos recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos da saúde e não se

(1 e 2) CHERUBIM · Niversindo A

"Fundamentos da Administração Hospitalar Apostila do Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde".

TABELA 19

NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE SEGUNDO A ENTIDADE MANTENEDORA E TIPO					
UNIDADE DE SAÚDE/TIPO	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL	Nº DE LEITOS
Postos de Saúde	06	07	--	12	--
Centro de Saúde	01	--	--	01	--
Dispensário de Tuberculose *	01	--	--	01	--
Plam **	01	--	--	01	--
Hospital Regional	01	--	--	01	226
Hospital Geral	--	--	06	06	532
Hospital Especializado	--	--	07	07	573
Maternidade	--	--	02	02	186
TOTAL	08	07	14	30	1 516

\* Subunidade do Centro de Saúde

\*\* Órgão integrado ao 17º Distrito Sanitário-Londrina

Fonte: PML, 17º Distrito Sanitário-Londrina

leva em conta as particularidades da população das diversas regiões do país, além do que a função preventiva dos serviços de saúde é preterida em favor da função curativa. Basta notar que enquanto os serviços privatizados, que se destinam a uma minoria de alto poder aquisitivo, envolvem alta tecnologia e altos custos, os serviços destinados à maioria da população são oferecidos por instituições básicas estatais como o INAMPS, FUNRURAL e outros, com as conhecidas limitações.

Uma das conseqüências mais gritantes deste sistema é que ainda não se conseguiu debelar ou controlar as doenças chamadas primárias, fato que constitui característica de países subdesenvolvidos e sobretudo desorganizados na área de saúde.

No caso de Londrina, como demonstram as tabelas acima, a população está bem servida em termos de serviços diferenciados, relativos à medicina curativa. Tais serviços, aliás, se configuram como um dos fatores da atração que Londrina exerce sobre uma vasta região, na posição de pólo regional que é. (tabela 19)

Prova bastante significativa disto é que 10 dos 15 hospitais de Londrina são lucrativos (tabela 20), seguindo a visão predominante do país, em relação à administração hospitalar, segundo a qual "o chamado hospital-empresa é confundido com hospital comercial, a administração científica é substituída por economato, as atividades gerenciais por zeladoria e a estatística administrativa apresentada suscita tantas dúvidas quanto seus números" (2).

Ressalve-se, porém, que apesar de se encontrar numa posição privilegiada no setor curativo, melhor do que 90 por cento dos Municípios brasileiros,

Londrina ainda apresenta deficiências no tocante aos cuidados primários na área de prevenção, a exemplo, aliás, do que acontece em todo o país. E estas deficiências atingem as camadas de baixa renda, que se interessam mais de perto pelos serviços primários, até porque os serviços diferenciados da medicina, com seus altos custos, lhes são inacessíveis.

Uma análise mais profunda dos níveis de saúde da população, com recurso a indicadores de mortalidade e morbidade, sanitários, econômicos, políticos, sociais, etc, sem dúvida confirmaria as deficiências do sistema de saúde, para essas camadas de baixa renda.

Entretanto, a distribuição percentual dos óbitos de Londrina em 1977 e 1978, segundo grupo etário, revela uma diminuição da mortalidade infantil no período (tabela 21). Uma das causas desta queda, sem dúvida, foi o esforço realizado no mesmo período pelo serviço de saúde municipal, traduzido na disseminação dos postos de saúde, para atendimento preventivo, em bairros e vilas da cidade.

Ainda assim, apesar de todos os esforços, os serviços básicos em Londrina ainda se acham concentrados no miolo urbano da cidade, enquanto muitas áreas periféricas e populosas continuam desprovidas. É o caso dos sete conjuntos habitacionais que formam o conglomerado urbano do Heimtal, recentemente construído, que ainda não dispõe de postos de saúde, apesar de concentrarem 5.322 unidades e uma população aproximada de 25.000 pessoas, superior à de muitos municípios brasileiros.

Neste conglomerado, o problema de saúde é agravado pelo baixo nível de renda da população, pela distância dos conjuntos até o centro urbano, a precariedade dos transportes e pelo fato de apenas um dos três conjuntos habitacionais mais próximos, o Ruy Virmond Carnascialli (549 unidades), possuir um posto de saúde. Nestas circunstâncias, a necessária assistência no estágio mais precoce da evolução das doenças torna-se praticamente inviável, elas se agravam e os pacientes acabam tendo que recorrer à medicina curativa, com seus hospitais bem equipados, para sacrifício econômico de famílias que geralmente já vivem com dificuldades.

(1 e 2) CHERUBIM · Niversindo A.

"Fundamentos da Administração Hospitalar Apostila do Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde".

## Mapa 25

## Saúde

## Equipamento de Saúde

Fonte: PML - Secretaria de Saúde e Promoção Social/1979

Limite do Município

Limite Urbano

Hospitais

Postos de Saúde

Centro de Saúde

Dispensário de Tuberculose

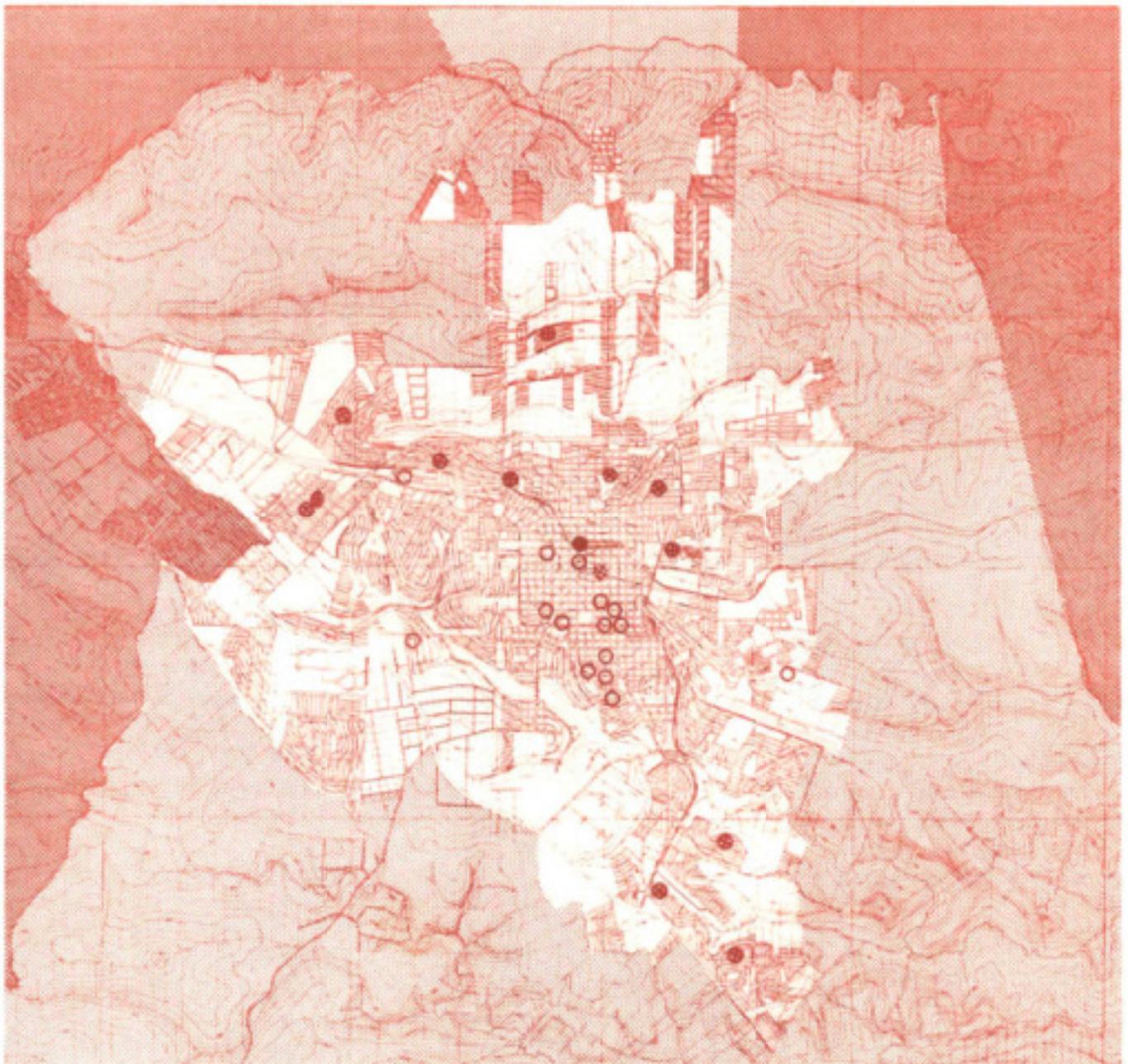


TABELA 20

## UNIDADES HOSPITALARES – SEDE DO MUNICÍPIO

NOME DO HOSPITAL	ESPECIALIDADE	TIPOLOGIA	Nº DE MÉDICOS (4)	Nº DE ENFERMEIROS	Nº DE LEITOS
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (1)	Geral	Filantropico	142	248	228
Clínica Normanda-Clínica Psiquiátrica Comunitária Ltda	Psiquiatria	Lucrativo	05	09	53
Hospital Prof. Antonio Prudente de Moraes (2)	Cancerologia	Filantropico	48	62	105
Hospital Ortopédico de Londrina	Ortopedia/ Traumatologia	Lucrativo	05	11	17
Casa de Saúde São Leopoldo S/A	Geral	Lucrativo	75	37	63
Clínica Psiquiátrica de Londrina Ltda	Psiquiatria	Lucrativo	10	23	185
Pronto Socorro Clame	Geral	Lucrativo	22	04	13
Hospital Evangélico de Londrina	Geral	Beneficente	223	227	205
Irmadade da Santa Casa de Londrina	Geral	Filantropico	207	180	217
Clam-Conselho Londrinense de Assistência à Mulher	Ginecologia/ Obstetrícia	Filantropico	35	17	12
Mater-Dei - Serviço de Assistência Materno/Infantil de Londrina Ltda	Obstetrícia/ Cirurgia e Pediatria	Lucrativo	40	25	174
Pronto Socorro Infantil - Santa Paula	Pediatria	Lucrativo	07	04	06
Clínica Colina Verde Ltda (3)	Psiquiatria	Lucrativo	07	22	123
Hospital e Pronto Socorro Santa Cruz	Geral	Lucrativo	105	08	34
Hospital Infantil de Londrina	Pediatria	Lucrativo	27	33	84

Fonte: PML/Hospitais - 1979

Observações:

(1) mais 140 residentes

(2) mais 8 plantonistas

(3) mais 2 residentes

(4) sendo autônomos, prestam serviços em vários hospitais.

TABELA 21

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, EM LONDRINA, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO**

ANOS GRUPO ETÁRIO	1977		1978	
	F	%	F	%
Até 1 ano	477	22,99	508	19,86
De 1/1 dia a 4 anos	73	3,51	87	3,41
De 5 a 14 anos	54	2,61	71	2,77
De 15 a 24 anos	77	3,71	118	4,62
De 25 a 34 anos	118	5,68	144	5,63
De 35 a 44 anos	137	6,61	219	8,57
De 45 a 54 anos	181	8,72	247	9,65
De 55 a 64 anos	198	9,54	277	10,83
De 65 a 74 anos	225	10,84	312	12,21
75 anos e mais	219	10,56	297	11,61
Nati-morto	284	13,68	267	10,45
Ignorado	34	1,55	10	0,39
<b>TOTAL</b>	<b>2.075</b>	<b>100,00</b>	<b>2.557</b>	<b>100,00</b>

Fonte: ACEEF e Cartórios de Registro Civil dos Distritos de Londrina: Tamarana, Lerroville, Guaravera, São Luiz, Irerê, Paiquerê, Warta e Maravilha.

Assim, faz-se necessária a implantação de um posto de saúde em cada conjunto do conglomerado urbano do Heimtal e também nos conjuntos Milton Gavetti (740 unidades), Governador Parigot de Souza (1.170 unidades) e São Lourenço (687 unidades), os mais carentes.

E não apenas isso, mas também melhoria geral nas condições dos postos existentes, uma vez que além de mal distribuídos eles apresentam precárias condições de instalação, quadro de pessoal reduzido e sem treinamento, falta de supervisão adequada e de planejamento funcional otimizado.

### 2.3. CULTURA, ESPORTE E LAZER

São pouco conhecidos os traços físicos, biológicos, psicológicos e históricos da formação cultural da comunidade de Londrina; suas idéias, sentimentos, tradições, normas de comportamento e relações de trabalho ainda não foram adequadamente analisados.

Porém, uma avaliação mesmo superficial do processo de colonização da região revela que a estrutura cultural de Londrina é extremamente rica, na medi-

da em que representa o encontro de diversas etnias e culturas, que para aqui acorreram vindas do estrangeiro ou de outras regiões do Brasil. Resulta deste encontro o atual processo cultural da cidade, que em linhas gerais se desenvolve num ritmo acelerado, sem obedecer fronteiras ou seguir modelos rígidos.

Alguns traços do perfil sócio-cultural do londrinense podem ser obtidos pela observação do desempenho dos mecanismos culturais colocados a serviço da realização integral da população.

De início merecem destaque, no plano da elaboração cultural da comunidade, o ensino superior — principalmente a Universidade Estadual de Londrina — e os meios de comunicação de que a cidade dispõe, cujos desempenhos já foram perfilados anteriormente.

Além destes, dois grupos folclóricos, um museu, três bandas, quatro fanfarras e sete corais, geralmente vinculados a entidades religiosas, municipais ou estaduais, procuram divulgar o folclore e conservar o patrimônio histórico-cultural da comunidade. No entanto enfrentam dificuldades, necessitando de apoio imediato, a exemplo de todas as demais manifestações artístico-culturais de Londrina, internas ou externas. Tal apoio é indispensável para que se realize a incorporação de novos hábitos e necessidades culturais à vida da população, desenvolvendo seu comportamento social em busca da unidade cultural.

Outros equipamentos, como cinema, teatro, auditórios, ginásios, clubes recreativos, estádios, estações de rádio e TV, jornal, cursos superiores e profissionalizantes, sindicatos, etc. se acham concentrados em alguns distritos da área urbana. Sua localização em todos os distritos não é imprescindível, mas a necessidade do acesso da população a essas atividades culturais deverá exigir esforços para a elaboração de políticas de enfrentamento do problema.

Maiores esforços, no entanto, deverão ser dispendidos para a descentralização de equipamentos como bibliotecas, centros sociais, livrarias, quadras públicas e associações de bairros, cuja localização deve favorecer, ainda mais do que os anteriores, toda a população, especialmente a de baixa renda.

Quanto às bibliotecas, alguns esforços já têm sido dispendidos pelo Município, através do Departamento

mento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, para atingir os diversos distritos, com a criação dos ônibus-bibliotecas. Em todas as suas salas de leitura e bibliotecas, vinculadas a diversas entidades, Londrina conta com um acervo de 153.821 volumes, tendo atendido 200.377 leitores nos últimos três meses de 1979.

As livrarias estão muito concentradas: das 15 existentes na cidade, 14 estão no distrito 1 e apenas uma no distrito 3. (tabela 22)

Há apenas um Centro Social, localizado no vale do Bom Retiro (distrito 4), numa área de 80.052,92 m<sup>2</sup>; outro será implantado a sudeste, no distrito 6, de acordo com estudos já elaborados. É grande a importância dos centros sociais como equipamentos urbanos, porque eles concentram grande variedade de atividades de lazer, esporte e cultura, atendendo sobretudo às comunidades de baixa renda, e proporcionam a integração do indivíduo à vida comunitária pelo relacionamento social e humano.

Também constituem importantes equipamentos as Associações de Amigos de Bairros, porque representam o meio pelo qual as comunidades se reúnem em torno de objetivos comuns, para discutir seus problemas, reivindicar, etc. São 33 as associações existentes em Londrina: 14 estão nos conjuntos

habitacionais e funcionam adequadamente, reunindo-se nos centros comunitários e recebendo orientação do Departamento de Desenvolvimento Social da COHAB-LD; entre as 19 restantes, apenas duas (Jardins Pizza e Leonor) têm sede própria e alguma organização, ao passo que a maioria das demais nem se reúne ou o faz raramente, em grupos escolares, salões paroquiais ou residências, alegando falta de sede e de apoio oficial. Esta situação demonstra a necessidade dos centros comunitários nos diversos bairros de Londrina, como opção para a atuação organizada da população na atividade cultural.

Ainda merecem destaque os seguintes equipamentos culturais, vinculados ao Departamento de Cultura do Município: 1) O Centro Cultural Igapó, que em 1979 recebeu, por dia, 50 crianças entre 5 e 12 anos de idade, orientando-as em trabalhos manuais, ginástica e exposições artístico-culturais; 2) Banda de Música Municipal, com 40 músicos amadores, que participou de 60 apresentações cívicas e recreativas em 1979; 3) O "Cantinho da Criança", um estacionamento infantil localizado na Praça Marechal Floriano Peixoto, com recreação orientada, que em 239 dias de 1979 atendeu 2.222 crianças entre 3 e 10 anos.

A Autarquia Municipal de Esportes e Turismo, por sua vez, coordena promoções comemorativas,

TABELA 22

## DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS POR SETOR

DISTRITOS	1	2	3	4	5	6	7	Total	CAPACID.
SETORES	1 2 3 4 5 6 7 8	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 1 2	1 2 3 4 5 1 2		
CINEMA	1 2			1 1				5	4500
TEATRO	1		1					2	1700
AUDITORIO	1 2 1 1 1	1			1		1	8	1580
EST. RADIO	1 4 1 2		1 2					11	
EST. TV			1			1		2	
JORNAL	1							1	40.000(tiragem)
BIBLIOTECA	3 5 2 1 1	4	1 1 3 2 1 1	1	1 2	5 1		35	24.980
C.SUPERIOR	2		1			1		4	
GINÁSIO ESP.	1	1 1 1 1	2 1		1	1		10	18.600
SINDICATO	7 5 3 3 1		1					20	
ASS. CLASSE	4 5 3 1		1 2 1	1 1	1	2		22	
ESTADIO		1	1		1		1	4	70.500
C.S.U.				1				1	82.052,96m <sup>2</sup>
ASS. BAIRROS			1 2	2 2 2 2 2	3 5	2 5 1 3 1		17	
CURSO PROF.		1 1 1						3	
LIVRARIA	2 2 3 6	1	1					15	
QUADRA PUB.	1	3 6	1 5 1 4 2 1 2 3	1		1 2 3		36	
CLUBE ESP.	1	1 2 1	2 1 1 1		2	2		14	

Fonte: PML/1979

shows, circos, etc., possibilitando à população participar de atividades artísticas e populares. Responde, também, pelo calendário anual de esportes da cidade, com programação específica para cada uma das diversas modalidades esportivas, sendo que só em 1979 aproximadamente 3.700 atletas participaram de suas promoções.

As atividades religiosas, que também são formas de manifestação cultural, desenvolvem-se em 26 igrejas católicas, 44 evangélicas, 16 centros espíritas ou tendas de umbanda, e uma mesquita, diversidade que demonstra o caráter complexo da realidade cultural e religiosa de Londrina.

Outro indicador do padrão cultural da população é o seu nível de participação na vida da comunidade, que pode ser ilustrado pelos números do seu eleitorado. Em Londrina, em 1979, eram 143.430 eleitores distribuídos em três zonas e 436 seções eleitorais, fornecendo a proporção de 397 eleitores em cada 1.000 londrinenses, 55,94 por cento dos quais homens e 44,06 por cento mulheres.

Os dados até aqui alinhados permitem vislumbrar alguns dos traços essenciais da realidade cultural de Londrina, dentre os quais se destaca o fato da atividade cultural da cidade, apesar do imenso potencial de sua gente, ainda se achar concentrada e restrita, sob o ponto de vista geográfico e social, a parcelas da população.

O fenômeno se repete em relação ao esporte. Pela tabela 22 observa-se uma desproporção muito grande, por exemplo, entre os distritos 2 e 5, no tocante à distribuição de quadras esportivas: embora os dois tenham populações equivalentes, o distrito 2 tem 9 quadras enquanto o 5 tem apenas uma. Os distritos restantes estão bem servidos, menos um, que tem 43.855 habitantes e apenas uma quadra. Os estádios e ginásios têm capacidade local para receber 31,25 por cento da população.

Quanto ao lazer, os parques, praças e áreas afins em geral estão perfilados na tabela 34, juntamente com a política de ação adotada pelo Município e as dificuldades, limitações e carências desse importante setor da atividade humana.

## 2.4. HABITAÇÃO

Por ser uma de suas necessidades primárias, a habitação é um dos grandes problemas do homem. Para dimensionar o grau de desenvolvimento de uma comunidade, nesta questão, classifica-se as zonas residenciais mediante a avaliação do tipo dos imóveis. É verdade que freqüentemente mesclam-se, num mesmo bairro, diferentes tipos de imóveis e habitantes, mas quase sempre os bairros possuem características próprias.

Em Londrina o Distrito 1 é o que apresenta maior percentual de habitações em bom estado (57,26 por cento) e de alvenaria (79,09 por cento). Também se caracteriza por ser o mais antigo e ter renda familiar média superior ao restante da cidade. (tabela 23 e 43)

No Distrito 2, o estado de conservação das habitações é regular, com 57,76 por cento de alojamentos de tijolos e 44,03 por cento de madeira. O quadro é quase o mesmo no Distrito 3, onde há, porém, maior número de habitações em bom estado.

Os Distritos 4, 5 e 6 já apresentam maior número de habitações de madeira, predominantemente em estado regular de conservação, com exceção do Distrito 4, onde prevalecem as habitações em bom estado (55,43 por cento).

O Distrito 7, formado quase exclusivamente por conjuntos habitacionais, situa-se na faixa regular de estado de conservação, com 50,62 por cento de habitações de tijolos e 48,87 por cento de madeira, para uma população cuja renda média familiar é igual ou inferior a três salários mínimos.

O estado ótimo de conservação, com relação ao total de habitações da cidade, se verifica principalmente nos Distritos 1 (29,30 por cento) e 3 (21,23 por cento), mas é o Distrito 4 que vem após o Distrito 1 quanto à presença de habitações de alvenaria (25,06 por cento no 4 e 30 por cento no 1).

Estes dois Distritos também se destacam pelo bom estado de suas habitações.

Quanto ao uso do solo, o Distrito 1 tem 62,23 por cento de residências e 33,23 por cento de habitações dedicadas ao comércio e serviços, ao passo que o Distrito 4 possui maior número de residências (65,46 por cento) e apenas 5 por cento de habitações dedicadas ao comércio e serviços.

O Distrito 4 se destaca, ainda, pela heterogeneidade social, evidenciada pela mescla de habitações em mau estado (quase 20 por cento) e pela grande

TABELA 23

## CARACTERIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS HABITACIONAIS – LONDRINA

D	S	RENDA FAMILIAR Nº DE SALÁRIOS	POPULAÇÃO EST. 1979	ESTADO DE CONSERVAÇÃO					ALVENARIA/VEDAÇÕES			
				ÓTIMO	BOM	REGULAR	MAU	SEM	TAIPA	TIJOLO	MADEIRA	ESPECIAL
1	1	9,27	4.728	187	1.324	487	76	49	---	1.818	185	22
	2	9,21	6.966	200	1.755	91	3	10	---	1.945	90	4
	3	8,20	9.778	439	1.703	410	28	25	1	2.108	407	39
	4	6,96	11.491	243	1.054	1.103	152	26	---	1.936	588	2
	5	4,41	3.287	1	144	396	75	10	---	226	380	---
	6	6,57	859	23	121	43	---	3	---	124	60	---
	7	10,01	5.055	245	362	368	28	1	---	707	295	---
	8	2,18	1.701	---	91	250	43	1	---	188	195	---
			43.855	1.138	6.554	3.148	405	125	1	9.052	2.200	67
2	1	7,19	6.581	96	410	593	74	1	---	684	488	---
	2	7,40	11.455	191	743	1.047	76	3	---	1.385	868	1
	3	4,71	12.369	33	722	1.340	159	11	3	843	1.394	3
	4	4,67	7.071	213	779	224	25	2	---	771	465	3
			37.476	533	2.654	3.204	334	17	3	3.683	3.015	7
3	1	6,01	4.492	220	366	155	20	---	---	495	266	---
	2	6,17	6.787	102	903	277	11	5	---	919	367	2
	3	4,78	16.492	55	1.091	1.771	145	16	---	1.423	1.622	1
	4	4,16	17.152	592	1.677	687	66	7	---	1.567	1.448	---
			44.523	969	4.039	2.890	242	28	---	4.404	3.703	3
4	1	4,28	15.281	48	1.644	1.074	142	17	1	1.108	1.782	---
	2	3,43	13.198	34	1.852	1.149	57	3	1	1.529	1.558	1
	3	3,35	20.149	84	1.581	2.077	38	21	---	1.486	2.272	1
	4	2,90	11.122	45	1.182	591	144	44	16	816	1.086	---
	5	2,64	8.530	42	940	479	77	20	7	666	844	1
	6	3,49	10.625	365	1.146	299	21	2	3	1.386	439	1
	7	3,96	6.684	113	681	338	40	22	---	568	582	---
			86.189	731	9.026	6.007	519	129	28	7.559	8.563	4
5	1	2,63	14.610	190	624	1.384	250	4	---	1.018	1.355	71
	2	2,66	1.332	9	66	123	55	3	---	104	139	7
	3	2,50	20.170	54	764	2.196	543	9	1	1.554	1.997	6
			36.112	253	1.454	3.703	848	16	1	2.666	3.491	84
6	1	2,42	---	2	---	---	---	---	---	2	---	---
	2	2,60	629	10	76	68	10	3	---	27	134	---
	3	2,43	3.669	59	117	353	103	2	---	229	338	---
	4	2,24	12.230	124	1.059	832	126	9	---	1.016	1.116	---
	5	2,04	6.478	2	28	863	207	1	2	661	436	---
			23.206	197	1.280	2.116	446	15	2	1.998	2.024	---
7	1	2,46	9.439	544	204	703	143	7	---	807	779	1
	2	---	4.480	*	---	---	---	---	---	---	---	---
			13.919									
TOTAL			286.080	4.565	25.209	21.771	2.937	337	35	30.169	23.775	166

(\* ) O estado de conservação das habitações deste setor foi analisado pelo SERPRO no setor 2 do distrito 4. Portanto neste distrito (7) não há subtotal.

Fonte: SERPRO - PGM/CIM - 13/10/79 - PML - PATRIMÔNIO

diversidade em tipos de construção. Predomina aí uma renda média familiar inferior a 5 salários mínimos.

O Distrito 2 é o que apresenta maior homogeneidade na utilização do solo (74,37 por cento de residências), ao passo que o Distrito 1 é o que mostra maior utilização do comércio e serviços.

As áreas com edificações recentes e maior presença de lotes vazios vão aumentando conforme se afasta do núcleo central inicial da cidade (Distrito 1). Os Distritos 6 e 7 possuem, respectivamente, 66 por cento e 64 por cento de suas áreas sem uso. Os Distritos 5 e 6 possuem alto percentual de residências (56 por cento e 30 por cento respectivamente), mas predominantemente de madeira e em mau estado de conservação, apesar do que o Distrito 5 apresenta quase 5 por cento de habitações dedicadas ao comércio e serviços.

A feição física das construções nos diversos distritos é bem nítida, com tendência para o adensamento vertical nas áreas centrais e horizontal em determinados distritos. O que varia é o estado de conservação.

Um dado relevante da realidade habitacional de Londrina, hoje, é o desemprego. Como ocorre nas grandes e médias cidades brasileiras, a urbanização de Londrina desenvolve-se num ritmo superior à industrialização, com o que os setores secundários e terciários são incapazes de absorver a força de trabalho disponível, descompasso que gera desemprego e restringe o acesso da população desempregada aos fatores da atração urbana, entre eles a habitação.

A criação do Banco Nacional da Habitação (BNH) em 1964 e a sua atuação ao longo destes anos, com um enfoque quantitativo, físico e financeiro, próprio de entidades bancárias, não conseguiu resolver os problemas de moradia gerados pelo êxodo rural.

É verdade que a construção de conjuntos habitacionais combate o desemprego, na medida em que promove o aproveitamento de mão-de-obra pouco especializada, vitaliza a indústria de materiais de construção, cria mecanismos de repasse, recolhendo poupanças de empresas e dirigindo-as para o setor de construção. No entanto, pode-se perceber que a produção de unidades habitacionais pouco adianta para a melhoria das condições de vida das famílias, se não estiver interligada ao sistema produtivo e à infra-estrutura de serviços que a cidade oferece, como transportes, educação, saúde, lazer, segurança e demais.

Desta forma, a localização adequada das unidades habitacionais surge como questão central do problema habitacional, sendo que o próprio BNH já desloca sua ênfase da edificação para a infra-estrutura, com a criação de uma série de linhas de financiamento para a construção dos serviços básicos e a implantação de um programa de lotes urbanos, pelo qual o proprietário de baixa renda construirá sua própria casa.

Toda esta nova visão e enfrentamento do problema habitacional, porém, são prejudicados na prática pelo processo de produção e apropriação do espaço urbano, que há muito tempo se desenvolve no Brasil sob a égide da especulação imobiliária. Este processo faz crescer diariamente o grande estoque de terrenos vazios, quase sempre em mãos de particulares, ao passo que o poder público, para a execução de suas obras, precisa recorrer a áreas cada vez mais distantes da malha urbana. Esta contingência obriga, ainda, a extensão desnecessária da infra-estrutura de serviços públicos para aquelas áreas, o que torna tais serviços mais caros tanto no ato da construção, como em sua manutenção, operação e durante todo o tempo de sua vida útil, medido em décadas.

Portanto, faz-se necessária a implantação de instrumentos fiscais capazes de coibir a especulação imobiliária, bem como a abertura de fontes de subsídios que não onerem os já desamparados orçamentos municipais e estaduais.

Como se vê, focalizada como uma das reivindicações do homem, a habitação assume uma função urbana que se vincula ao processo de desenvolvimento de uma região, devendo ser encarada dentro de uma perspectiva mais abrangente, como investimento e objeto de intervenção necessária para o próprio desenvolvimento, tanto a nível de estrutura urbana como na formação e integração da população.

### Habitação Popular

O Município intervém no setor habitacional de Londrina através do INOCOOP, Caixa Econômica Federal e, sobretudo, Companhia de Habitação de Londrina/COHAB-LD, criada pela Lei nº 1.008, de 26 de agosto de 1965, e credenciada como Agente Financeiro do BNH em 20 de agosto de 1969, registro nº 00037.

A COHAB-LD é uma sociedade de economia mista, sob controle acionário da Prefeitura Municipal. Está integrada à estrutura administrativa desta, submetendo-se à sua orientação normativa, controle técnico e fiscalização específica.

Seu objetivo é o estado das questões relacionadas com os problemas de habitação popular, planejando e executando as soluções de acordo com as diretrizes e normas da Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, e o disposto na Lei nº 1.008, de agosto de 1965, sempre com a perspectiva de favorecer famílias com renda entre 1 a 5 salários mínimos.

**DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES POR CONJUNTOS EM LONDRINA**

CONJUNTOS	UNIDADES
Vitória Régia	132
Flores	90
Jerumenha	141
Barravento	34
Pindorama I	116
Pindorama II	53
São Pedro	105
São José	68
Charrua	139
Marumby	92
Gávea	65
Presidente	75
Ruv Virmond Carnascialli	549
Milton Gavetti	740
Lauro Gomes da Veiga Pessoa	124
São Lourenço	687
Governador Parigot de Souza	1.170
João Paz	814
Aquiles Stenghel	1.000
Vivi Xavier	1.000
Chefe Newton Guimarães	287
Luis de Sá	1.000
Sebastião de Melo Cesar	350
Semiramis de Barros Braga	871

No início da atual administração, 20.000 pessoas estavam inscritas na COHAB-LD para adquirirem casa própria, sendo que as inscrições estavam fechadas para novos interessados. Desde então foram construídas cerca de 9.709 unidades, estão em construção 1.810 e a construir 2.196 unidades (tabela 24). As inscrições foram reabertas e a demanda de hoje continua em torno de 20.000 unidades, crescimento que pode ser atribuído à ação polarizadora que o setor de habitação popular de Londrina exerce sobre a região.

Além das habitações para a população de baixa renda, construídas pela COHAB-LD, as construtoras e incorporadoras da cidade constroem unidades residenciais para a classe de renda mais alta, utilizando recursos das Cadernetas de Poupança. O atendimento da população de renda média é que não é bom, havendo uma lacuna nesta faixa.

TABELA 24

**UNIDADES CONSTRUIÍDAS EM LONDRINA**

PERÍODOS	CONJUNTOS	UNIDADES
1969 - 1972	8	822
1973 - 1976	4	288
1977 - 1979	12	8.592
TOTAL	24	9.702

OBS:

Em construção - 3 conjuntos com 1.810 unidades

A construir - 2 conjuntos com 2.196 unidades

**Departamento de Desenvolvimento Social da COHAB-LD**

Em março de 1977 foi criado, na COHAB-LD, o Departamento de Desenvolvimento Social, que prontamente desencadeou uma intensa Programação de Desenvolvimento Comunitário, composta pelos seguintes programas:

*Programa nº 1 - Mobilização Comunitária*

Objetivo:

Identificar, mobilizar ou formar grupos capazes de representar os diversos interesses dos conjuntos habitacionais, a fim de que estes adquiram condições de resolver seus problemas comuns e assumir sua autonomia.

Projetos:

- Criação e orientação à Associação de Moradores;
- Criação e orientação às comissões femininas;
- Criação e orientação às comissões de capacitação profissional;
- Criação e orientação às comissões de saúde;
- Criação e orientação às comissões de educação e cultura;
- Criação e orientação às comissões de recreação e esporte;
- Formação e orientação às comissões de implantação e conservação de equipamentos comunitários.

*Programa nº 2 - Capacitação Profissional*

Objetivo:

Elevar o nível da renda familiar através da qualificação da mão-de-obra e encaminhamento para o mercado de trabalho.

**Projetos:**

- a) Cursos profissionalizantes;
- b) Cursos semiprofissionalizantes;
- c) Cursos de artesanato.

**Programa nº 3 - Saúde****Objetivo:**

Promover a melhoria dos níveis de saúde pela oferta de melhores serviços de medicina preventiva e curativa.

**Projetos:**

- a) Verificação e avaliação das condições básicas de saneamento dos conjuntos habitacionais, a fim de suprir as eventuais falhas encontradas;
- b) Palestras e cursos sobre aspectos sanitários e alimentares;
- c) Campanha de vacinação;
- d) Assistência materno-infantil;
- e) Assistência médico-odontológica.

**Programa nº 4 - Educação e Cultura****Objetivo:**

Criar condições favoráveis à elevação do nível cultural e educacional dos moradores dos conjuntos habitacionais.

**Projetos:**

- a) Cursos de alfabetização para adultos;
- b) Criação de escolinhas de artes para crianças;
- c) Criação de bibliotecas;
- d) Incentivo à organização de grupos de música popular brasileira;
- e) Incentivo à criação de corais;
- f) Incentivo à criação de grupos teatrais;
- g) Incentivo à criação de escolas de samba;
- h) Estímulo ao folclore;
- i) Incentivo à promoção de feiras de artesanato e exposições;
- j) Promoção de apresentações musicais;
- l) Promoção de apresentações teatrais.

**Programa nº 5 - Recreação e Esporte****Objetivo:**

Favorecer a recreação e o esporte, isto é, o lazer, tendo em vista o desenvolvimento integral do indivíduo e a ampliação do relacionamento social dos moradores dos conjuntos habitacionais.

**Projetos:**

- a) Promoção de ruas de recreio;
- b) Promoção de torneios esportivos;
- c) Incentivo à criação de grupos de várias modalidades esportivas;
- d) Incentivo a promoções de festas populares.

**Programa nº 6 - Implantação e Manutenção de Equipamentos Comunitários****Objetivo:**

Adequação de equipamentos comunitários às reais necessidades dos moradores dos conjuntos habitacionais.

**Projetos:**

- a) Construção e manutenção de Centros Comunitários;
- b) Implantação e administração de Centros Sociais Urbanos;
- c) Implantação de postos de saúde;
- d) Implantação de creches;
- e) Implantação de escolas;
- f) Implantação de quadras de esportes;
- g) Implantação de parques infantis.

Como se nota, esta programação visa atender às áreas mais importantes da atividade humana, como a economia, saúde, educação e lazer. Mas o Programa nº 1, de Mobilização Comunitária, com seus projetos de criação e orientação às Associações de Moradores e comissões, é sem dúvida o mais importante. É que de nada adiantariam os outros Programas, por mais bem feitos que fossem, se não estivessem de acordo com as necessidades e a vontade dos moradores dos conjuntos habitacionais.

Nesse sentido, há uma preocupação muito grande em preservar a autenticidade das Associações e das lideranças emergentes nas comunidades, incentivando a participação dos moradores nos processos de escolha e buscando a todo custo descartar influências políticas, religiosas ou ideológicas externas aos interesses reais dos moradores dos conjuntos habitacionais, como forma de evitar as conhecidas manipulações.

Isto não significa que estes segmentos populacionais de Londrina sejam visualizados como comunidades estanques. Em que pesem suas características regionais e a condição específica de grupos sociais de mutuários da COHAB-LD, procura-se visualizá-los dentro da perspectiva estrutural da própria sociedade brasileira.

As comissões de que trata o Programa nº 1 funcionam ligadas às Associações de Moradores dos conjuntos e buscam respostas para necessidades determinadas, na área econômica, de saúde, lazer, cultura, esporte, etc. Além desta sua função precípua, tais comissões permitem às diretorias alcançar mais rapidamente determinados objetivos, na medida em que atraem uma participação crescente da população.

O processo de formação de Associações de Moradores nos conjuntos habitacionais é, pois, de importância vital, no sentido de favorecer a interação dos grupos comunitários; facilitar a adaptação social dos moradores; criar condições de elevar a qualidade de vida da população, com participação ativa desta; fornecer um canal organizado e consciente de realização de aspirações; obter a co-participação entre COHABs e moradores na administração dos conjuntos.

Através desse trabalho, que vem sendo executado há pouco mais de dois anos pelo Departamento de Desenvolvimento Social da COHAB-LD e que se assenta basicamente no Programa de Mobilização Comunitária, uma série de programas e projetos estão em funcionamento nos conjuntos habitacionais, trazendo, apesar das dificuldades inerentes a uma tarefa como esta, resultados positivos e compensadores como: aumento da coesão grupal, conscientização dos problemas comuns, aumento da criatividade, da organização, da participação, elevação da renda, elevação cultural e conquista de melhorias urbanas.

Finalmente, é bom frisar que somente através destes tipos de organizações, como Associações de Moradores, que atestam a evolução de grupos locais e sublinham a necessidade de encontrar novas realizações, correspondentes às necessidades que se transformam constantemente, é que se poderá obter mudanças significativas, através de um processo crítico, consciente e participante, que exclui sistematicamente qualquer caráter paternalista e assistencialista e que leva o povo a um autêntico desenvolvimento social.

Além da COHAB-LD, intervém no setor habitacional de Londrina, como já foi mencionado, o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Paraná/INOCOOP e a Caixa Econômica Federal.

O INOCOOP é uma sociedade civil de prestação de serviços, sem fins lucrativos, dirigida por um Conselho Administrativo, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. Foi criado pela resolução 68/66 para acompanhar o desenvolvimento do Programa de Cooperativas Habitacionais desde a formação até a mudança dessas Cooperativas dos conjuntos habitacionais construídos. Destina-se às famílias com renda entre 4 e 8 salários mínimos, tendo construído, em Londrina, os conjuntos Santos Dumont (com 60 apartamentos), Orion (231 unidades), Antares (340 unidades) e Lindóia (130 unidades). Dispõe, ainda, de um terreno de estoque no Jardim Santa Rita.

TABELA 25

FAVELAS DE LONDRINA - 1979		
NOME DA FAVELA	Nº DE BARRACOS RESIDENCIAIS	TOTAL
Caixa Econômica	282	331
Amparo	291	348
Moinho de Trigo	190	227
Jardim Marabá	106	119
Vila Marília	93	126
Jardim OK	83	112
Parque das Indústrias	63	65
Bica D'água	60	65
Água das Pedras	30	31
Jardim Progresso	27	37
Zircônio	22	22
Vila Ricardo	19	21
Jardim Fortaleza	11	14
Núcleos (6)	15	15
<b>TOTAL</b>	<b>1.292</b>	<b>1.533</b>

Fonte: COHAB-LD/1979

A Caixa Econômica Federal é o segundo banco do país e o maior agente do Sistema Financeiro da Habitação, produto da unificação de 22 Caixas Econômicas Federais Autônomas. Foi constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, alterado em 19 de fevereiro de 1973 pelo Decreto-Lei nº 1.259, para apoiar e executar importantes programas de política sócio-econômica do Governo, destacando-se as seguintes metas básicas: desenvolvimento do sistema habitacional urbano e sua infra-estrutura; aumento da capacidade de poupança; distribuição mais equitativa da renda nacional, pelo apoio a programas de assistência social, saúde, educação, esportes e transportes urbanos.

#### A Questão das Favelas

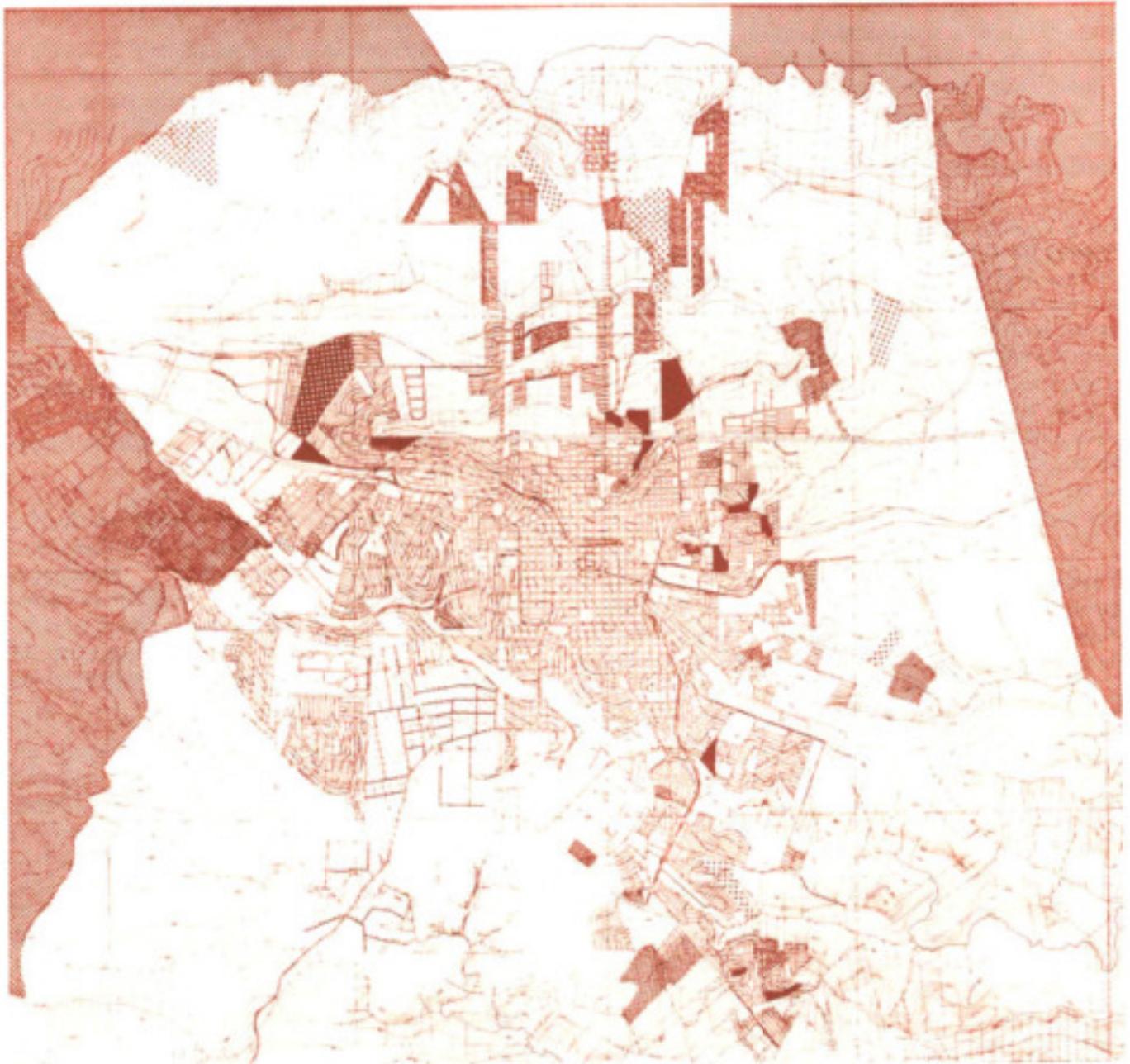
O surgimento e crescimento das favelas dá-se em Londrina com o mesmo ritmo e as mesmas formas do restante do país, revelando a existência de uma crise urbana que resulta, na verdade, de problemas oriundos do meio rural.

Grande parte dos contingentes populacionais que se deslocam para Londrina e que viram degradar-se sua situação econômica, por circunstâncias diversas, ficando impedidos de ingressar no mercado de terrenos ou moradias para compra ou aluguel, invadem áreas públicas ou particulares e constituem formas diversas de habitação subnormal, entre as quais as favelas.

Mapa 26  
Habitação Popular  
Conjuntos Habitacionais  
Favelas

Fonte: COHAB-LD/1979

Limite do Município  
Conjuntos Habitacionais Ocupados  
Conjuntos Habitacionais em Obras  
Terrenos da COHAB-LD  
Terreno do INOCOOP  
Favelas



No sentido de atenuar a situação existente, a atual administração desencadeou, a partir de 1979, um processo de urbanização de favelas, que começou com a experiência piloto da favela do Amparo. Como esta favela teria que ser removida, por força da obra da Variante Ferroviária, o poder público doou para seus moradores um novo terreno, ao lado do antigo, justamente para não obrigar os favelados a deslocamentos para locais longínquos, problema que sempre impediu o êxito dos planos de desfavelamento. O novo terreno, dividido em 369 datas de 8 por 15m<sup>2</sup>, foi doado aos favelados através de títulos de propriedades. Eles não queriam casas populares, mas apenas o "pedaço de chão", porque não tinham condições de assumir as prestações das casas.

Agora estão sendo providenciados os projetos para a instalação de infra-estrutura básica (água, esgoto e iluminação), ao passo que o BNH deverá aprovar o PROMORAR, projeto elaborado pela COHAB-LD que prevê a construção de casas-embriões para aquela população.

Ainda deverão ser implantados, numa área livre do loteamento do Amparo, equipamentos sócio-comunitários mínimos, a começar por um centro comunitário, local físico essencial para a implantação de programas de cunho sócio-econômico, como cursos profissionalizantes e semiprofissionalizantes, programas de educação, saúde, etc. A exemplo dos conjuntos habitacionais, também aí os programas pretendem a participação direta dos moradores, pela formação de sua Associação e das diversas comissões, constituídas pelas lideranças emergentes do próprio grupo social.

O projeto piloto da Favela do Amparo, já em andamento, deverá ser levado a efeito nas demais favelas de Londrina. São 13 as favelas e 6 os núcleos existentes na cidade, com 1.533 barracos e 1.593 famílias, pertazendo uma população estimada de 8.153 pessoas (5,11 pessoas por família), cuja renda média familiar mensal é de Cr\$ 2.663,42. (Tabela 25)

## 2.5. CEMITÉRIO MUNICIPAL

O serviço municipal de luto, desempenhado pela ACESF/Administração de Cemitérios e Serviços Funerários, conta hoje com três cemitérios dentro da área urbana. Estes cemitérios já estão com sua capacidade praticamente esgotada, dificultando a continuidade do serviço, além de prejudicar sua conservação uma vez que boa parte dos recursos da ACESF provém da venda de terrenos.

## 3. USO ATUAL DO ESPAÇO URBANO

De um modo geral, as leis de Loteamentos (133) e do Zoneamento (2.518), bem como os demais dispositivos legais revogados ou em vigor, deixaram o Município de Londrina com uma legislação bem desenvolvida e experimentada, possibilitando o controle efetivo das edificações, do zoneamento das atividades urbanas e da expansão da área urbana.

No entanto, estes dispositivos não abrigam adequadamente as diversas etapas do crescimento da cidade, como: a) alteração das funções dentro do mesmo lote, principalmente a modificação do uso residencial para o comercial ou prestação de serviços; b) transformação da edificação por reforma ou reconstrução, substituindo a residência unifamiliar — perfeitamente compatível com a tipologia do lote urbano — pelas lojas ou edificações verticais, que exigem outro tipo de ocupação e circulação; c) a expansão da malha viária; d) a hierarquização do sistema viário.

A fixação dos limites, das zonas estabelecidas pela Lei nº 2.518, se dá pela regularização do uso, uma vez que legaliza a implantação existente e acompanha o crescimento da demanda. Estes limites são assim alterados para atender às novas necessidades da área urbana, decorrentes da dinâmica das relações econômico-sociais. As grandes áreas verdes (fundos de vales) e as zonas industriais, no entanto, obedecem ao crescimento natural do assentamento urbano, sendo determinadas por condições físico-ambientais.

Estes fatores caracterizam a atual estrutura do Município. A população se dispõe territorialmente, conforme a realidade econômica, e o zoneamento interpreta este assentamento e localiza as áreas destinadas às atividades de suporte a esta população. É importante afirmar que o zoneamento do uso do solo nunca direcionou o crescimento da área urbana da cidade de Londrina.

No mapa 28 está a síntese desta estrutura urbana, que revela a presença marcante da ocupação do Norte do Paraná no sistema viário intra-urbano. A antiga e a atual ligações rodoviárias do trecho Ibiporã-Londrina-Cambé, por exemplo, criaram o principal eixo da Celso Garcia Cid-Quintino-Tiradentes, enquanto as ligações com os distritos Warta-São Luiz-Irerê criaram os eixos secundários Marechal Deodoro-Higienópolis-Duque de Caxias. Os demais eixos da cidade têm origem nas atividades internas e estão demonstrados nas tabelas 26, 30 e 31, que apresentam o uso do solo por setor e zoneamento.

As tabelas 26, 27 e 28 apresentam a ocupação do solo por Setor em Londrina, sendo que a 26 mostra a quantidade dos imóveis por uso, a 27 mostra a área de terreno ocupada por uso e a 28 mostra a área construída por uso. Pela comparação entre as tabelas, verifica-se que o percentual das unidades por uso não corresponde ao percentual das áreas ocupadas por uso. O uso residencial, por exemplo, apresenta 47.085 unidades na tabela 26, representando 56,89 por cento do total das unidades, enquanto que a área ocupada indicada na tabela 27, de 15.127.240m<sup>2</sup>, representa apenas 13,79 por cento da área total cadastrada.

A área total dos setores dos Distritos 4, 5, 6 e 7 do cadastro do SERPRO não corresponde às áreas, dos mesmos setores, exibidos no mapa 11 e na tabela 31. Isto levou à elaboração da tabela 29, que apresenta o percentual de área de terreno ocupada por uso, setor por setor, calculado em relação à área total do setor, que está apresentada na tabela 31. Estes dados servem para caracterizar cada setor por uso predominante, além de caracterizar a própria densidade de ocupação do mesmo.

TABELA 26

OCUPAÇÃO DO SOLO POR SETOR – LONDRINA 1979												
D	S	SEM USO	AGRÍCOLA	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO SERVIÇOS	ESPORTE DIVERSÃO	SAÚDE	ENSINO	CULTURA	TEMPLO	TOTAL
1	1	36	0	781	14	1.262	2	1	3	1	1	2.101
	2	29	0	1.149	3	848	4	12	9	6	4	2.064
	3	66	0	1.615	6	853	5	42	26	1	6	2.620
	4	58	0	1.898	33	578	1	7	11	0	15	2.601
	5	17	0	541	4	58	1	1	1	0	2	632
	6	9	0	142	-0	34	0	4	7	0	2	198
	7	18	2	835	5	158	0	0	2	2	1	1.023
	8	21	0	281	17	77	1	3	0	0	0	400
2	1	280	0	1.087	5	75	2	2	6	1	6	1.464
	2	477	34	1.892	3	142	4	19	6	2	5	2.583
	3	216	0	2.043	11	188	0	2	7	0	6	2.473
	4	568	1	1.168	5	44	2	0	6	1	8	1.803
3	1	1.072	6	742	0	24	0	0	3	0	0	1.847
	2	420	3	1.121	15	143	4	0	6	0	2	1.714
	3	291	2	2.724	25	276	4	4	14	0	14	3.354
	4	2.426	15	2.833	15	169	1	1	13	0	11	5.484
4	1	222	2	3.524	20	350	1	0	3	0	10	3.132
	2	511	3	2.180	16	146	0	0	3	0	4	2.863
	3	1.836	11	3.328	70	383	3	1	11	0	7	5.630
	4	364	3	1.837	12	103	1	2	6	0	2	2.330
	5	846	0	1.475	7	44	1	0	5	0	2	2.380
	6	902	3	1.756	9	46	3	0	6	0	6	2.730
	7	1.895	1	1.137	5	28	1	0	3	0	1	3.071
5	1	1.699	3	2.314	5	139	2	1	9	0	11	4.183
	2	527	3	220	16	22	2	0	1	2	1	794
	3	1.867	24	3.329	35	190	4	1	5	0	11	5.466
6	1	1.465	20	0	1	0	0	0	1	0	0	1.487
	2	706	27	137	0	27	1	0	0	0	0	898
	3	918	1	606	2	30	0	1	2	1	2	1.563
	4	2.962	18	3.020	10	100	1	1	10	0	8	5.130
	5	2.294	0	1.070	6	21	0	0	2	0	2	3.395
7	1	2.979	21	1.559	13	25	3	0	4	1	6	4.611
	2	0	0	740	0	0	0	0	0	0	0	740
TOTAL		27.997	203	47.085	393	6.563	54	104	191	18	156	82.764

TABELA 27

ÁREA DE TERRENO POR USO (M <sup>2</sup> ) – LONDRINA/1979									
D	S	SEM USO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO/ SERVIÇOS	SAÚDE	ENSINO	OUTROS (*)	TOTAL
1	1	22.545	89.934	4.671	195.831	581	618	1.876	316.056
	2	14.164	75.908	351	79.536	4.582	15.170	7.526	197.237
	3	29.230	268.022	1.391	135.279	36.228	21.298	5.796	497.244
	4	40.868	463.467	44.187	171.944	5.093	13.269	11.014	749.842
	5	11.432	136.670	4.690	36.877	562	19.027	10.710	219.968
	6	3.958	44.675	—	16.442	1.110	3.660	638	70.413
	7	19.311	224.530	1.063	16.899	—	1.860	2.277	266.000
	8	16.618	73.531	14.789	45.428	563	—	15.254	186.243
2	1	275.473	453.720	2.372	38.492	493	22.904	28.992	822.446
	2	259.950	627.778	1.181	84.079	21.596	32.970	118.308	1.145.862
	3	177.435	587.084	3.256	85.498	1.354	8.053	3.074	865.754
	4	337.076	488.140	20.545	94.717	—	31.009	29.007	1.000.494
3	1	522.097	285.911	—	18.226	—	6.929	1.847	835.010
	2	223.243	347.076	18.510	150.216	—	43.036	44.785	826.866
	3	147.105	704.216	18.192	104.309	7.003	23.988	17.111	1.021.924
	4	1.418.919	948.403	32.464	165.231	354	61.099	71.018	2.697.488
4	1	151.129	621.366	7.903	174.196	—	4.859	23.282	982.735
	2	2.840.296	686.476	97.995	109.162	—	7.112	2.997	3.744.038
	3	5.909.165	879.022	261.995	257.188	241	35.131	30.924	7.373.666
	4	365.069	526.718	128.177	73.102	319	2.435	5.070	1.100.890
	5	2.867.041	402.424	2.314	64.052	—	3.419	3.353	3.342.603
	6	6.480.146	486.590	77.752	133.866	—	16.079	7.950	7.202.783
	7	4.133.594	509.144	165.027	16.670	—	57.726	4.044	4.886.205
5	1	1.231.002	827.092	14.280	61.350	171	26.114	10.226	2.170.235
	2	715.301	230.445	159.073	81.284	—	920	464.296	1.651.319
	3	17.231.269	1.040.463	497.088	482.835	330	16.949	31.817	19.300.751
6	1	8.950.774	—	58.960	—	—	830.801	1.293.194	11.133.729
	2	4.626.486	1.016.107	—	176.277	—	—	280.911	6.099.781
	3	2.705.304	403.091	1.358	74.683	54.632	21.718	25.779	3.286.565
	4	5.680.094	717.498	27.488	75.750	352	27.315	61.269	6.589.766
	5	10.384.166	282.951	33.590	1.459.334	—	7.881	1.115	12.169.037
7	1	5.837.512	678.338	85.466	21.576	—	10.772	291.004	6.924.668
	2	**	**	**	**	**	**	**	**
TOTAL		83.627.772 76,32%	15.127.240 13,73%	1.786.128 1,62%	4.700.329 4,28%	135.564 0,12%	1.374.121 1,25%	2.906.464 2,62%	109.657.618 100,00%

(\*) Agropecuária, Esporte/Diversão, Cultura, Templo

\*\* Os Dados do Setor 7/2 estão englobados nos do Setor 4/2

Fonte: SERPRO/PGM-CIM – 13/10/79

Mapa 27  
Uso Atual do Espaço Urbano  
Lei do Zoneamento

Fonte: PML - 1979

Limite do Município

Limite Urbano

Zona Residencial

Zona Comercial

Zona Industrial

Zona Especial



TABELA 28

ÁREA CONSTRUIDA POR USO (M<sup>2</sup>) – LONDRINA/1979

D	S	SEM USO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO/ SERVIÇOS	SAÚDE	ENSINO	OUTROS (*)	TOTAL
1	1	1.750	79.239	4.066	230.617	369	822	2.962	319.825
	2	1.427	137.133	690	104.559	6.922	15.791	10.813	277.385
	3	2.705	227.371	658	142.180	22.088	14.742	3.551	413.295
	4	1.669	245.951	13.000	117.535	3.453	6.276	5.412	393.296
	5	124	40.606	2.301	13.223	280	841	1.633	59.008
	6	177	16.236	—	8.236	526	2.839	223	28.287
	7	—	113.918	657	9.792	—	1.377	463	126.207
	8	594	21.215	12.015	23.847	315	—	108	58.094
2	1	—	130.349	891	10.368	194	12.872	7.971	162.645
	2	—	254.926	812	42.252	15.253	16.394	14.195	343.832
	3	219	154.257	1.686	26.101	759	2.342	1.178	186.552
	4	1.652	146.633	10.403	25.030	—	3.444	6.031	193.163
3	1	138	72.431	—	6.738	—	1.165	66	80.588
	2	—	142.537	7.697	44.762	—	22.154	8.149	225.269
	3	222	236.638	10.919	58.888	3.650	5.933	4.048	320.348
	4	135	208.251	17.058	56.456	152	20.454	3.375	305.881
4	1	37	180.259	4.625	61.788	—	2.163	4.012	252.894
	2	78	157.653	20.098	43.076	—	1.192	1.597	223.694
	3	58	207.918	47.666	43.629	78	8.554	2.506	310.409
	4	1.281	107.902	46.363	25.126	264	839	1.749	183.524
	5	722	78.296	538	20.393	—	1.037	1.060	102.046
	6	1.484	124.381	17.532	39.280	—	7.246	1.603	191.526
	7	580	82.794	9.178	4.225	—	1.741	709	99.217
5	1	62	139.157	7.729	18.585	113	4.996	2.007	172.649
	2	—	14.738	42.727	24.502	—	231	16.646	98.844
	3	—	178.366	110.525	144.647	65	3.740	2.211	439.534
6	1	—	—	6.643	—	—	42.552	—	49.195
	2	60	9.731	—	5.449	—	—	164	15.404
	3	64	50.377	433	5.711	6.217	4.511	4.330	71.643
	4	95	103.075	4.632	10.894	83	2.928	2.614	124.321
	5	734	38.467	3.639	15.257	—	925	198	59.220
7	1	—	64.058	45.001	3.900	—	1.743	7.188	81.390
	2	**	**	**	**	**	**	**	**
TOTAL		16.067 0,26%	3.765.003 63,07%	409.682 6,86%	1.387.046 23,23%	60.771 1,01%	211.844 3,54%	118.772 1,98%	5.969.185 100,00%

(\*) Agropecuária, Esporte/Diversão, Cultura, Templo

\*\* Os Dados do Setor 7/2 estão englobados nos dados do Setor 4/2

Fonte: SERPRO/PGM-CIM – 13/10/79

TABELA 29

 PERCENTUAL DAS ÁREAS OCUPADAS POR USO EM RELAÇÃO  
 À ÁREA TOTAL DO SETOR – LONDRINA/1979

D	S	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO/ SERVIÇOS	SAÚDE	ENSINO	OUTROS (*)
1	1	19,13	0,99	41,66	0,12	0,13	0,39
	2	23,64	0,10	24,77	1,42	4,72	2,34
	3	36,51	0,18	18,43	4,93	2,90	0,78
	4	45,61	4,34	16,92	0,50	1,30	1,08
	5	45,40	1,55	12,25	0,18	6,32	3,55
	6	46,95	---	17,30	1,16	3,85	0,67
	7	65,66	0,31	4,94	---	0,54	0,66
	8	31,31	6,29	19,33	0,23	---	6,49
2	1	41,24	0,21	3,49	0,04	2,08	2,63
	2	26,75	0,05	3,58	0,92	1,40	5,04
	3	46,89	0,26	6,82	0,10	0,64	0,24
	4	30,15	1,26	5,85	---	1,91	1,79
3	1	17,71	---	1,12	---	0,42	0,11
	2	28,03	1,49	12,13	---	3,47	3,61
	3	40,47	1,04	5,99	0,40	1,37	0,98
	4	19,64	0,67	3,42	---	1,26	1,47
4	1	44,16	0,56	12,38	---	0,34	1,65
	2	39,45	5,63	6,27	---	0,40	0,17
	3	15,51	4,62	4,53	---	0,61	0,54
	4	33,63	8,18	4,66	0,02	0,15	0,32
	5	32,77	0,18	5,21	---	0,27	0,27
	6	12,05	1,92	3,31	---	0,39	0,19
	7	14,12	4,57	0,46	---	1,60	0,11
5	1	28,48	0,49	2,11	---	0,89	0,35
	2	9,45	6,52	3,33	---	0,03	19,04
	3	15,39	7,35	7,14	---	0,25	0,47
6	1	---	1,08	---	---	15,28	23,79
	2	21,13	---	3,67	---	---	5,84
	3	7,85	0,03	1,45	1,06	0,42	0,50
	4	12,53	0,48	1,32	0,01	0,48	1,07
	5	12,39	1,47	63,89	---	0,35	0,05
7	1	6,93	0,87	0,22	---	0,11	2,97
	2	**	**	**	**	**	**

(\*) Agropecuária, Esporte/Diversão, Cultura, Templo

\*\* Os Dados do Setor 7/2 estão englobados nos do Setor 4/2

Fonte: SERPRO/PGM-CIM - 13/10/79

TABELA 30

## OCUPAÇÃO DO SOLO POR ZONEAMENTO – LONDRINA 1979

O	ZONEAMENTO	SEM USO	AGRÍCOLA	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL	COMÉRCIO SERVIÇOS	ESPORTE DIVERSÃO	SAÚDE	ENSINO	CULTURA	TEMPLO	TOTAL
1	RES	63	0	2.012	11	376	5	46	25	1	7	2.546
	COM	191	2	5.232	76	3.492	9	24	34	9	24	9.093
	TOT	254	2	7.244	87	3.868	14	70	59	10	31	11.639
2	RES	1.380	35	5.775	17	343	8	22	25	4	23	7.632
	COM	161	0	415	7	105	0	0	0	0	2	690
	EXP	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	TOT	1.541	35	6.190	24	449	8	22	25	4	25	8.323
3	RES	3.988	22	6.493	14	293	7	4	32	0	24	10.877
	COM	210	1	918	41	318	2	1	4	0	3	1.498
	EXP	11	3	9	0	1	0	0	0	0	0	24
	TOT	4.209	26	7.420	55	612	9	5	36	0	27	12.399
4	RES	5.191	20	12.469	57	675	8	1	32	0	28	18.481
	COM	394	3	1.648	29	366	2	2	5	0	4	2.453
	IND	50	0	12	45	19	0	0	0	0	0	126
	ESP	4	0	6	0	1	0	0	0	0	0	11
	EXP	879	0	101	8	19	0	0	0	0	0	1.007
	MIS	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	58
	TOT	6.576	23	14.236	139	1.080	10	3	37	0	32	22.136
5	RES	3.257	27	5.447	24	252	4	2	14	0	22	9.049
	COM	63	0	115	3	42	0	0	0	0	0	223
	IND	18	0	11	11	20	0	0	0	0	0	60
	EXP	755	3	290	18	37	4	0	1	2	1	1.111
	TOT	4.093	30	5.863	56	351	8	2	15	2	23	10.443
6	RES	1.830	1	655	2	33	1	1	2	1	6	2.532
	ESP	16	0	12	0	1	0	0	0	0	0	29
	EXP	6.488	65	3.163	17	144	1	1	13	0	6	9.898
	MIS	11	0	3	0	0	0	0	0	0	0	14
	TOT	8.345	66	3.833	19	178	2	2	15	1	12	12.473
7	RES	1.234	5	956	0	1	1	0	0	0	0	2.197
	EXP	1.745	16	1.343	13	24	2	0	4	1	6	3.154
	TOT	2.979	21	2.299	13	25	3	0	4	1	6	5.351
TOTAIS	RES	16.943	110	33.807	125	1.973	34	76	130	6	110	53.314
	COM	1.019	6	8.328	156	4.323	13	27	43	9	33	13.957
	IND	68	0	23	56	39	0	0	0	0	0	186
	ESP	20	0	18	0	2	0	0	0	0	0	40
	EXP	9.878	87	4.906	56	226	7	1	18	3	13	15.195
	MIS	69	0	3	0	0	0	0	0	0	0	72
TOTAIS	27.997	203	47.085	393	6.563	54	104	191	18	156	82.764	

SERPRO – PGM/CADASTRO IMOBILIÁRIO MUNICIPAL – 13/10/79

TABELA 31

## DENSIDADE DE USO DO SOLO: LONDRINA - 1979

D	S	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M
		ÁREA ATUAL	ÁREA VERDE	ÁREA LIVRE	ÁREA VIAS	POPULAÇÃO 1970	DENSIDADE 1970	POPULAÇÃO 1979	DENSIDADE 1979	TAXAS % 70-70	ÁREA CONSTRUÍDA	DENSIDADE DE USO	ÁREA CONST/ P/HAB.
1	1	47,00	0,93	—	12,88	4.297	91,43	4.728	100,60	10,03	319.828	94,12	67,65
	2	32,10	3,33	—	8,76	3.329	103,71	6.956	216,70	108,95	277.389	138,63	38,88
	3	73,40	—	—	16,28	6.475	88,22	9.778	133,22	51,01	413.301	72,36	42,27
	4	101,00	0,64	—	24,31	8.165	80,38	11.491	113,10	40,73	393.300	51,65	34,23
	5	30,10	—	—	7,34	3.007	99,90	3.287	109,20	5,31	59.012	25,93	17,95
	6	9,50	—	—	3,80	695	73,16	859	90,42	21,00	28.288	47,95	32,93
	7	34,20	—	—	8,89	2.871	83,95	5.055	147,81	76,07	128.209	48,34	24,97
	8	23,50	0,19	—	6,75	2.187	93,06	1.701	72,38	21,22	58.096	35,08	34,15
2	1	110,00	13,64	6,80	27,36	3.978	36,16	6.581	59,83	61,43	162.648	26,15	24,71
	2	234,60	26,12	—	43,24	7.791	33,21	11.455	48,63	41,03	343.837	20,82	30,02
	3	125,20	9,85	7,60	18,86	6.322	50,50	12.369	98,79	96,65	186.555	20,99	15,08
	4	161,90	7,20	13,90	24,84	5.810	35,89	7.071	43,68	21,70	193.167	16,54	27,32
3	1	161,40	22,10	—	30,86	1.831	11,34	4.492	27,83	145,33	80.589	7,44	17,94
	2	123,80	11,55	4,0	28,51	3.724	30,08	6.787	54,82	81,25	225.271	28,29	33,18
	3	174,00	3,92	—	48,24	12.190	70,06	16.492	94,78	35,29	320.352	26,29	19,42
	4	482,80	69,69	28,80	76,46	8.090	16,74	17.152	35,53	112,28	305.886	9,94	17,83
4	1	140,70	1,89	—	34,84	11.230	79,82	15.281	108,81	38,07	252.896	24,32	16,55
	2	174,00	46,85	6,20	30,24	7.962	45,76	13.198	75,85	65,76	199.093	21,95	15,09
	3	586,70	94,50	117,40	78,94	12.150	21,44	20.149	35,55	65,84	310.413	9,80	15,41
	4	150,00	23,44	11,20	26,02	9.491	64,10	11.182	71,82	91,14	160.627	10,00	10,68
	5	122,80	41,48	5,50	35,62	2.163	17,61	8.930	72,72	312,85	102.049	25,39	11,43
	6	404,10	39,33	106,80	50,45	5.500	13,61	10.625	26,29	92,18	191.529	8,99	18,03
	7	360,40	130,28	15,10	71,85	2.548	7,07	6.884	19,10	170,17	90.220	6,93	14,41
5	1	290,40	13,47	6,60	85,82	3.748	12,91	14.010	48,24	273,80	172.652	9,36	13,32
	2	243,80	39,71	—	22,72	1.002	4,11	1.332	5,46	32,93	98.847	5,45	74,21
	3	676,00	20,70	127,00	85,24	8.877	13,13	20.170	29,84	121,22	439.538	9,92	21,79
6	1	543,60	78,57	300,00	82,36	—	—	—	—	—	49.196	0,06	—
	2	480,90	29,14	446,00	43,24	600	1,25	829	1,72	38,17	15.405	4,10	18,58
	3	613,60	37,96	187,80	38,27	2.933	5,71	3.669	7,14	25,09	71.647	2,87	19,53
	4	572,50	78,16	178,30	86,70	1.509	2,64	12.230	21,36	710,47	124.325	5,47	10,17
	5	228,40	15,32	46,40	47,95	1.467	6,42	6.478	29,36	341,58	59.223	4,99	9,14
7	1	978,20	124,33	408,90	116,06	4.199	4,29	9.439	9,65	124,79	141.484	4,30	14,99
	2	726,70	86,81	430,30	74,52	1.297	1,78	4.480	6,16	245,41	159.577	11,81	35,62
TOTAL		9.104,50	1.031,00	2.454,60	1.398,63	156.878	17,23	285.080	31,31	81,72	6.164.352	14,61	21,81

Fonte: PML/1979 L = J(A-B-C-D) %

D - Distrito S - Setor



Mapa 28  
Uso Atual do Espaço Urbano  
Estrutura Urbana Atual

Fonte: PML - SEPLAN/1979

- Limite do Município
- Sistema Viário Principal
- Sistema Viário Secundário
- Ferrovia
- Comércio/Serviços
- Residencial
- Industrial





### 3.1. COMÉRCIO E SERVIÇOS

O Comércio e os Serviços constituem a maior atividade de suporte urbano de Londrina, estando distribuídos por toda a cidade. Como têm por finalidade o uso coletivo, eles se estabelecem nos locais de mais fácil acesso, ou seja, ao longo das principais vias de circulação, formando assim os grandes eixos que definem a estrutura da cidade.

A maior concentração dos estabelecimentos desta atividade se encontra no Distrito 1 – o centro da cidade – com 3.868 unidades (tabela 26) distribuídas em todos os setores desta área, representando quase 60 por cento do total de estabelecimentos de Comércio e Serviços.

Com menor concentração, mas acima da média dos demais, estão os setores 1 e 3 do Distrito 4 e o setor 3 do Distrito 3.

A localização dos estabelecimentos desta atividade está bastante coerente com o zoneamento, visto que a grande maioria deles está em lotes zoneados, a exemplo do comercial, com 4.323 unidades (tabela 30). O restante está localizado praticamente no zoneamento residencial, atendendo ao abastecimento da população.

A atividade de comércio e prestação de serviços do setor terciário desempenha um papel importante em Londrina (ver 4.1.3.), pois, além da população local, atende a das cidades da região. Os efeitos

TABELA 32

#### FORMA DE OCUPAÇÃO COMERCIAL POR SETOR – LONDRINA 1979

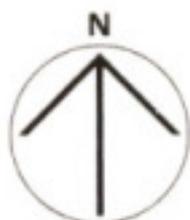
D	S	PRÓPRIO		ALUGADO		CEDIDO		FECHADO		TOTAL	
		QUANTIDADE	ÁREA CONSTRUÍDA								
1	1	494	116.231	693	103.132	9	713	66	10.540	1.262	230.616
	2	487	65.884	345	36.240	1	98	15	2.235	848	104.557
	3	447	82.761	371	53.087	7	2.763	28	3.548	853	142.179
	4	182	57.037	363	57.791	6	212	27	2.494	578	117.534
	5	16	5.901	39	6.946	—	—	3	375	58	13.222
	6	17	5.969	14	2.246	—	—	3	—	34	8.235
	7	115	4.993	42	4.743	1	56	—	—	158	9.792
	8	21	11.670	51	11.423	3	376	2	376	77	23.846
2	1	40	7.124	34	2.976	—	—	1	267	75	10.367
	2	43	27.390	68	12.543	2	994	9	1.324	142	42.251
	3	84	16.640	94	8.642	1	63	9	755	188	26.100
	4	23	20.569	18	2.789	1	685	2	986	44	25.029
3	1	19	6.238	2	246	—	—	3	253	24	6.737
	2	32	22.119	104	22.209	1	31	6	402	143	44.761
	3	102	37.835	161	20.069	4	296	9	686	276	58.886
	4	83	31.719	30	18.076	1	41	55	6.619	169	56.452
4	1	133	37.000	181	18.231	6	363	30	6.193	350	61.787
	2	64	36.385	67	5.340	6	318	9	1.032	146	43.075
	3	238	28.812	110	13.056	9	1.014	6	745	363	43.627
	4	35	8.957	58	8.400	4	217	6	7.561	103	25.125
	5	30	19.746	13	615	1	31	—	—	44	20.392
	6	30	37.528	14	1.646	2	106	—	—	46	39.290
	7	12	2.811	13	1.172	—	—	3	241	28	4.224
5	1	56	10.744	78	7.716	2	39	3	86	139	18.585
	2	17	21.921	4	270	—	—	1	2.311	22	24.502
	3	102	133.328	73	7.370	1	64	14	3.884	190	144.646
6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	2	12	4.112	2	346	11	914	2	76	27	5.448
	3	11	3.982	13	1.173	1	58	5	497	30	5.710
	4	59	7.541	38	3.236	—	—	3	117	100	10.894
	5	16	14.099	4	1.096	—	—	1	60	21	15.257
7	1	15	3.286	7	320	—	—	3	293	25	3.899
	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL		3.036	890.452	3.124	433.147	80	9.472	124	53.946	6.563	1.387.017

Fonte: SERPRO – P.G.M./CIM – 13/10/79 – PML

Mapa 29  
Uso Atual do Espaço Urbano  
Densidade Líquida das Quadras

Fonte: SERPRO - PGM/CIM/1979

Limite do Município  
Limite Urbano  
Até 40 Hab/ha  
41 - 120 Hab/ha  
121 - 370 Hab/ha  
Mais Que 370 Hab/ha



deste uso podem ser observados no mapa 11: a ocupação se dá principalmente ao longo dos eixos de circulação ligados ao sistema regional e são predominantes no centro e em direção a oeste, porque a rede de cidades a oeste (Londrina-Maringá) é mais povoada.

A forma de ocupação da atividade de Comércio e Serviços, bem como a área construída da respectiva ocupação, estão apresentadas na tabela 32, por setor e distrito.

### 3.2. INDÚSTRIA

A maior parte dos estudos e planos realizados para a cidade de Londrina, a partir de "A Situação 66", indicam as regiões noroeste e nordeste como as mais apropriadas para a localização de indústrias. Estas regiões são cruzadas pela BR 369, que integra a rede viária principal do norte do Estado e, por isso mesmo, abrigam realmente a maior quantidade de indústrias da cidade.

A outra área que concentra maior número de indústrias é uma região próxima à linha férrea e à Av. Celso Garcia, a leste do centro da cidade, na antiga ligação viária entre Londrina e Iporã.

Algumas indústrias de porte, como a Carambel (fiação), Battistella (madeira), Reifor (acumuladores) e Kamby (leite em pó) localizam-se fora das áreas mais utilizadas pelas indústrias, fora inclusive do zoneamento Comercial.

Existe também um grande número de pequenas indústrias localizadas em diversos pontos da cidade, predominantemente no zoneamento Comercial.

Observa-se pela tabela 26 que a maior parte das indústrias se localiza nos Distritos 3, 4 e 5. Na tabela 30 observa-se que a grande maioria das indústrias está situada nos lotes zoneados como Residencial (30 por cento) e Comercial (40 por cento), o que demonstra que a localização das indústrias não está coerente com o zoneamento Industrial.

Além das áreas não indicadas para uso industrial, por questões geográficas, existe também a região sul da cidade, melhor indicada para uso Residencial, Educacional e Lazer.

Uma grande área a noroeste da cidade, com aproximadamente 480 ha, está sendo reservada para a localização de indústrias por causa da ótima estrutura que possui para esta atividade, como a variante ferroviária com seu pátio de manobras, entronca-

mento rodoviário, energia elétrica já instalada e proximidade com bairros de características populares.

### 3.3. SILOS E ARMAZÉNS

Esta atividade adquire característica importante dentro da estrutura urbana, uma vez que fornece o suporte físico ao setor terciário da economia — principalmente ao comércio de produtos agrícolas. Sua localização na área urbana segue tanto a localização do comércio como da indústria, dentro da orientação global já mencionada e representada no mapa 28.

A tabela 33 fornece a capacidade instalada nos diversos setores e Distritos da cidade. Os armazéns localizados no Distrito 1 são aqueles mais antigos, usados na comercialização de produtos agrícolas, e aqueles utilizados pelo comércio de bens de consumo.

Nos outros setores o predomínio é para os grandes armazéns, sendo que as maiores capacidades estão localizadas nos setores 4/5 e 5/3, onde ficam as instalações do Instituto Brasileiro do Café para estocagem de café em sacas.

Os armazéns de estocagem a frio estão localizados numa faixa intermediária contígua ao centro, sempre junto ao sistema de circulação principal ou secundário.

Todos os armazéns de líquidos inflamáveis encontram-se em setores contíguos — 4/4, 4/5 e 4/6 — sendo que os dois primeiros estão às margens da ferrovia e o último junto ao aeroporto.

A única unidade de estocagem e engarrafamento de gás da cidade está no setor 2/3, dentro de uma área estritamente residencial.

Como a localização dos equipamentos desta atividade se dá em função do sistema viário, as alterações neste podem exigir uma realocação das instalações, por exemplo do depósito de gás. De resto, a modificação do traçado da linha férrea e a rápida transformação do sistema de circulação principal e regional, juntamente com a ampliação da atividade de comercialização, leva à necessidade de uma total reformulação da localização dos silos e armazéns, bem como a adequação de suas instalações, com a finalidade de dinamizar os serviços de carga e descarga.

TABELA 33

REDE DE ARMAZENAGEM							
D	S	ESTOCAGEM A SECO		ESTOCAGEM A FRIO		INFLAMÁVEIS	
		QTD	CAPACIDADE (M <sup>3</sup> )	QTD	CAPACIDADE (M <sup>3</sup> )	LÍQUIDO (M <sup>3</sup> )	GÁS (TON)
1	1	8	70.616	4	138	---	---
	2	2	23.572	2	45	---	---
	3	2	2.922	4	294	---	---
	4	15	46.278	10	1.633	---	---
	5	1	1.330	---	---	---	---
	8	4	13.664	---	---	---	---
2	2	1	950	1	75	---	---
	3	1	620	---	---	---	300
3	2	1	1.500	3	161	---	---
	3	5	41.791	2	274	---	---
	4	1	1.600	11	3.066	---	---
4	1	---	---	2	136	---	---
	2	3	4.338	1	60	---	---
	3	1	704	14	1.507	---	---
	4	8	44.746	2	341	5.152	---
	5	---	---	---	---	4.600	---
	6	5	178.222	8	6.995	2.790	---
	7	1	10.800	---	---	---	---
5	1	4	15.077	---	---	---	---
	2	4	35.700	2	150	---	---
	3	30	474.369	---	---	---	---
TOTAL		97	968.799	66	14.875	12.542	300

Fonte: PML/1979

### 3.4. ÁREAS VERDES

O verde é extremamente valorizado em Londrina, tanto em termos de vias arborizadas (248.250m<sup>2</sup>), como de praças (717.342m<sup>2</sup>) e fundos de vales urbanizados (855.892m<sup>2</sup>).

Já a partir da legislação municipal vigente, é grande a preocupação em preservar fundos de vales e áreas disponíveis. A Lei nº 2.518 (do Zoneamento), por exemplo, classifica várias zonas especiais e proíbe edificações ao longo dos fundos de vales, conferindo poderes à Secretaria de Planejamento para modificar ou propor a criação de novas zonas. Também a Lei nº 133 (de Loteamentos) protege bosques e vegetação, mesmo que tal medida provoque irregularidades no traçado.

Além disso, o saneamento de áreas insalubres e bacias de córregos deu à cidade um aspecto mais humano, que é a sua característica mais marcante, e os fundos de vales agora são utilizados como pontos de encontro e lazer por toda a comunidade, indistintamente.

Essa política veio conscientizar a população sobre a necessidade e importância do verde na vida da cidade, além de valorizar, com os recursos paisagísticos, alguns setores privilegiados.

Os setores mais favorecidos pelos fundos de vales urbanizados (córregos Água Fresca, Baroré, Leme, Rubi e ribeirão Cambé) encontram-se nas regiões sul e sudoeste de Londrina.

Em termos da proporção área verde por habitante, é o Distrito 7 que apresenta o maior índice (151,69m<sup>2</sup>/hab - tabela 34), o que se deve, natu-

ralmente, à baixa densidade demográfica daquela área, prevendo-se uma redução gradativa da proporção com a gradativa ocupação dos espaços vazios não urbanizados.

Na área central (Distrito 1) de Londrina, a proporção é de 1,53m<sup>2</sup>/hab, não havendo disponibilidade de mais áreas para esse fim. Os setores mais carentes do Distrito 1 são o 3, o 5 e o 6 (mapa 19 e tabela 34).

Os Parques de Preservação perfazem 70 ha aproximadamente, sendo que 67 ha estão a sudoeste, nos Distritos 3 e 6, e os 3 ha restantes no Distrito 7, a nordeste da cidade.

Na categoria de Parque Especial há o Parque Arthur Thomas, com 68,31 ha ainda não urbanizados, no Distrito 4.

Outras áreas reservadas para vales e praças, nos Distritos 4, 5 e 7, precisam de urbanização, pois a população destes locais carece desse tipo de equipamento.

Também convém incentivar que as áreas verdes sejam localizadas junto a instituições escolares, culturais e/ou assistenciais (bibliotecas, centros comunitários, creches e sedes de associações de bairros), uma vez que tal proximidade constitui um dos principais critérios locacionais e um fator de mútua dinamização.

Assim, primeiramente será necessário um levantamento não só das áreas do poder público, mas também dos equipamentos que nela se encontram (aproveitamento do vazio). Não havendo áreas disponíveis, pode-se ainda incluí-las nos programas de saneamento ou de implantação de conjuntos habitacionais e distritos industriais, aproveitando os altos custos dos mesmos.

TABELA 34

ÁREAS VERDES												
D	S	PRAÇAS C/ EQUIP.	P/URBAN. TOTAL	PARQUES/VALES URBAN.	ÁREA TOTAL URBAN.	M <sup>2</sup> / HAB.	PRAÇAS S/ URBAN.	VALES C/ URBAN.	RESERVAS FLORESTAIS	ÁREA TOTAL S/URBAN.	TOTAL DE ÁREAS VERDES	M <sup>2</sup> / HAB.
1	1	---	9.635,	---	9.635,	2,03	---	---	---	---	9.635,	2,03
	2	10.200,	20.270,	---	30.270,	4,79	---	---	---	---	30.270,	4,79
	3	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	4	1.587,	5.362,	---	5.362,	0,46	---	---	---	---	5.362,	0,46
	5	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	6	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	7	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
	8	19.080,	19.080,	---	19.080,	11,21	---	---	---	---	19.080,	11,21
2		---	---	---	67.356,	1,53	---	---	---	---	67.356,	1,53
	1	---	24.032,	112.346,	136.378,	20,72	---	---	---	---	136.378,	20,72
	2	11.534,	20.394,	240.800,	261.194,	22,80	---	---	---	---	261.194,	22,80
	3	---	---	---	---	---	---	98.500,	---	98.500,	98.500,	7,98
	4	---	7.198,	---	7.198,	1,01	---	---	---	---	7.198,	1,01
		---	---	---	404.770,	14,73	---	---	---	404.770,	14,73	
3	1	---	8.498,00	212.105,	221.003,	49,19	---	---	---	---	221.003,	49,19
	2	---	7.951,	107.800,	115.551,	17,02	---	---	---	---	115.551,	17,02
	3	13.876,	39.197,	---	39.197,	2,37	---	---	---	---	39.197,	2,37
	4	48.601,	58.825,	79.141,	138.476,	8,07	69.654,	38.808,	460.000,	558.462,	696.938,	40,83
		---	---	---	514.227,	11,44	---	---	---	558.462,	10,72	
4	1	13.700,	18.936,	---	18.936,	1,23	---	---	---	---	18.936,	1,24
	2	124.658,	131.308,	---	131.308,	9,94	4.695,	332.503,	---	337.198,	468.506,	35,49
	3	5.734,	5.738,	---	5.734,	0,28	24.907,	514.326,	---	539.233,	544.967,	27,05
	4	---	2.088,	---	2.088,	0,18	---	232.316,	---	232.316,	234.404,	21,08
	5	11.464,	33.238,	---	33.238,	3,72	76.091,	305.472,	---	381.563,	414.801,	46,44
	6	29.758,	48.027,	---	48.027,	4,52	42.786,	302.456,	---	345.241,	383.268,	37,01
	7	---	6.243,	683.100,	6.243,	0,90	10.982,	602.500,	683.100,	1.296.582,	1.302.825,	189,25
		---	---	---	245.574,	2,84	---	---	---	3.132.130,	3.377.708,	39,18
5	1	3.869,	25.342,	---	25.342,	1,8	37.414,	72.000,	---	709.414,	134.758,	9,61
	2	---	---	---	---	---	20.985,	376.250,	---	397.135,	367.135,	298,14
	3	---	1.050,	---	1.050,	0,06	68.839,	137.082,	---	205.921,	206.971,	10,26
		---	---	---	26.392,	0,74	---	---	---	712.470,	738.862,	20,80
6	1	---	---	---	---	---	32.403,	533.354,	220.000,	785.757,	785.757,	---
	2	---	130.333,	55.800,	185.333,	223,56	11.060,	95.000,	---	106.060,	291.393,	351,49
	3	2.100,	2.100,	48.900,	50.100,	13,65	---	329.529,	---	329.529,	379.628,	103,46
	4	5.775,	5.775,	---	5.775,	0,47	68.268,	707.526,	---	775.794,	781.569,	63,90
	5	---	---	---	---	---	17.383,	136.856,	---	153.239,	153.239,	23,85
		---	---	---	241.268,	10,39	---	---	---	2.150.378,	2.391.586,	103,05
7	1	70.368,	73.703,	---	73.703,	7,80	126.923,	1.043.650,	---	1.169.573,	1.243.276,	131,71
	2	---	---	---	---	---	107.825,	730.392,	30.000,	868.217,	868.217,	180,79
		---	---	---	73.703,	5,29	---	---	---	2.037.790,	2.111.493,	151,69
TOTAL GERAL DE ÁREAS VERDES . . . . .											10.164.465,	

Fonte: PML/SEPLAN/1979

Vales com Equipamentos - 2/2

\* Vale com Equipamento 58.800,  
 Vale sem Equipamento 53.546,  
 112.346,

\*\* Vale com Equipamento 225.800,  
 Vale sem Equipamento 15.000,  
 240.800,

D - Distrito S - Setor

TABELA 35

PROPRIEDADE URBANA									
		IMÓVEIS			LOTEAMENTOS NOVOS			TERRENOS PÚBLICOS	
		TOTAL	S/EDIFICAÇÕES	EDIFICADOS	TOTAL	Nº LOTES	ÁREA M <sup>2</sup>	TOTAL	ÁREA M <sup>2</sup>
1	1	2.101	36	2.065	---	---	---	01	1.041,30
	2	2.064	29	2.035	---	---	---	01	916,58
	3	2.620	66	2.554	---	---	---	---	---
	4	2.601	58	2.543	---	---	---	01	567,00
	5	632	17	615	---	---	---	01	690,61
	6	198	9	189	---	---	---	06	1.603,89
	7	1.023	18	1.005	---	---	---	---	---
	8	400	21	379	---	---	---	02	4.988,62
2	1	1.464	280	1.184	---	---	---	08	11.235,12
	2	2.583	477	2.106	---	---	---	12	102.924,29
	3	2.473	216	2.257	---	---	---	02	3.495,00
	4	1.803	568	1.235	---	---	---	04	755,73
3	1	1.847	1.072	775	---	---	---	05	4.026,05
	2	1.714	430	1.284	---	---	---	01	60,47
	3	3.354	291	3.063	---	---	---	05	11.149,24
	4	5.484	2.426	3.058	1	74	26.077,11	10	35.282,82
4	1	3.132	222	2.910	1	6	77.891,54	05	15.920,87
	2	2.863	511	2.352	---	---	---	08	6.690,00
	3	5.630	1.836	3.794	---	---	---	17	180.481,06
	4	2.330	364	1.966	---	---	---	10	147.756,24
	5	2.380	846	1.534	1	78	48.972,33	09	16.586,89
	6	2.730	902	1.828	2	407	241.321.546	05	247.351,42
	7	3.071	1.895	1.176	---	---	---	06	291.708,26
5	1	4.183	1.699	2.484	---	---	---	13	13.083,94
	2	794	527	267	---	---	---	03	3.300,00
	3	5.466	1.867	3.599	1	230	72.449,07	10	114.951,10
6	1	1.487	1.465	22	4	1.646	926.147,97	---	---
	2	898	706	192	1	118	63.624,75	---	---
	3	1.563	918	645	1	91	80.006,92	06	8.078,03
	4	5.130	2.962	2.168	---	---	---	09	43.902,76
	5	3.395	2.294	1.101	1	8	48.400	---	---
7	1	5.351	2.979	2.372	4	1.547	902.047,54	06	113.664,48
	2	---	---	---	2	822	367.465,58	01	2.245,02
TOTAL		82.764	27.997	54.767	19	5.027	2.854.404,35	167	1.384.396,40

Fonte: SERPRO - PGM/CIM - 13/10/79

PML - PATRIMÔNIO/DEZ/79

### 3.5. OUTROS USOS

Dois outros usos importam ser analisados: o residencial e o ensino.

A área urbana total de Londrina, em 1979, era de 9.104,50 ha e a densidade bruta, para uma população de 285.080 habitantes, era de 31,31 hab/ha (a população distribuída por setor e suas respecti-

vas densidades são apresentadas na tabela 31). Ao passo que os setores centrais da cidade apresentam densidades elevadas — na maior parte dos casos entre 100 e 200 hab/ha — os setores periféricos apresentam densidades bem baixas, decorrentes da existência de muitas áreas livres não urbanizadas (2.454,6 ha), representando 27 por cento de toda a área urbana. Isto caracteriza o tipo de ocupação territorial extensiva da cidade.

TABELA 36

TIPO DE CONSTRUÇÃO POR SETOR — LONDRINA — 1979

D	S	TERRENO	CASA	APARTAMENTO	SALA	SOBRELOJA	LOJA	GALPÃO	INDÚSTRIA	OUTROS	TOTAL	
1	1	27	709	471	483	56	166	4	7	178	2.101	
	2	15	313	941	249	138	163	2	—	243	2.064	
	3	40	1.099	854	149	52	153	4	1	268	2.620	
	4	49	1.581	595	46	95	137	26	9	63	2.601	
	5	16	559	17	—	—	28	3	4	5	632	
	6	11	167	3	—	—	13	1	—	—	2	198
	7	20	632	254	—	—	13	—	—	—	103	1.023
	8	16	331	—	—	—	35	4	12	—	1	400
2	1	291	1.072	54	4	—	28	7	1	7	1.464	
	2	526	1.890	108	5	1	24	2	3	24	2.583	
	3	219	2.165	37	1	—	18	1	4	28	2.473	
	4	562	1.215	—	—	—	16	1	4	5	1.803	
3	1	1.086	737	18	—	—	2	3	1	—	1.847	
	2	421	997	147	1	6	98	18	12	14	1.714	
	3	292	2.728	31	2	2	221	19	17	42	3.354	
	4	2.462	2.932	—	—	3	12	45	9	21	5.484	
4	1	224	2.516	26	1	3	257	41	17	47	3.132	
	2	511	2.191	21	—	—	109	11	9	11	2.863	
	3	1.850	3.342	11	—	2	329	15	55	26	5.630	
	4	368	1.925	5	—	1	14	4	9	4	2.330	
	5	842	1.517	2	3	—	10	—	2	4	2.380	
	6	899	1.572	60	—	—	5	3	5	6	2.730	
	7	1.899	1.161	4	—	—	1	2	1	3	3.071	
5	1	1.735	2.429	—	—	—	11	4	2	2	4.183	
	2	541	238	—	—	—	—	2	12	1	794	
	3	1.909	3.489	—	—	—	16	11	33	8	5.488	
6	1	1.485	—	—	—	—	—	—	—	2	1.487	
	2	734	158	—	—	—	—	4	—	2	898	
	3	931	608	—	13	—	2	1	2	6	1.563	
	4	2.989	2.117	—	—	—	3	9	6	6	5.130	
	5	2.295	1.092	—	—	—	3	—	4	1	3.395	
7	1	3.017	1.549	—	—	—	20	6	6	13	4.611	
	2	—	740	—	—	—	—	—	—	—	740	
TOTAL		28.282	45.951	3.659	957	362	1.907	253	247	1.146	82.764	

Fonte: SERPRO - PGM/CIM - 13/10/79 - PML - PATRIMÔNIO

D - Distrito S - Setor

Nessa mesma tabela observa-se, ainda, que as maiores taxas de crescimento registradas entre 1970 e 1979 ocorreram nos setores que apresentavam baixa densidade em 1970. Proporção inversa pode ser verificada nos outros setores da cidade, com exceção do Distrito 1, onde ocorreu um adensamento vertical, e nos setores 6/2 e 6/3, área tradicionalmente ocupada por população de classe de renda alta e por isto de baixa densidade.

A quantidade de lotes sem edificações (33.024), verificada na tabela 35, e as constantes consultas de diretrizes para loteamento junto à Secretaria de Obras, explica o quadro das densidades por setor e tipo de ocupação extensiva – que ocorre em Londrina já desde a década de 40, conforme a evolução dos loteamentos.

São conseqüências da ocupação horizontal o alto custo e as dificuldades de se colocar, à disposição da população, serviços públicos como água, luz, esgoto, coleta de lixo, escolas, telefones, etc. Além disso, os limites da área urbana já estão alcançando

os limites municipais, transferindo, portanto, o crescimento urbano para os municípios vizinhos. O tipo de construção e as condições de conservação das unidades residenciais podem ser observados pelas tabelas 36 e 23, respectivamente.

A forma de ocupação da atividade Residencial, bem como a área construída da respectiva ocupação, estão apresentadas na tabela 37, por setor e distrito.

O uso do solo para Ensino pode ser melhor avaliado pelo mapeamento das escolas (mapas 23 e 24). As escolas de um modo geral não possuem condições espaciais adequadas ao melhor funcionamento, carecendo de equipamento e de área livre. Esta deficiência de área, aliada ao mau funcionamento da escola dentro da estrutura urbana, tanto prejudica as funções internas como interfere grandemente no sistema de circulação urbano, provocando transtornos e estrangulamentos em artérias vitais nos horários de início e fim de aulas, diariamente.

TABELA 37

## FORMA DE OCUPAÇÃO RESIDENCIAL POR SETOR – LONDRINA 1979

D	S	PRÓPRIO		ALUGADO		CEDIDO		FECHADO		TOTAL	
		QUANTIDADE	ÁREA CONSTRUIDA								
1	1	359	39.067	333	30.288	45	4.146	44	5.735	781	79.236
	2	881	86.320	414	44.876	29	3.089	25	2.897	1.149	137.182
	3	863	136.244	852	79.018	47	5.648	53	7.460	1.615	227.370
	4	975	150.784	709	71.622	129	11.644	86	11.900	1.899	245.950
	5	201	17.687	267	17.951	53	3.436	22	1.530	543	40.604
	6	67	9.808	64	5.273	6	773	5	431	142	16.285
	7	476	74.511	289	30.972	42	4.240	28	4.193	635	113.916
	8	111	9.884	134	8.960	31	1.959	5	410	281	21.213
2	1	660	94.700	336	26.822	58	4.310	34	4.455	1.087	130.347
	2	1.121	177.513	586	58.359	109	8.819	76	10.233	1.892	254.924
	3	917	81.102	847	55.452	195	11.255	84	6.456	2.043	164.295
	4	637	94.737	379	34.531	56	4.455	96	12.878	1.168	146.601
3	1	490	49.926	119	10.383	40	1.955	93	10.215	742	72.479
	2	597	88.295	355	35.386	67	5.244	102	13.690	1.121	142.505
	3	1.289	133.270	1.040	73.479	208	12.402	187	17.535	2.724	236.686
	4	1.558	126.025	818	52.210	176	9.843	281	21.173	2.833	208.251
4	1	922	86.088	1.201	71.756	273	14.070	128	9.354	2.524	180.267
	2	1.598	87.347	946	50.859	229	10.140	147	9.505	2.920	157.651
	3	1.428	101.103	1.354	75.756	286	13.705	260	17.353	3.328	207.917
	4	976	61.994	656	34.543	139	7.480	66	3.883	1.837	107.900
	5	877	49.399	425	21.122	108	4.404	65	3.370	1.475	78.295
	6	1.213	86.352	295	18.432	126	8.218	121	8.378	1.755	124.380
	7	707	52.748	286	19.402	55	2.743	89	7.889	1.137	82.762
5	1	1.382	87.614	660	35.582	193	10.788	89	5.193	2.314	138.166
	2	81	7.399	87	4.440	35	1.923	17	975	229	14.737
	3	1.950	108.481	925	43.523	307	19.293	117	6.057	3.329	178.354
6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	2	39	3.379	23	1.028	65	4.625	10	697	137	9.729
	3	369	34509	140	8.557	64	3.638	33	3.672	606	50.376
	4	1.213	64.975	631	30.274	136	5.676	40	2.149	2.020	103.074
	5	890	32.108	143	5.078	26	847	11	432	1.070	38.465
7	1	1.051	46.294	310	11.362	146	4.303	52	2.148	1.559	64.057
	2	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
TOTAL		25.696	2.281.673	15.413	1.066.085	3.508	205.049	2.466	212.146	47.086	3.764.953

\* As 740 residências do Setor 7/2 estão englobadas no Setor 4/2.

Fonte: SERPRO – P.G.M./CIM – 13/10/79 – PML

Mapa 30  
Uso Atual do Espaço Urbano  
Evolução dos Loteamentos

Fonte: PML - Secretaria de Urbanismo, Obras e  
Viação/1979

Limite do Município

Limite Urbano

1934 - 1949

1950 - 1959

1960 - 1969

1970 - 1979





## IV - População





## 1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

O ritmo acelerado da evolução demográfica de Londrina se deve à forte atração exercida pela cultura cafeeira aqui implantada, com alta absorção e rendimento econômico, e ao fato de Londrina ter sido o primeiro núcleo urbano do projeto colonizador do Norte do Paraná. Desta forma, entre 1950 e 1980 a população da cidade quintuplicou.

No apogeu da economia cafeeira, entre 1950 e 1960, a taxa de crescimento foi de 88 por cento, demonstrando a finalidade econômica da área. Depois, com 69,18 por cento de crescimento entre 1960 e 1970 e 66,79 por cento entre 1970 e 1980, a cidade consolidou sua identidade de prestadora de serviços, voltada essencialmente para a agricultura. (tabelas 38 e 39).

Passada a fase inicial de colonização e já tendo definido sua estrutura econômica, agora Londrina apresenta sinais de estabilização ou moderação em seu crescimento populacional. Mas esse crescimento ainda é expressivo, alimentado pela localização da cidade, no eixo rodoferrviário, e mais recentemente pelas migrações de trabalhadores volantes expulsos das áreas rurais. Tanto que em 1970 a urbanização de Londrina, com um índice de 71,60 por cento, foi bem superior à média do Estado, de 33,55 por cento, refletindo a polarização urbano-econômica da cidade.

TABELA 38

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ANO	RURAL	%	URBANA	%	TOTAL
1950	37.182	52,06	34.230	47,93	71.412
1960	57.439	42,60	77.382	57,39	134.821
1970	64.573	28,30	163.528	71,60	228.101
1980 <sup>1</sup>	77.154	20,27	303.297	79,73	380.451

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO FIBGE

(1) Estimativa

TABELA 39

### TAXAS DE CRESCIMENTO

ANO	RURAL	URBANA	TOTAL
1950/60	88,48	126,06	88,79
1960/70	12,42	111,32	69,18
1970/80	19,48	85,47	66,79

FONTE: Tabela anterior

## 2. TAXA DE CRESCIMENTO

A explicação do crescimento da população do município exigiria o conhecimento preciso de duas variáveis: o crescimento vegetativo e a migração. O crescimento vegetativo médio registrado em Londrina, nos últimos 10 anos, foi de 3,04 por cento a.a.

Não existe, no entanto, qualquer estudo ou informação sobre o fluxo migratório para dentro ou para fora do município, com exceção dos Censos do IBGE. O que se sabe é que este fluxo tem variado muito durante o curto período da história da cidade, por causa da alteração na distribuição da população entre zona rural e urbana, pelo próprio crescimento vertiginoso da população nas primeiras décadas de sua formação e, mais recentemente, pelo processo acentuado de urbanização.

Assim, a projeção da população baseou-se no crescimento da população urbana, sendo utilizada a taxa de crescimento médio anual por década e a população apresentada pelo Censo Escolar de 1975 (PML/Secretaria de Planejamento). O método usado foi o da Regressão Analítica da forma exponencial, com o eixo das ordenadas posicionado no ponto + 3,04 das abscissas, de tal forma que a taxa de crescimento anual não fosse inferior a 3,04 por cento a.a., o que corresponde ao crescimento vegetativo. A projeção efetuada é apresentada na tabela 40.

TABELA 40

## ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE LONDRINA

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO URBANA	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE CRESCIMENTO
1975	283.740	----	218.167	----	65.573	----
1976	304.487	7,31	234.006	7,26	70.481	7,48
1977	322.698	5,98	250.431	7,02	72.267	2,53
1978	341.434	5,81	267.458	6,80	73.976	2,36
1979	360.685	5,64	285.080	6,59	75.605	2,20
1980	380.451	5,48	303.297	6,39	77.154	2,05
1981	400.734	5,33	322.110	6,20	78.624	1,91
1982	421.535	5,19	341.520	6,03	80.015	1,77
1983	442.856	5,06	361.529	5,86	81.327	1,64
1984	464.704	4,93	382.140	5,70	82.564	1,52
1985	487.083	4,82	403.358	5,55	83.725	1,41
1986	509.999	4,70	425.187	5,41	84.812	1,30
1987	533.460	4,60	447.632	5,28	85.828	1,20
1988	557.477	4,50	470.702	5,15	86.775	1,10
1989	582.059	4,41	494.405	5,04	87.654	1,01
1990	607.217	4,32	518.749	4,92	88.468	0,93
1991	632.965	4,24	543.745	4,82	89.220	0,85
1992	659.316	4,16	569.405	4,72	89.911	0,77
1993	689.285	4,09	595.740	4,63	90.545	0,71
1994	713.888	4,02	622.765	4,54	91.123	0,64
1995	742.143	3,96	650.495	4,45	91.648	0,58
1996	771.069	3,90	678.946	4,37	92.123	0,52
1997	800.684	3,84	708.135	4,30	92.549	0,46
1998	831.009	3,79	738.079	4,23	92.930	0,41
1999	862.066	3,74	768.799	4,16	93.267	0,36
2000	893.878	3,69	800.315	4,10	93.563	0,32

REGRESSÃO ANALÍTICA DA FORMA EXPONENCIAL APLICADA ÀS TAXAS

Fonte: PML - SEPLAN/1979

TABELA 41

## CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO POR IDADE E SEXO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

FAIXAS ETÁRIAS	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
00-04	10.569	15,32	9.995	9,45	20.565	16,0	15.953	13,00	15.798	13,90	31.538	13,80	26.568	13,90	26.314	13,90	52.882	
05-09	9.580	14,03	9.341	8,42	19.021	14,0	16.528	14,40	15.919	14,04	32.947	14,20	27.525	14,40	26.580	14,04	54.105	
10-14	8.268	11,98	8.033	7,40	16.301	12,0	14.101	12,21	14.209	12,53	28.218	12,35	23.337	12,21	23.720	12,53	47.057	
15-19	7.038	10,20	7.348	6,86	14.386	11,00	12.467	10,89	13.932	12,17	26.299	11,51	20.800	10,89	23.040	12,17	43.840	
20-24	6.820	9,88	6.684	6,23	13.504	10,30	10.600	9,24	11.888	10,30	22.288	9,74	17.661	9,24	18.900	10,30	37.161	
25-29	6.180	8,95	5.489	5,1	11.679	9,0	9.045	7,88	9.141	8,06	18.186	7,96	15.062	7,88	15.280	8,06	30.322	
30-34	6.437	9,37	7.582	7,0	14.019	10,90	7.792	6,80	7.272	6,41	15.584	6,82	12.987	6,80	12.135	6,41	25.122	
35-39	---	---	---	---	---	---	8.824	7,65	6.433	5,70	13.257	5,80	11.372	5,95	10.790	5,70	22.162	
40-49	5.885	8,53	5.020	4,6	10.905	8,0	10.220	8,90	9.133	8,05	18.353	8,50	17.012	8,90	15.240	8,05	32.252	
50-59	3.482	5,01	2.778	2,5	6.260	4,86	5.987	5,22	5.412	4,77	11.399	5,0	9.978	5,22	9.030	4,77	19.008	
60-69	1.910	2,8	1.399	1,3	3.309	2,47	3.361	2,93	2.818	2,48	6.178	2,70	5.600	2,93	4.695	2,48	10.295	
70 e +	676	0,97	582	0,5	1.258	0,94	1.590	1,36	1.470	1,29	3.038	1,32	2.588	1,36	2.442	1,29	5.040	
Ignoradas	55	0,07	87	0,12	142	0,10	380	0,33	309	0,3	688	0,3	630	0,33	567	0,3	1.197	
TOTAL	68.980	100,00	64.759	100,00	133.739	100,00	114.757	100,00	113.344	100,00	228.101	100,00	191.128	100,00	189.313	100,00	380.451	

Fonte: IBGE - Censos Demográficos - 1960/1970

(1) Estimativa

### 3. MOBILIDADE DA POPULAÇÃO

Na década de 60 as aglomerações urbanas, recém-surgidas no Norte do Paraná, passaram a exercer grande atração sobre a população rural. Mais recentemente, com a erradicação do café, mecanização da lavoura, aumento de pastagens, houve um decréscimo relativo da população rural da região e um aumento considerável da população urbana.

Entre os imigrantes absorvidos por Londrina, 52 por cento são paranaenses, vindo os paulistas em segundo lugar e os mineiros em terceiro.

Este processo, sem dúvida, é responsável pelo fato de 35 por cento da população urbana de Londrina ter procedência rural, segundo dados de 1970, e 66 por cento da população total do município ser formada de imigrantes, índice que tem se mostrado mais ou menos constante nas últimas três décadas.

TABELA 42

LOCAL DE ORIGEM DO IMIGRANTE DO MUNICÍPIO 1970		
LOCAL DE PROCEDÊNCIA	1970	
	Nº	%
Paraná	72.267	52,04
Outros Estados	8.083	5,80
Rio Grande do Sul	807	0,58
Santa Catarina	1.248	0,89
São Paulo	39.632	28,50
Rio de Janeiro	1.411	1,01
Bahia	3.153	2,27
Minas Gerais	12.261	8,80
<b>TOTAL</b>	<b>138.862</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Censo Demográfico/IBGE

TABELA 43

PROCEDÊNCIA	PROCEDÊNCIA DO MIGRANTE					
	URBANO		RURAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbana	66.818	64,58	2.965	8,38	69.783	50,25
Rural	36.645	35,41	32.415	91,60	69.060*	49,73
Sem Declaração	13	0,01	6	0,02	19	0,02
<b>TOTAL</b>	<b>103.476</b>	<b>100,00</b>	<b>35.386</b>	<b>100,00</b>	<b>138.862</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO - IBGE - Censo 1970

TABELA 44

PARTICIPAÇÃO DO IMIGRANTE NA POPULAÇÃO URBANA DE LONDRINA		
ANO	NÚMERO	% SOBRE TOTAL DA POPULAÇÃO
1950	37.392	68,50
1960	67.879	68,50
1970	103.476	66,18
1980	154.527	66,18

Fonte: Censo Demográfico - IBGE

TABELA 45

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA DE RENDA FAMILIAR – LONDRINA – 1975

D	S	POPULAÇÃO	Nº DE FAMILÍAS	RENDA TOTAL	RENDA MÉDIA	Nº DE SALÁRIOS	CLASSE
1	1	3.316	827	3.790.989	4.584,02	9,27	A
	2	2.698	657	2.990.220	4.551,32	9,21	A
	3	5.285	1.219	4.843.733	4.055,56	8,20	A
	4	7.218	1.612	5.550.036	3.442,95	6,96	B
	5	2.622	601	1.311.456	2.182,12	4,41	C
	6	573	123	399.804	3.250,44	6,57	B
	7	2.581	564	2.791.174	4.948,89	10,01	A
	8	1.994	440	473.849	1.076,93	2,18	D
		26.287	6.043	22.151.261			
2	1	4.472	928	3.299.382	3.555,37	7,19	B
	2	7.793	1.648	6.031.838	3.660,10	7,40	B
	3	5.783	1.212	2.820.009	2.326,74	4,71	C
	4	7.235	1.489	3.438.088	2.308,99	4,67	C
		25.283	5.277	15.589.317			
3	1	2.068	431	1.279.873	2.969,54	6,01	B
	2	4.615	980	2.990.760	3.051,80	6,17	B
	3	11.666	2.590	6.123.658	2.364,35	4,78	C
	4	9.476	1.944	4.101.069	2.056,70	4,16	C
		27.825	5.945	14.495.360			
4	1	9.242	2.216	4.685.621	2.114,45	4,28	C
	2	7.269	1.547	2.621.089	1.694,30	3,43	C
	3	14.018	2.891	4.781.269	1.653,85	3,35	C
	4	8.579	1.816	2.608.148	1.436,20	2,90	D
	5	3.471	700	914.324	1.306,18	2,64	D
	6	7.549	1.534	2.647.096	1.725,62	3,49	C
	7	3.088	619	1.211.232	1.956,76	3,96	C
		53.216	11.323	19.468.779			
5	1	1.639	331	430.776	1.301,44	2,63	D
	2	4.628	936	1.229.353	1.313,41	2,66	D
	3	13.015	2.580	3.191.570	1.237,04	2,50	D
		19.282	3.847	4.851.699			
6	1	629	125	1.494.405	1.195,24	2,42	D
	2	1.866	358	459.421	1.283,30	2,60	D
	3	2.884	556	668.180	1.201,76	2,43	D
	4	3.074	587	650.539	1.108,24	2,24	D
	5	3.323	623	627.097	1.006,58	2,04	D
		11.776	2.249	3.899.642			
7	1	6.829	1.546	1.648.305	1.224,60	2,48	D
	2	1.286	262	316.965	1.209,79	2,45	D
		8.115	1.808	1.965.270			
TOTAL GERAL		171.784	36.492	82.421.328			

Fonte: PML - SEPLAN/1979

#### 4. DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA DE RENDA

A presença da classe média tem sido predominante na sociedade londrinense desde a colonização, com a distribuição fundiária baseada nos pequenos lotes, até o presente, como está demonstrado pelo quadro da distribuição de renda no município.

Embora 8,08 por cento da população detenha 17,50 por cento da renda local, as classes C e D (de 0 a 5 salários-mínimos), que representam 76,35 por cento da população, detêm 58,78 por cento da renda.

Devido ao baixo nível de renda, é possível que já existam elementos dessas classes, com 11 anos de idade ou ainda menos, trabalhando como subempregados, especialmente no Setor Terciário.

O Distrito 1 é o que revela maior frequência de classe A — é o mais antigo da cidade e suas famílias já se encontram sedimentadas dentro do sistema econômico.

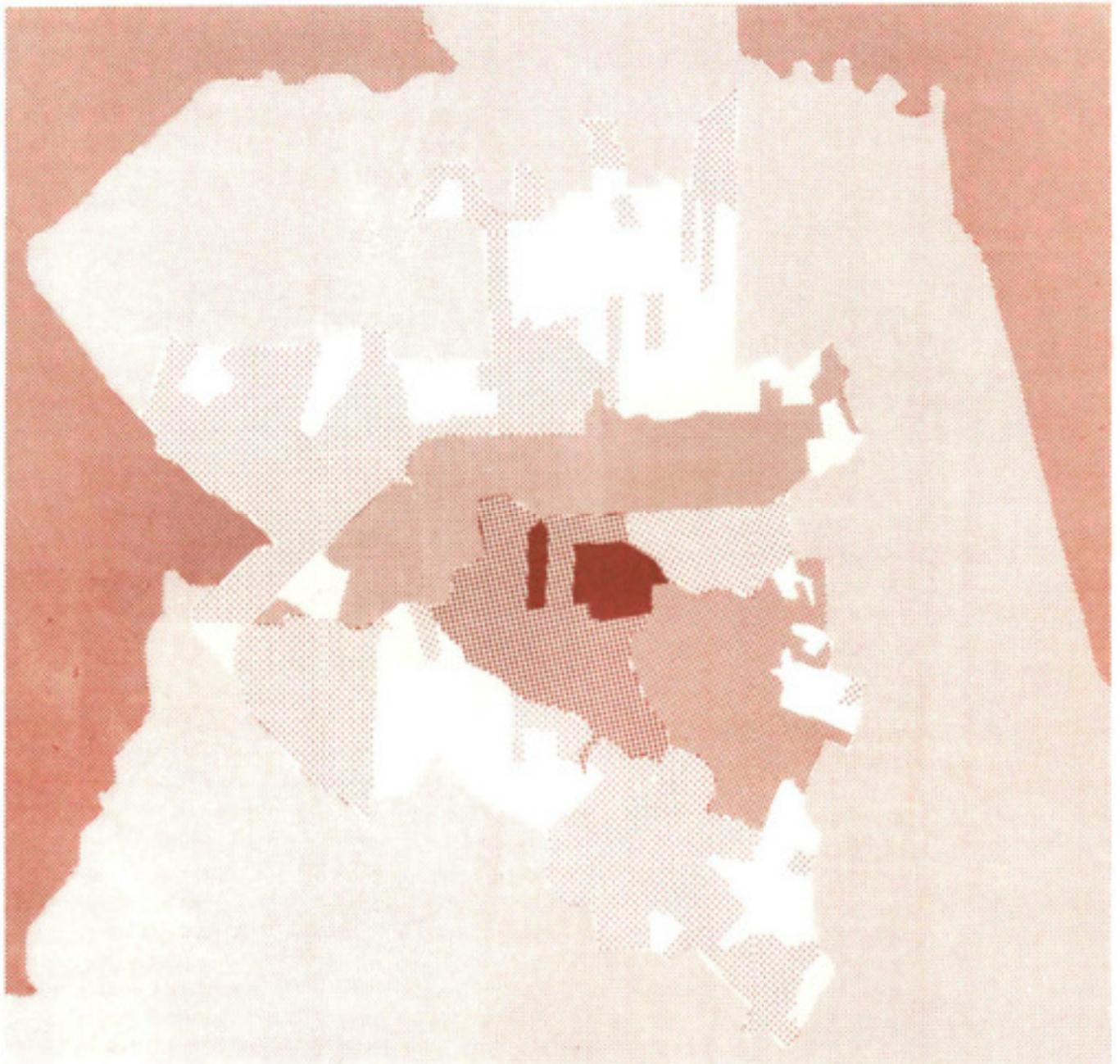
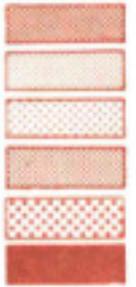
As áreas periféricas, onde se desenvolveram os programas mais recentes de habitação, são predominantemente enquadradas nas classes C e D. Mas isso não constitui uma regra, porque não existe entre os setores uma homogeneidade com relação ao status econômico dos seus habitantes, embora o encarecimento e o tamanho de certos loteamentos já permitam prever quem serão seus usuários.

No geral, 4 setores são enquadrados na classe A (8 salários e mais), 6 na classe B (5 a 8 salários) 10 na classe C (3 a 5 salários) e 13 setores na classe D.

Mapa 31  
População  
Distribuição Por Faixa de Renda  
(Renda Familiar Mensal)

Fonte: Censo Escolar/1975

Limite do Município  
Limite Urbano  
0 a 3 Salários Mínimos  
3 a 5 Salários Mínimos  
5 a 8 Salários Mínimos  
Mais Que 8 Salários Mínimos



Mapa 32  
Distribuição Por Faixa de Renda  
Preço do Terreno Por M<sup>2</sup>

Fonte: SERPRO - PGM/CIM/1979

Limite do Município

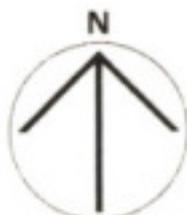
Limite Urbano

0 - 70 por m<sup>2</sup>

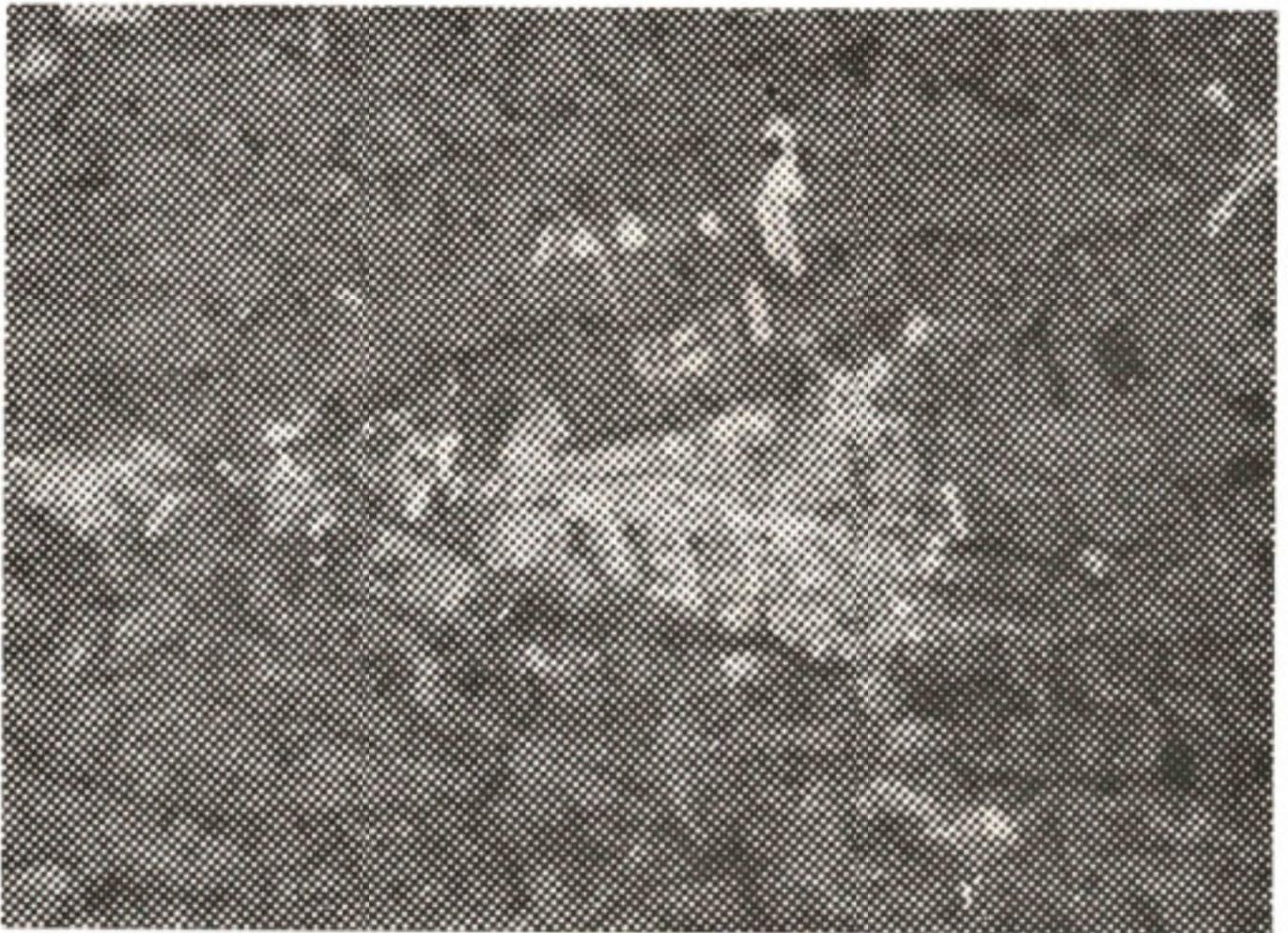
71 - 110 por m<sup>2</sup>

111 - 120 por m<sup>2</sup>

Mais Que 200 por m<sup>2</sup>



## V - Estrutura econômica





## 1. SETOR PRIMÁRIO

### Agricultura

Ainda se nota, na estrutura fundiária de Londrina, a presença dos pequenos e médios lotes que predominaram na colonização do Norte do Paraná. Mas também se nota uma transformação desse processo fundiário nos últimos 20 anos, com a presença cada vez mais intensa de capitais no campo e a concentração da propriedade da terra.

Prova disso é que 68,33 por cento da área agrícola do município é ocupada por apenas 6,91 por cento dos estabelecimentos rurais, todos com módulo superior a 100 ha. Ao passo que as propriedades com módulo inferior a 100 ha correspondem a 93,51 por cento dos estabelecimentos, mas ocupam apenas 31,66 por cento da área total. E nota-se que em relação a 1970 houve uma redução do número total de unidades rurais, aumentando significativamente as áreas das propriedades com mais de 100 ha (tabela 46).

O produto mais importante da área, o café, (18,96% da área cultivada) que já vinha perdendo importância desde 1969, caiu significativamente a partir da geada de 1975 e hoje está atrás, em quantidade de produção, do milho e da soja, sendo que

a soja tem 10.000 ha a mais do que o café em área plantada. Estes dados denotam o novo caráter assumido pela agricultura norte-paranaense, de diversificação de culturas.

O café, porém, não foi abandonado: com 20 milhões de pés, (destes, 8 milhões foram plantados após a geada de 1975), o valor da sua produção, em 1978, ainda era o maior do município, já então secundado de perto pela soja (tabela 47).

É alta a taxa de utilização das áreas rurais exploráveis do município, por causa da alta fertilidade do solo ou dos investimentos em fertilizantes. No entanto, na medida em que forem se esgotando as possibilidades de incorporação de novas áreas agrícolas dentro dos limites municipais, esse setor tende a perder sua posição na economia do município, apesar de manter seu nível de produção (tabela 48).

### Pecuária

No começo, apenas as áreas arenosas, com baixa produtividade para o café, eram destinadas à pecuária, havendo uma concentração desta atividade ao sul do município. No entanto, a alta receptividade no mercado do gado de corte e a recente expansão

TABELA 46

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA GRUPO DE ÁREA TOTAL												
GRUPO DE ÁREA TOTAL (HA)	1960				1970				1975			
	ESTABELECIMENTOS		ÁREA		ESTABELECIMENTOS		ÁREA		ESTABELECIMENTOS		ÁREA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 10	635	24,11	3.571	2,19	2.734	48,00	14.146	7,50	2.413	58,11	9.057	4,28
10 a Menos de 100	1.789	67,94	48.349	29,44	2.619	46,94	63.427	33,64	1.470	36,40	57.784	27,37
100 a Menos de 1.000	189	7,17	57.337	34,91	204	3,65	54.620	28,97	267	6,43	70.029	33,17
1.000 a Menos de 10.000	20	0,78	54.964	33,46	23	0,41	56.362	29,89	2	0,48	74.222	35,16
TOTAL	2.633	100,00	164.221	100,00	5.580	100,00	188.555	100,00	4.152	100,00	211.092	100,00

Fonte: Censo Agrícola 1960/1970/1975

dos laticínios em Londrina, aliados aos problemas atuais da cafeicultura, impulsionaram a pecuária, que em 1978 já ocupava uma área de 76.800 ha de pastagens (hoje, calcula-se que esta área seja de aproximadamente 100.000 ha).

O rebanho bovino, que contava 87.167 cabeças em 1970, passou para 121.800 cabeças em 1978/79, apresentando um crescimento de 39,73 por cento. A população de suínos teve acréscimo bem menor, mas a de aves duplicou no período.

TABELA 47

## SETOR PRIMÁRIO – PRINCIPAIS PRODUTOS – MUNICÍPIO DE LONDRINA

PRINCIPAIS PRODUTOS	1970				1975				1978/79			
	VOLUME (T)	% EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO ESTADUAL	VALOR (Cr\$ 1.000,00)	%	VOLUME (T)	% EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO ESTADUAL	VALOR (Cr\$ 1.000,00)	%	VOLUME (T)	% EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO ESTADUAL	VALOR (Cr\$ 1.000,00)	%
<b>PECUÁRIA</b>												
Bovinos	87.167	9,00	8.230	52,25	118.717	1,80	261.177	92,15	121.800	2,97	623.440	91,18
Suínos	18.127	0,40	1.428	10,80	26.583	0,80	14.233	4,91	33.000	0,53	21.500	3,15
Aves	309.701	1,50	3.562	26,95	996.694	3,25	14.315	6,94	1.070.000	0,32	38.710	5,85
<b>TOTAL</b>	<b>614.995</b>	<b>—</b>	<b>13.220</b>	<b>100,00</b>	<b>1.150.984</b>	<b>—</b>	<b>289.725</b>	<b>100,00</b>	<b>1.224.800</b>	<b>—</b>	<b>683.750</b>	<b>100,00</b>
<b>AGRICULTURA</b>												
Tomate	737	2,30	300	1,15	1.000	—	2.970	5,66	600	—	2.371	0,52
Mandioca	1.557	0,30	176	0,68	800	0,06	1.240	3,28	5.250	0,73	2.100	0,46
Café	2.678	2,20	2.745	10,57	28.050	—	121.588	26,86	12.060	—	173.664	28,39
Feijão	4.183	0,90	2.302	8,87	1.320	2,27	11.454	2,54	2.395	0,47	8.873	1,36
Milho	39.540	1,15	5.225	20,13	31.800	1,88	81.726	18,12	19.190	0,44	34.139	7,55
Soy	2.299	0,30	923	3,56	24.000	0,53	28.080	5,23	43.733	0,98	146.505	32,38
Ram	76.458	24,00	5.457	21,01	2.870	14,59	5.864	1,30	1.029	14,70	8.452	1,87
Cana-de-Açúcar	31.211	1,80	587	2,25	23.000	0,88	1.285	3,28	11.395	0,33	1.914	0,42
Trigo	1.150	0,30	548	2,10	8.760	0,75	13.140	2,91	18.908	0,60	45.300	10,01
Arroz	11.014	2,90	4.449	17,14	12.800	1,15	19.262	4,26	336	0,11	1.399	0,31
Algodão	3.282	0,80	2.357	9,08	3.000	1,06	60.000	13,31	2.115	0,80	15.010	3,32
Uva	418	4,90	895	3,45	1.305	—	104.400	23,15	845	—	12.690	2,81
<b>TOTAL</b>	<b>174.582</b>	<b>—</b>	<b>25.963</b>	<b>100,00</b>	<b>138.305</b>	<b>—</b>	<b>450.907</b>	<b>100,00</b>	<b>108.940</b>	<b>—</b>	<b>452.417</b>	<b>100,00</b>

Fonte: FIBGE/Censo Agropecuário/1970 e 1975

TABELA 48

## VALOR DA PRODUÇÃO POR SETOR ECONÔMICO - MUNICÍPIO DE LONDRINA

SETORES	1960		1970		1975		
	VALOR DA PRODUÇÃO Cr\$ 1.000,00	% DO V.P. ESTADUAL	VALOR DA PRODUÇÃO Cr\$ 1.000,00	%	% DO V.P. ESTADUAL	VALOR DA PRODUÇÃO Cr\$ 1.000,00	% REL. ESTADO
Primário	SD	SD	48.305	3,00	1,37	361.129	1,57
Secundário	3.066	6,51	333.749	22,80	7,70	3.127.724	8,82
Terciário	2.122	6,46	1.084.145	74,20	10,61	SD	SD
<b>TOTAL</b>	<b>SD</b>	<b>—</b>	<b>1.460.199</b>	<b>100,00</b>	<b>—</b>	<b>SD</b>	<b>—</b>

Fonte: Censos Econômicos - IBGE 1960/1970/1975

## 2. SETOR SECUNDÁRIO

O desenvolvimento do setor industrial em Londrina é resultado da evolução da região concentradora e distribuidora de atividades. Assim, foi em função da alta produtividade das áreas agricultáveis (a própria agricultura ainda é a atividade econômica básica da região) que se expandiu o setor secundário de Londrina, dentro de ramos do tipo tradicional, aproveitando a matéria-prima local.

Num primeiro momento, a atividade industrial definiu-se principalmente como beneficiamento e comercialização da produção agrícola regional, num caráter de complementariedade voltada para a demanda dos mercados interno e externo, mas incluía também alimentos, elaboração de equipamentos e insumos, além da pecuária. Paralelamente ao desenvolvimento e intensificação das atividades urbanas, é que constatou-se o crescimento de ramos de bens de consumo não duráveis, voltados para o atendimento do mercado interno.

Mesmo assim, ainda prevalece o caráter de complementariedade assumido pela economia do Norte do Paraná, caráter que inicialmente sustentou-se pelo domínio da cultura cafeeira e fortificou-se depois, com o processo combinado de exportação de matéria-prima e importação de produtos industrializados, especialmente da região Sudeste (São Paulo).

Demonstra o caráter de complementariedade do setor industrial de Londrina, o fato da maior parte de sua renda ser gerada no processo de transformação das matérias-primas agrícolas, especialmente pelas indústrias de "produtos alimentares", ramo convencional que predomina na cidade. E ainda assim, esse processo de transformação é apenas parcial, referindo-se quase exclusivamente às primeiras fases de elaboração, sendo que os processos finais se fazem, via de regra, fora do Estado ou mesmo do país.

Os primeiros esforços efetivos para estimular a industrialização em Londrina ocorreram em 1972 com a criação dos CILOS (Centros Industriais), que ofereciam infra-estrutura própria para as empresas e situavam-se fora das zonas residenciais e comerciais. Para implantar esses CILOS foi criada, na época, a Superintendência de Desenvolvimento Industrial de Londrina (SUDESIL), autarquia depois incorporada pela Companhia de Desenvolvimento de Londrina (CODEL), que atualmente orienta a criação e implantação de novas indústrias. Quanto aos CILOS, concentram hoje atividades de pequeno, médio e grande porte.

O resultado dos esforços realizados ao longo dos últimos anos é que Londrina partiu de 442 estabelecimentos industriais em 1970 para 865 atualmente. Ainda predominam, porém, as atividades tradicionais, encabeçadas pelo ramo de "produtos alimentares" (tabelas 49 e 50).

Este ramo responde por 42,94 por cento da produção local, com um total de 171 estabelecimentos, dos quais 22 por cento se dedicam ao beneficiamento, moagem, torrefação e preparação de insumos vindos do setor primário, ocupando, no entanto, quase 60 por cento de toda a mão-de-obra utilizada no ramo.

Outro grupo importante no gênero de "alimentos" é o abate de animais em matadouros, frigoríficos e charqueadas, preparação de conserva de carnes, de produtos de banha de porco e de outras gorduras comestíveis de origem animal, que participam com 13,41 por cento do valor total da produção. A maior parte deste volume, no entanto, acaba sendo exportada por causa da alta oferta da pecuária regional. Londrina conta com 12 frigoríficos, o que dá uma idéia da importância dessa atividade.

Ainda no gênero de "produtos alimentares" está o grupo dos laticínios, com 3 usinas que recebem um total de 500 mil litros de leite por dia, para beneficiar e transformar em subprodutos derivados.

Um dos gêneros que tem se destacado é o da "indústria química" principalmente com a recente expansão das oleaginosas (caroço de algodão, amendoim sem casca, soja e mamona). Prevê-se para 1985 que ele ocupe o primeiro lugar no valor da produção industrial.

O grupo principal do gênero "química" é justamente o da produção de óleos, gorduras e ceras vegetais e animais em estado bruto, de óleos essenciais vegetais e outros produtos de destilação de madeira, sendo que o primeiro subgrupo (produção de óleos vegetais em bruto, inclusive subprodutos provenientes da industrialização da soja) constitui a atividade principal do grupo. Com um detalhe: a soja representou 92 por cento da matéria-prima processada no Paraná em 1975.

Ainda devem ser salientados, no gênero "química", o subgrupo de adubos e fertilizantes, que responde pelas fábricas que atendem o mercado regional.

Paralelamente ao crescimento da população urbana, desenvolveram-se outros ramos de indústria

em Londrina, como "mobiliário", "vestiário, calçados e artefatos de tecidos", "bebidas", "construção civil" e "minerais não metálicos".

O crescimento do gênero de "minerais não metálicos" (para 1,88 por cento do valor da produção industrial), bem como o da "construção civil" (que possui 15,26 por cento dos estabelecimentos industriais de Londrina), pode ser atribuído aos planos de habitação ou Conjuntos Habitacionais, construção de acessos, infra-estrutura e outros, executados pelo Município em convênio com o BNH.

Outro gênero cujo crescimento está associado ao incremento da indústria de "construção" é a "Metalurgia", embora sua função principal seja a manutenção de equipamentos mecânicos por causa da agricultura regional e da localização de Londrina no eixo rododiferroviário. A indústria metalúrgica responde por 1,3 por cento, do valor total da produção industrial de Londrina, 6,20 por cento da mão-de-obra ocupada e 9,24 por cento do total de estabelecimentos da cidade.

O gênero de "produtos têxteis" responde por 3,69 por cento do valor da produção local e quase 4,60 por cento da mão-de-obra ocupada, apresentando significativo crescimento em relação à década de 60. Algodão em pluma e rami são os prin-

cipais produtos da indústria têxtil de Londrina, cujo nível de atividades se vincula à oferta agrícola dos mesmos. Com relação ao algodão, o incremento da sua industrialização nos anos 70 permitiu não somente abastecer o mercado interno de Londrina mas também ampliar as exportações. Quanto ao rami, fibra de grande resistência que tem a vantagem de ser longa e permitir a fabricação de tecidos leves e duráveis, toda a produção paranaense se concentra em Londrina e Uraí. Mas o processamento da fibra chega apenas ao amaciamento, produção de cordas, barbantes e fios alvejados, porque não existe a tecelagem, sendo que o rami beneficiado geralmente é exportado ou encaminhado para outros Estados, principalmente São Paulo.

Além da metalurgia e química, já se nota o aparecimento de indústrias dos ramos ditos "dinâmicos" em Londrina como "mecânica" (32 estabelecimentos), de "material elétrico e comunicação" (26 estabelecimentos), "material de transporte" (17 estabelecimentos), "material plástico" (12 estabelecimentos) "papel e papelão" (9 estabelecimentos) e outros menos expressivos. A sua contribuição no valor da produção industrial vem se tornando representativa (tabela 50).

No geral, como se observa, ainda é forte a vinculação da indústria de Londrina com os produtos de origem agropecuária. Mas a análise da realidade

TABELA 49

ESTABELECEMENTOS, PESSOAL OCUPADO, VALOR DA PRODUÇÃO E VALOR DE TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

	1960		1970		1974 **	
	NÚMERO	% ESTADO	NÚMERO	% ESTADO	NÚMERO	% ESTADO
Estabelecimentos	268	4,1	442	4,07	504	3,90
*Pessoal Ocupado	2.347	3,4	5.290	4,62	10.263	5,87
Valor da Produção (em Cr\$ 1.000,00)	3.066	6,5	333.749	7,78	3.127.724	8,82
Valor da Transformação Industrial (Cr\$ 1.000,00)	870	4,9	120.876	7,2	979.033	7,99

Fonte: FIBGE - Censo Industrial 1960, 1970 e 1975

OBS:

\* Total - nºs Indústrias: Produção + Administração

\*\* Painel para amostragem ± 80% do universo coberto

TABELA 50

## SETOR SECUNDÁRIO – MUNICÍPIO DE LONDRINA – 1977

GÊNERO	Nº DE EMPRESAS	%	POPULAÇÃO (%) OCUPADA	%	ICM	%	VALOR DAS VENDAS	%	VALOR DA PRODUÇÃO	%	VALOR ADICIONADO	%
Extração de Minerais	17	1,96	359	2,46	—	—	11.159.219	0,14	11.188.519	0,13	10.508.294	0,26
Prod. Min. A. metal.	58	6,7	155	1,06	10.262.631	8,44	142.357.690	1,82	152.527.519	1,86	83.308.288	2,80
Metalurgia	90	9,24	906	6,20	3.774.298	3,10	91.831.854	1,17	106.632.901	1,30	45.015.637	1,57
Mecânica	32	3,69	563	3,85	2.025.961	1,70	179.953.136	2,30	234.242.178	2,87	87.562.939	3,05
Mat. Elétrico e Comunicação	28	3,00	179	1,22	5.229.097	4,30	117.745.674	1,50	129.742.952	1,59	63.090.167	2,20
Material de Transporte	17	1,86	113	0,77	974.044	0,80	17.259.714	0,22	18.190.320	0,22	7.580.635	0,26
Madeira	45	5,20	337	2,30	2.237.215	1,84	34.642.374	0,44	44.122.752	0,54	16.282.643	0,56
Mobilário	54	6,24	289	1,98	2.834.857	2,41	47.011.383	0,60	45.418.215	0,55	18.961.747	0,66
Papel e Papelão	9	1,04	187	1,30	2.865.964	2,35	73.007.914	0,93	76.233.000	0,93	29.651.499	1,03
Sorvete	1	0,11	74	0,50	21.080	0,01	447.098	0,005	486.478	0,006	136.155	0,004
Couro, Peles e Prods. Sim.	3	0,34	37	0,25	550.398	0,45	12.136.177	0,15	12.848.307	0,15	3.766.067	0,13
Química	37	4,27	414	2,83	45.681.127	37,80	2.142.940.405	26,09	2.788.524.815	34,20	767.380.705	26,80
Produtos Farm. e Veter.	4	0,45	26	0,27	91.523	0,07	25.659.189	0,32	33.004.080	0,40	29.611.759	0,71
Perfumaria, Sabões	8	0,92	21	0,14	96.316	0,07	223.875	0,002	215.713	0,002	150.804	0,005
Produtos Mat. Plásticas	12	1,38	462	3,16	3.648.540	3,00	91.827.574	1,17	87.466.720	1,07	50.630.986	1,76
Têxtil	25	2,80	898	6,20	3.862.475	3,20	270.403.720	3,46	301.267.670	3,69	107.299.239	3,74
Vestibário, Calçados	88	7,86	1.770	12,12	8.316.302	6,84	152.029.483	1,94	155.154.830	1,90	67.689.643	2,36
Produtos Alimentares	171	19,75	2.823	20,02	10.589.065	8,71	3.266.901.112	42,08	3.501.969.091	42,94	1.289.800.445	45,02
Bebidas	10	1,15	515	3,60	14.051.441	11,80	276.952.414	3,54	295.045.974	3,69	124.214.347	4,33
Fumo	1	0,11	—	—	136.044	0,11	3.858.779	0,04	5.171.330	0,06	1.190.635	0,04
Editorial, Gráfica	33	3,80	522	3,57	1.805.362	1,50	23.167.624	0,29	23.671.037	0,29	15.146.933	0,52
Diversas	22	2,54	77	0,52	1.062.830	0,89	15.774.262	0,20	16.160.672	0,19	6.229.902	0,21
Construção Civil	132	15,25	4.000	27,40	1.233.788	1,00	116.796.551	1,49	122.083.415	1,49	47.198.480	1,64
TOTAL	965	100	14.937	100	121.463.158	100	7.812.696.429	100	8.152.379.119	100	2.863.208.626	100

FONTE: PERFIL DO SETOR SECUNDÁRIO - CONVÊNIO M/SE/IC  
 (\*) - Amostragem 60% I.S.O. 107/71 - 1984.

local apresenta uma economia com grandes possibilidades de crescimento, pressionada que está por um quadro de mão-de-obra disponível, matéria-prima abundante e mercado consumidor de envigadura. Instala-se, assim, a possibilidade para implantação de unidades de transformação mais complexas e de indústrias dinâmicas, que elevem às últimas fases a elaboração da matéria-prima local.

### 3. SETOR TERCIÁRIO

A abordagem do Setor Terciário de Londrina permite caracterizar uma economia estruturada sobre uma demanda regional, portanto, de funcionamento reflexo, influenciada que é pelas alterações da demanda do mercado externo. Então, o desenvolvimento dessa economia (com 7.784 estabelecimentos em 1978 – PDDI) deve ser visto em conexão com o aumento de atividades do setor de serviços, que se deve à intensificação do comércio interestadual e ao incremento urbano.

Londrina é o pólo regional de bens e serviços, destacando-se por seu atendimento médico (11 hospitais e inúmeras clínicas de todas as especialidades), educacional (248 unidades de ensino, incluindo 4 de 3º grau), sistema de transporte, comunicações e infra-estrutura. A polarização regional, que se estende aos Estados de Mato Grosso, São Paulo e pelo próprio Paraná, na direção de Cascavel, demonstra o alcance e acessibilidade dos benefícios gerados por Londrina e evidencia a importância da rede de transportes para o processo de escoamento, tanto da capacidade produtiva como do setor de serviços. É neste contexto que se inserem as mudanças da estação ferroviária e rodoviária, para dinamização da economia local.

O comércio imobiliário, com 78 unidades, apresenta-se muito desenvolvido em Londrina, assim

como as entidades financeiras, com 23 unidades e 32 agências. A armazenagem (a seco e a frio) possui 145 unidades no atendimento à produção agrícola local. Estas atividades, marcantes no Setor Terciário de Londrina, são edificadas com base na estrutura agrária local, isto é, são serviços de produção.

O comércio apresenta uma configuração bastante heterogênea — possui faixas de pequenos e médios empreendimentos voltados para as camadas assalariadas dos bairros periféricos da cidade, ao passo que outras faixas mais sofisticadas voltam-se para os proprietários rurais e setores de classe média local e regional.

O comércio de mercadorias contava com 1.883 unidades em 1975, de acordo com o Censo Econômico daquele ano, e a tendência é de ampliação pelo próprio crescimento da cidade, com seus efeitos multiplicadores, e pelo aumento das atividades industriais.

#### NÚMERO DE UNIDADES COMERCIAIS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE LONDRI-NA — 1978/1979

Advogados: 537  
 Engenheiros: 218  
 Arquitetos: 31  
 Veterinários: 120  
 Agrônomos: 257  
 Enfermeiros: 102  
 Químicos: 40  
 Economistas: 137  
 Farmacêuticos: 63  
 Dentistas: 258  
 Médicos: 354  
 Hospitais: 17  
 Hotéis: 3 de 1ª categoria: 49  
 Restaurantes: 58

Farmácias: 140  
 Supermercados: 42  
 Bares/Lanchonetes: 1.691  
 Igrejas/Cultos: 90  
 Locadora de automóveis: 11  
 Entidades recreativas, artísticas, culturais, científicas, desportivas em geral: 197  
 Clubes de recreação: 14  
 Serviços de beleza: 448  
 Escolas de 1º e 2º graus: 237  
 Escolas de 3º grau: 4  
 Comunicações: 32  
 Comércio de mercadorias: 1.883 \*  
 Comércio de imóveis: 78 \*  
 Armazenagem (a seco e a frio): 145  
 Compradoras de cereais: 108  
 Transportadoras de passageiros: 6  
 Número de veículos: 809  
 Transportadoras de carga: 36  
 Número de veículos: 264  
 Estabelecimentos comerciais: 1.781 \*  
 Construtoras licenciadas: 212  
 Serviços de reparação e manutenção: 486  
 Bancos (32 agências): 23  
 Serviços auxiliares aos diferentes ramos de atividade: 410

\* Censo Econômico - IBGE/1975

TABELA 51

	1960								1970							
	ESTABELECI- MENTOS		PESSOAL OCUPADO		VALOR DAS VENDAS		% REL. ESTADO	ESTABELECI- MENTOS		PESSOAL OCUPADO		VALOR DAS VENDAS		% REL. ESTADO		
	Nº	%	Nº	%	1.000,00	%		Nº	%	Nº	%	1.000,00	%			
COMÉRCIO																
Atacadista	54	4,1	405	10,8	2.121	34,7	9,1	261	6,86	1.997	17,31	850.948	60,65	2,8		
Varejista	596	46,2	2.499	64,6	3.542	58,9	10,8	1.433	48,82	5.458	47,32	273.509	34,80	1,1		
SERVIÇOS	638	49,7	1.587	34,6	434	7,3	4,82	1.241	42,29	4.079	35,37	48.703	4,55	7,76		
TOTAL	1.288	100	4.578	100	6.097.822	100		2.935	100	11.534	100	1.073.080	100			

Fonte: CENSO COMERCIAL - 1960/70

## Exportação por Vias Internas

### Produtos Básicos

Em 1978 Londrina arrecadou Cr\$ 3.319.264.225, em exportações de produtos primários por vias internas, o que representa 58 por cento da receita do município em exportações naquele ano (tabela 52).

Entre os produtos exportados por vias internas destacaram-se o café (cru e torrado), milho em grãos, semente e farelo de soja, carne bovina, ovos frescos e leite fresco.

O Estado de São Paulo foi o que mais importou de Londrina, Cr\$ 1.897.755.267,00 – que correspondem a 59,6 por cento da receita obtida pelo município na exportação de produtos básicos por vias internas.

O expressivo intercâmbio entre os mercados de Londrina e São Paulo são atribuídos aos seguintes fatores:

- Oferta de Produtos Básicos: Os excedentes na produção agropecuária e no mercado do Norte do Paraná são canalizados para o mercado de Londrina que, uma vez abastecido, exporta seus excedentes para outras regiões brasileiras.
- Demanda de Produtos Básicos: O Estado de São Paulo possui uma população estimada de 20 milhões de habitantes, a maior renda per capita do Brasil e o parque industrial com maior potencial da América Latina.
- Redução Relativa nos Custos de Comercialização. Pelos seguintes motivos: Londrina está

a 150 km da fronteira com o Estado de São Paulo e a 560 km da capital; a mercadoria exportada atinge diretamente o mercado de São Paulo, não necessitando de armazenamento intermediário; e os produtos perecíveis atingem o CEASA paulistano sem perder a qualidade.

### Produtos Manufaturados

As exportações de manufaturados por vias internas, em 1978, deram a Londrina uma arrecadação de Cr\$ 1.812.288.366,00, que representa 32 por cento da receita do município em exportações naquele ano. Também neste caso São Paulo é o maior comprador, tendo importado Cr\$ 1.042.629.861,00 em manufaturados, portanto mais de 50 por cento do total exportado por vias internas.

Os valores dessas exportações, sua penetração no competitivo e exigente mercado paulista e em outros mais distantes, como Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, atestam o alto estágio e o potencial do mercado londrinense.

Entre os produtos exportados, do grupo dos manufaturados, destacam-se o café solúvel, vestuário, leite em pó e fios de seda.

### Produtos Semimanufaturados

Os produtos semimanufaturados contribuíram com uma receita de Cr\$ 590.172.246,00 em 1978, representando 10 por cento do valor total exportado por vias internas. Os produtos mais representativos deste grupo são o óleo de soja bruto, farinha de trigo, café moído e farinha de milho.

TABELA 52

EXPORTAÇÕES LONDRINENSES POR VIAS INTERNAS								
DESTINO	VALOR TOTAL (1 + 2 + 3) Cr\$	%	TIPOS DE MERCADORIAS					
			BÁSICOS (1)	%	SEMIMANUFATURADOS (2)	%	MANUFATURADOS (3)	%
São Paulo	3.419.245.298	59,76	1.897.755.267	63,00	478.860.170	81,13	1.042.629.861	57,53
Rio de Janeiro	573.928.322	10,10	423.510.316	7,11	61.814.834	10,47	88.603.172	4,88
Rio Grande do Sul	361.249.011	6,31	233.253.003	7,14	6.214.985	1,05	121.781.023	6,71
Santa Catarina	268.846.806	4,68	174.482.085	5,78	23.840.219*	4,03	70.524.502	3,89
Mato Grosso	243.495.427	4,24	55.805.270	1,82	2.848.122	0,48	184.842.035	10,19
Minas Gerais	136.241.483	2,37	28.959.770	0,93	692.329	0,11	136.241.483	7,51
Bahia	134.376.448	2,34	108.661.362	3,59	7.429.298	1,25	18.285.788	1,00
Pernambuco	106.332.229	1,85	86.257.950	2,85	7.021.500	1,25	13.061.779	0,72
Outros	478.004.913	8,44	310.579.202	10,30	1.459.792	0,24	136.318.723	7,52
TOTAL	5.721.719.937	100,00	3.319.264.225	100,00	590.172.246	100,00	1.812.288.366	100,00

Fonte: CELEPAR - Centro Eletrônico de Processamento de Dados Pr. S/A

### Comércio Exterior

Em 3 anos, as exportações realizadas pela CACEX de Londrina, somadas às exportações da Companhia Cacique de Café Solúvel (realizadas pela CACEX/Santos), apresentaram um acréscimo de 12,79 por cento, passando de US\$ 94.754.127,00 em 1977 para US\$ 121.203.897,00 em 1979.

Em 1977, as exportações paranaenses de manufaturados atingiram o valor de US\$ 104.436.900,00 \*, ao passo que as exportações londrinenses foram da ordem de US\$ 85.600.000,00, representando 81,96 por cento do valor total do Estado. Ainda naquele período, a exportação global paranaense (básicos + semimanufaturados + manufaturados), atingiu o valor de US\$ 1.576.889.800,00 e as exportações realizadas pelo Município de Londrina foram da ordem de US\$ 94.754.127,00, contribuindo com 6 por cento das receitas do Estado.

- \* Fonte: Anuário Estatístico do Paraná/1978

### 4. MÃO-DE-OBRA

Já se comentou reiteradamente, no presente trabalho, as importantes modificações ocorridas no campo norte-paranaense a partir da década de 60, com a substituição do café por outras culturas, mecanização das lavouras, concentração das terras, etc.

Sob o aspecto da mão-de-obra, interessa enfatizar que todas aquelas modificações resultaram na liberação de um crescente contingente populacional da área rural, que partiu em direção aos centros urbanos provocando mudanças na estrutura de emprego.

Para se ter uma idéia do fenômeno, basta comparar os coeficientes de absorção de mão-de-obra das duas principais culturas, o café e a soja: enquanto o café absorve 12,43 dia/homem/hectare (d/h/ha), a soja, e também o trigo, absorvem apenas 0,49 d/h/ha pois são culturas altamente mecanizáveis. Em função sobretudo da erradicação do café, a participação da mão-de-obra rural ocupada no total do Município de Londrina caiu de 76,80 por cento em 1960 para 25,66 por cento em 1980 (tabela 48).

Todas essas transformações sociais resultaram na formação de uma mão-de-obra rural assalariada — já instituída pelo Estatuto do Trabalhador Rural — com forte probabilidade de se tornar mão-de-obra volante, dependendo da extensão do cultivo de lavouras mecanizáveis. Os trabalhadores rurais de Londrina estão assim divididos: arrendatários (6,72 por cento), parceiros (22,93 por cento), ocupantes (5,10 por cento), proprietários (65,25 por cento) (tabela 53); os trabalhadores rurais em número de 24.865 pessoas, transformaram-se em assalariados; os volantes ativamente ocupados na agricultura do município estão calculados em 2.031, para um total de 550.970 em todo o Paraná, em 1978. São tantas, porém, as flutuações sazonais desse tipo de trabalho, que é difícil conferir aos números a precisão necessária.

Pode-se definir o trabalhador volante como "um trabalhador rural assalariado, residente fora da propriedade agrícola, geralmente na periferia das vilas ou cidades, registrado ou não, remunerado por empreitada, tarefa ou por dia, e que geralmente se locomove todos os dias para o local de trabalho, quase sempre em caminhão como transporte de grupos". No Norte do Paraná a maioria dos volantes trabalha na carpa (31,4 por cento), colheita (28,6 por cento) e principalmente nas culturas de café (41,9 por cento), algodão (13,7 por cento), cana-de-açúcar (8 por cento) e soja (6,7 por cento).

O salário-mínimo para o trabalhador rural de Londrina é de Cr\$ 1.027,20 por mês e de Cr\$ 34,00 a Cr\$ 50,00 por dia. O baixo salário se explica pelo empobrecimento da classe trabalhadora, resultado da grande reserva e rotatividade da mão-de-obra, combinada com a falta de organização da classe a nível sindical e de representação política.

E a realidade de Londrina é semelhante à do Paraná, especialmente no tocante ao êxodo rural, prevendo-se para o período 1970/1985 um decréscimo na absorção de mão-de-obra pela agricultura estadual, em função da expansão de culturas com menor coeficiente de absorção.

Ao contrário do Setor Primário, que no período 1960/1970 passou a incorporar menos 19,10 por cento de mão-de-obra, o Setor Terciário passou a absorver mais 14,50 por cento no período, respondendo por 27,70 por cento de toda a mão-de-obra ocupada em Londrina no ano de 1970 e por 74,20 por cento do valor da produção. O Setor Secundário teve participação constante na década de 60, com um crescimento de apenas 4,60 por cento, respondendo, em 1970, pela absorção de 12,60 por cento de toda a mão-de-obra do município e por 22,80 por cento do valor da produção. (tabelas 48 e 54)

Como se vê, o Terciário, com seus serviços ligados principalmente às atividades agrícolas da região,

visando o escoamento da produção, é o setor que mais se desenvolve em Londrina. O incremento dos Serviços Pessoais, sobretudo o trabalho das empregadas domésticas e do pessoal das atividades ligadas ao ensino, representa a mais relevante incorporação do setor ultimamente. Outra atividade importante do Setor Terciário é o Comércio de Mercadorias, que concentra a mão-de-obra que se auto-emprega ou trabalha como ajudante em geral, vendedor, servente e ambulante.

Este quadro exige que sejam redobradas as preocupações com o incremento de indústrias em Londrina, não apenas para a elaboração e transformação da matéria-prima local, mas também para a absorção da mão-de-obra liberada pelo Setor Primário. Ainda mais porque o processo de urbanização de Londrina deve continuar crescendo, na década de 80. (tabela 47)

Entre os problemas que a inevitável urbanização e a necessária industrialização acarretam, precisam ser enfrentados, com particular ênfase, não apenas a atração de estabelecimentos industriais para Londrina, mas também a ampliação dos serviços públicos para atender às necessidades das novas concentrações populacionais e a questão da capacitação da mão-de-obra. Porque o maior desenvolvimento e especialização nas atividades urbanas, por si só, já demanda um nível mais elevado na formação da mão-de-obra.

TABELA 53

## CONDIÇÃO DO PRODUTOR, SEGUNDO A MICRORREGIÃO E O MUNICÍPIO - 1975

MUNICÍPIO E MICRORREGIÃO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR			
	PROPRIETÁRIO		ARRENDATÁRIO	
	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (HA)	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (HA)
Londrina	2.709	181.932	279	14.064
281 - Norte Novo de Londrina	15.076	912.089	1.461	38.950
	PARCEIRO		OCUPANTE	
Londrina	952	12.484	212	2.611
281 - Norte Novo de Londrina	2.982	28.397	590	9.275

Fonte: SINOPSE CENSO ECONÔMICO - 1975 - FIBGE

Sobre este último aspecto, cabe ressaltar que a situação de Londrina é bastante difícil, uma vez que o nível de qualificação da massa trabalhadora é muito baixo e está associado à reduzida participação do Setor Secundário. Via de regra, a mão-de-obra não qualificada tem oportunidade de trabalho só temporariamente, nas atividades rurais sazonais e urbanas de baixa qualificação.

Também em função do baixo nível da mão-de-obra, a indústria da "construção civil" opera com um nível baixo de tecnologia, desempenhando o papel de primeiro trabalho urbano para o homem rural (constitui quase 30 por cento da mão-de-obra ocupada), depois do qual aparecem "produtos alimentares", "vestuário e calçados", "metalurgia" e "têxtil".

O subemprego e a baixa remuneração do trabalho têm obrigado as famílias trabalhadoras a revezarem seus membros nas atividades produtivas e a introduzirem no mercado de trabalho os filhos menores, já a partir dos 7 anos de idade. Esta contingência é um dos fatores mais importantes da baixa qualificação da mão-de-obra, uma vez que impede a escolaridade.

Normalmente os níveis de escolaridade acompanham de perto o rendimento de cada grupo ocupacional. Em Londrina, por exemplo, o Setor Terciário, que mais se desenvolve, é também o que apresenta o maior aumento nas taxas de instrução escolar, seguido pelo Secundário e o Primário, pela ordem.

Do ponto de vista urbano, a falta de emprego ou o subemprego da população eleva o índice de criminalidade e mendicância, assim como o contingente de marginalidade. Mas também revela que existe mão-de-obra em quantidade suficiente para atender praticamente a qualquer demanda adicional, à exceção da demanda de mão-de-obra qualificada, que não existe por causa dos baixos níveis de escolaridade.

TABELA 54

MÃO-DE-OBRA OCUPADA POR SETOR						
SETOR	MUNICÍPIO		1970		1980 (1)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Primário	22.984	76,80	24.970	59,70	24.865	25,66
Secundário	2.347	8,00	5.290	12,60	13.786	14,22
Terciário	3.820	13,20	11.524	27,70	58.249	60,12
TOTAL	29.151	100,00	41.784	100,00	96.900	100,00

(1) Estimativa

Fonte: IBGE

## VI - Estrutura administrativa





## 1. O ICM E SUA IMPORTÂNCIA

O Município dispõe de 20 por cento da receita do ICM arrecadada em sua jurisdição, de acordo com o Art. 24, parágrafo 8 da Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969. Para fins de análise, no entanto, esta receita é computada como "receitas transferidas".

O grau de importância de tais transferências está demonstrado nos quadros a seguir: por promover

uma maior participação do ICM e por ser recurso dispendido livremente, o sistema de transferência é fundamental ao apoio das finanças municipais, especialmente no quadro atual, de reduzida autonomia dos municípios.

A evolução das transferências para o município é proporcional à evolução do ICM. E Londrina tem contribuído para os cofres do Estado com grande soma de arrecadação do ICM, por causa da sua enorme influência e atração regional, já detalhada em outros trechos do presente trabalho.

TABELA 55

ICM EM FUNÇÃO DAS RECEITAS MUNICIPAIS - 1978										
RECEITA TOTAL	RECEITA PRÓPRIA		CORREÇÃO DE CRÉDITO		RECEITA TRANSFERIDA		PARTICIPAÇÃO ICM DA RECEITA TRANSFERIDA		PARTICIPAÇÃO ICM NA RECEITA TOTAL	DIMENSÃO DA RECEITA PRÓPRIA EM FUNÇÃO DO ICM
1	2	%	3	%	4	%	5	%	6	7
394.876.101,	186.017.737,	42	46.140.502,	11	182.717.861,	46	156.868.487,	85	39%	9,4%

Fonte: PML - SEPLAN/1979

TABELA 56

MÊS	PARTICIPAÇÃO NO IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS										
	ARRECADAÇÃO										
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980 ESTIMATIVA
JANEIRO	610.874,	880.101,	1.578.855,	1.463.240,	2.184.062,	3.650.348,	4.309.772,	1.589.893,	7.910.371,	15.489.137,	25.574.966,
FEVEREIRO	537.848,	1.376.285,	1.250.279,	1.563.762,	2.660.863,	3.511.418,	4.254.898,	1.905.332,	8.696.392,	12.600.816,	25.358.172,
MARÇO	478.363,	845.575,	3.158.080,	1.351.027,	2.472.251,	4.023.858,	3.943.899,	1.091.508,	10.055.257,	19.868.793,	28.984.042,
ABRIL	554.563,	624.947,	1.418.063,	1.589.811,	2.984.871,	4.070.890,	4.122.208,	1.774.786,	8.778.288,	19.308.470,	28.447.136,
MAIO	602.506,	619.283,	1.389.450,	1.812.842,	2.962.894,	4.029.481,	4.570.953,	1.433.146,	16.934.925,	19.870.376,	31.883.029,
JUNHO	645.220,	822.736,	1.567.845,	2.374.146,	2.833.505,	3.738.379,	5.568.977,	1.380.027,	12.681.197,	20.913.389,	33.793.672,
JULHO	607.089,	1.238.292,	1.370.767,	2.254.379,	2.890.115,	4.284.110,	6.074.946,	1.302.089,	12.276.877,	21.887.810,	34.820.478,
AGOSTO	638.895,	1.088.988,	1.414.873,	2.348.218,	3.102.967,	3.874.674,	6.334.362,	1.182.222,	13.597.774,	15.387.345,	34.297.168,
SETEMBRO	615.052,	1.087.722,	1.535.168,	2.182.496,	3.008.742,	4.091.886,	5.552.208,	1.967.576,	17.880.900,	15.874.291,	33.987.534,
OUTUBRO	860.895,	1.361.830,	1.244.633,	2.001.763,	3.129.420,	3.931.212,	6.842.853,	1.264.744,	14.649.514,	34.109.056,	36.982.036,
NOVEMBRO	573.341,	753.422,	1.348.648,	2.001.002,	3.440.548,	4.551.456,	5.811.337,	1.962.811,	13.757.271,	22.926.748,	36.634.773,
DEZEMBRO	640.768,	1.235.538,	1.586.978,	2.162.672,	3.889.417,	4.456.194,	7.855.808,	1.401.988,	19.689.736,	24.711.212,	39.127.389,
TOTAL GERAL	7.185.519,	11.915.825,	18.775.626,	23.121.365,	35.499.435,	48.222.986,	64.840.127,	96.855.937,	156.868.486,	242.735.246,	388.500.000,

Fonte: PML/SEPLAN/1979

TABELA 57

ICM ARRECADADO - POR ATIVIDADES						
ATIVIDADE	1974	1975	1976	1977	1978	1979
INDÚSTRIA	29.689.118,67	41.272.668,42	58.709.244,36	80.448.575,46	134.514.543,54	160.426.738,30
COMÉRCIO	60.112.427,12	92.115.386,39	141.204.312,03	208.664.195,65	283.547.257,63	393.110.091,47
P. PRIMÁRIOS			283.097.757,52	213.756.214,82	199.257.867,13	188.299.251,83
GADO	57.780.673,29	126.456.547,90	5.512.929,89	493.575,49	288.117,78	3.378.673,64
DÍVIDA ATIVA			2.734.421,87	2.431.010,85	10.107.845,34	6.391.618,60
TOTAL	147.582.219,08	259.844.602,71	491.258.665,67	505.793.575,23	627.715.631,42	751.606.373,84

Fonte: PML/SEPLAN/1980

A receita do Estado tende a aumentar, aumentando também a participação do município, na medida que se programa melhor o sistema urbano, se promova a implantação de indústrias, se aumente as áreas comerciais, se ofereça melhores serviços públicos, se efetue melhor distribuição dos serviços sociais e educacionais (implantação de núcleos de saúde, casas populares e rede escolar eficiente), etc. Todas essas melhorias contribuirão para uma concentração ainda mais substancial da população urbana, com reflexos imediatos no programa do ICM.

Cabe ressaltar, porém, que o índice definitivo de distribuição do ICM, calculado para o exercício de 1980 pelo órgão competente do Estado é inferior ao índice do exercício de 1978, o que está prejudicando substancialmente a participação do Município de Londrina.

## 2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

### Legislação Urbanística

Código de Obras: Lei 281 de 26/10/55  
 Plano Diretor: Lei 1.444 de 31/12/68  
 Zoneamento: Lei 2.518 de 20/12/74  
 Zoneamento: Lei 2.622 de 28/05/76  
 Zoneamento: Lei 2.695 de 26/11/76  
 Zoneamento: Lei 2.703 de 22/12/76  
 Zoneamento: Dec. 606 de 23/12/76  
 Zoneamento: Lei 2.769 de 12/07/77  
 Zoneamento: Lei 2.771 de 12/07/77  
 Código de Postura: Lei 2.576 de 31/10/75.

### Legislação Organizativa

#### *Administração Direta*

Estrutura organizacional básica  
 Lei 1.578 de 11/11/69

Regulamento do Gabinete do Prefeito  
 Decreto 547 de 31/12/69

Criação da Assessoria de Imprensa e Divulgação  
 Lei 2.917 de 26/10/77

Regulamento da Procuradoria Judicial  
 Decreto 547 de 31/12/69

Regulamento da Secretaria de Planejamento  
 Decreto 188 de 03/04/74

Regulamento da Secretaria de Administração  
 Decreto 549 de 31/12/69

Regulamento da Secretaria de Fazenda  
 Decreto 561 de 31/12/69

Regulamento da Secretaria de Educação e Cultura  
 Decreto 1-A de 02/01/74

Regulamento da Secretaria de Urbanismo, Obras e Viação  
 Decreto 182 de 02/04/74

Regulamento da Secretaria de Saúde e Promoção Social  
 Decreto 677 de 17/09/73

Regulamento da Secretaria de Serviços Públicos  
 Decreto 563 de 31/12/69

#### *Administração Indireta*

Constituição da Companhia de Habitação de Londrina/COHAB-LD  
 Lei 1.008 de 26/08/65

Criação dos Serviços de Comunicações Telefônicas de Londrina/SERCOMTEL

Lei 934 de 09/10/64

Lei 1.058 de 14/12/65

Criação e regulamentação da Caixa de Assistência e Pensões dos Servidores Municipais de Londrina/CAPSML

Lei 342 de 14/11/66

Lei 2.212 de 19/02/73

Lei 2.284 de 01/08/73

Criação e Alterações da Autarquia Municipal de Esportes e Turismo/AMETUR

Lei 187 de 25/06/53

Lei 2.405 de 22/02/74

Lei 2.542 de 1975

Criação do Serviço Municipal de Pronto Socorro

Lei 1.639 de 23/03/70

Criação e Alterações do Serviço de Pavimentação de Londrina/PAVILON

Lei 1.656 de 27/04/70

Lei 1.875 de 10/05/71

Criação da Companhia de Desenvolvimento de Londrina/CODEL

Lei 2.396 de 22/12/73

Criação da Fundação Londrinaense de Bem-Estar do Menor/FULBEM

Lei 2.315 de 11/10/73

Criação da Fundação de Ensino Técnico de Londrina/FUNTEL

Lei 1.432 de 17/12/68

Criação da Fundação Teatro Municipal

Lei 2.718/76

Criação da Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina/ACESF

Lei 2.837/77

#### Legislação de Pessoal

Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais

Lei 2.692 de novembro de 1976

Plano de Classificação de Cargos

Lei 2.763 de 17/06/77

#### Legislação Tributária

Código Tributário

Lei 2.857 de 23/10/77

Quanto à legislação urbanística a Lei mais antiga é o Código de Obras que data de 1955, tendo já sido emendado várias vezes por normas esparsas. O Plano Diretor, hoje com onze anos, não pode mais ser considerado. Para sua substituição encontra-se em fase de pesquisa a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Urbano. As demais leis são recentes e razoavelmente atualizadas.

A legislação de pessoal está atualizada, basta ser obedecida.

O Código Tributário, além de estar atualizado e em consonância com os mecanismos do Cadastro Técnico Municipal, de reestruturação recente, foi muito bem redigido e incorpora técnicas modernas de tributação.

### 3. ORGANIZAÇÃO

A organização formal da Prefeitura está assim detalhada:

#### *Gabinete do Prefeito*

Serviço Administrativo  
Gabinete do Secretário Geral  
Auditoria

#### *Assessoria de Imprensa e Divulgação*

#### *Procuradoria Judicial*

Serviço Administrativo

#### *Secretaria de Planejamento*

Serviço Administrativo  
Departamento de Planejamento  
Divisão de Planejamento Físico  
Divisão de Planejamento Sócio-Econômico  
Departamento de Programação e Controle Orçamentário  
Divisão de Programação  
Divisão de Controle  
Assistência  
Centro de Pesquisas e Informações

#### *Secretaria de Administração*

Serviço Administrativo  
Departamento de Pessoal  
Divisão de Cadastro Funcional e Financeiro  
Centro de Seleção e Treinamento  
Comissão de Promoção e Acesso  
Departamento de Material  
Divisão de Compras  
Divisão de Manutenção  
Seção de Almoxarifado  
Seção de Serviços Gerais  
Departamento do Patrimônio  
Divisão de Cadastro  
Divisão de Controle e Registro  
Departamento de Comunicações  
Divisão de Protocolo  
Divisão de Documentações e Arquivo  
Divisão de Comunicações  
Divisão de Licitações

#### *Secretaria da Fazenda*

Departamento da Receita  
Divisão de Rendas Imobiliárias  
Seção de Cadastro Imobiliário  
Divisão de Rendas de Atividades Econômicas  
Seção de Expediente e Cadastro de Prestadores de Serviço, Produtores, Industriais e Comerciantes  
Seção de Fiscalização Tributária  
Divisão de Controle da Arrecadação  
Seção de Emissão e Controle Mecanizado  
Seção de Expediente  
Departamento de Contabilidade  
Divisão de Contabilidade  
Divisão de Controle e Execução Orçamentária  
Tesouro Municipal  
Serviço Administrativo

#### *Secretaria de Educação e Cultura*

Serviço Administrativo  
Serviço de Empenho  
Serviço de Pessoal  
Departamento de Educação  
Divisão de Orientação Pedagógica  
Serviço de Orientação das EMU  
Serviço de Orientação das EMR  
Assessoria Técnica  
Serviço de Mecanografia  
Divisão de Assistência Escolar  
Serviço de prédios e Aparentamentos Escolares  
Serviço de Merenda Escolar  
Assessoria Técnica  
Departamento de Cultura  
Divisão de Cultura  
Divisão de Biblioteca  
Coordenação do INL

#### *Secretaria de Urbanismo, Obras e Viação*

Departamento de Urbanismo  
Divisão de Loteamentos  
Divisão de Obras Particulares  
Serviço de Fiscalização  
Departamento de Viação  
Divisão de Serviços Urbanos  
Divisão de Serviços Rurais  
Departamento de Edificações  
Divisão de Parques e Jardins  
Divisão de Estudos, Projetos e Fiscalização  
Divisão de Construção  
Seção de Construção  
Seção Industrial  
Assistência  
Serviço de Cadastro e Cartografia  
Serviço Topográfico

*Secretaria de Serviços Públicos*

- Departamento de Concessões e Permissões
- Divisão de Trânsito e Transporte Coletivo
- Divisão de Fiscalização e Posturas
- Serviço de Iluminação Pública
- Departamento de Serviços Públicos Especiais
- Cemitérios
- Matadouros
- Mercados e Feiras
- Estação Rodoviária
- Departamento de Limpeza Pública
- Serviço Administrativo

*Secretaria de Saúde e Promoção Social*

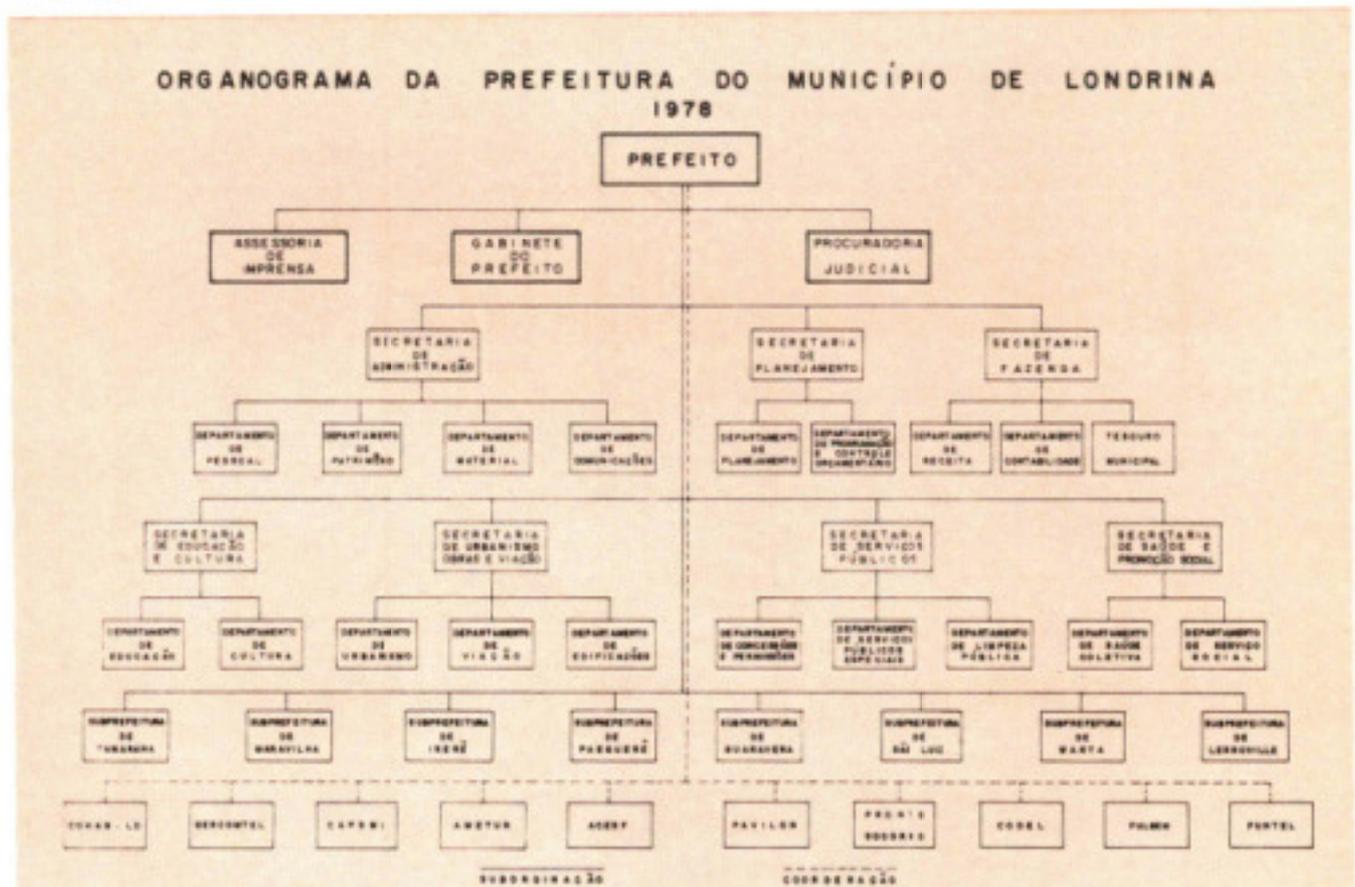
- Assistência
- Serviço Administrativo
- Setor de Pessoal
- Setor de Contabilidade
- Setor de Material
- Setor de Transporte e Serviços Gerais
- Serviço de Planejamento e Documentação
- Setor de Propaganda
- Setor de Estatística e Documentação
- Setor de Planejamento Setorial e Coordenação de Recursos

## Departamento de Saúde Escolar

- Divisão de Saúde Materna e da Criança
- Seção de Imunização
- Seção de Nutrição
- Seção de Proteção à Gestante
- Divisão de Saúde Escolar
- Divisão de Odontologia Escolar
- Divisão de Saneamento e Educação Sanitária
- Seção de Saneamento Domiciliar
- Oficina Sanitária
- Seção de Educação Sanitária
- Seção de Controle da Poluição
- Departamento de Serviço Social
- Divisão de Ação Comunitária
- Seção de Desenvolvimento Comunitário
- Seção de Triagem e Encaminhamento
- Seção de Coordenação de Recursos
- Seção de Atendimento ao Menor
- Divisão de Recreação Orientada
- Seção de Orientação Técnico-Pedagógica
- Seção de Orientação Profissional.

À primeira vista a estrutura organizacional da Prefeitura de Londrina pode parecer das mais complexas, mas não é. Em poucas secretarias a organização formal ou legal coincide com a real, quer quanto ao organograma ou quanto ao funcionamento. (figura 2)

FIGURA 2





## ERRATA

PG	Onde lê-se	Leia-se
21	diabásicas periféricas	diabásicos-porfíritos
56	em 1979 estavam matriculados	estão matriculados
58	representavam apenas 11,66 por cento da população universitária em 1979.	representam apenas 11,66 por cento da população universitária
67	capacidade local	capacidade total
67	(tabelas 23 e 43)	(tabelas 23 e 45)
70	Seu objetivo é o estado	Seu objetivo é o estudo
85	(ver 4.1.3)	(ver V. 3)
87	podem ser observados no mapa 11:	podem ser observados no mapa 28:
110	"vestidrio"	"vestuário"
114	caiu de 76,80 por cento em 1960 para 25,66 por cento em 1980 (tabela 48)	caiu de 78,80 por cento em 1960 para 25,66 por cento em 1980 (tabela 54)
115	na década de 80 (tabela 47)	na década de 80 (tabela 38)
116	assim como o contingente de marginalidade	assim como o contingente de marginalizados



